



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS**

MARIA BEATRIZ SOUZA MARTÍNEZ

MEMÓRIAS DA MIGRAÇÃO CUBANA EM RORAIMA DE 1993 A 2020

**BOA VISTA-RR
2024**

MARIA BEATRIZ SOUZA MARTÍNEZ

MEMÓRIAS DA MIGRAÇÃO CUBANA EM RORAIMA DE 1993 A 2020

Dissertação de Mestrado apresentada para Defesa Pública no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima sob a orientação da professora doutora Márcia Maria de Oliveira e da professora doutora Carla Monteiro de Souza, na Linha de Pesquisa 01: Fronteiras e práticas de Mobilidade Humana.

**Boa Vista – RR
2024**

MARIA BEATRIZ SOUZA MARTÍNEZ

Memórias da migração cubana em Roraima de 1993 a 2020

Dissertação apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima. Área de Concentração: Sociedade e Fronteiras e Linha de Pesquisa 1: Fronteiras e Práticas de Mobilidade Humana. Defendida em 1º de março de 2024 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Documento assinado digitalmente

gov.br

MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA

Data: 06/03/2024 19:27:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.br>

Prof.ª Dr.ª Márcia Maria de Oliveira
Orientadora/Presidente/PPGSOF/UFRR

Documento assinado digitalmente

gov.br

CARLA MONTEIRO DE SOUZA

Data: 06/03/2024 21:12:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.br>

Prof.ª Dr.ª Carla Monteiro de Souza
Coorientadora/PROFHISTÓRIA/UFRR

Documento assinado digitalmente

gov.br

SIDNEY ANTONIO DA SILVA

Data: 06/03/2024 19:48:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.br>

Prof. Dr. Sidney Antonio da Silva
Membro Externo/UFAM

Documento assinado digitalmente

gov.br

HECTOR JOSE GARCIA MENDOZA

Data: 15/03/2024 17:25:05-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Héctor José García Mendoza
Membro Externo/UFRR

MARTÍNEZ, Maria Beatriz Souza. **Memórias da migração cubana em Roraima de 1993 a 2020**. Boa Vista: Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras. Universidade Federal de Roraima, 2024.

RESUMO

Esta Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima, vinculada à Linha de Pesquisa 01 que versa sobre 'Fronteiras e práticas de Mobilidade Humana', é um estudo interdisciplinar que tem como temática principal a questão da migração cubana em Roraima. Abrange aspectos históricos dos processos migratórios com o objetivo de identificar os elementos que definem quais são as transversalidades teóricas e contextuais presentes nos processos de migração cubana em Roraima. Simultaneamente buscará situar as teorias migratórias contemporâneas a partir das novas conjunturas internacionais que definem novas rotas e trajetórias da mobilidade; caracterizar os diversos deslocamentos e o perfil migratório dos cubanos e analisar as implicações e contribuições da migração cubana em Roraima. O estudo abordou as principais teorias explicativas da migração internacional, seguida pela migração cubana no contexto internacional e a vinda de cubanos à Roraima. A metodologia qualitativa se pautou nos métodos de revisão bibliográfica, pesquisa exploratória em periódicos locais (jornais e documentos públicos sobre a migração cubana), narrativas e memórias dos migrantes cubanos por meio da história oral. As entrevistas foram realizadas com um conjunto de migrantes adultos que representam as diversas trajetórias migratórias dos cubanos e das cubanas em Roraima. Todos estes elementos contribuíram para sistematizar as transversalidades teóricas e contextuais da migração cubana em Roraima.

Palavras-chave: Migração. Cuba. Roraima

MARTÍNEZ, Maria Beatriz Souza. **Memories of Cuban migration in Roraima from 1993 to 2020**. Boa Vista: Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras. Universidade Federal de Roraima, 2024.

ABSTRACT

This Master's Dissertation carried out in the Postgraduate Program in Society and Borders at the Federal University of Roraima, linked to Research Line 01 which deals with 'Borders and practices of Human Mobility', is an interdisciplinary study whose main theme is the issue of Cuban migration in Roraima. It covers historical aspects of migratory processes with the aim of identifying the elements that define the theoretical and contextual transversalities present in Cuban migration processes in Roraima. At the same time, it will seek to situate contemporary migration theories based on new international situations that define new mobility routes and trajectories; characterize the various movements and migratory profile of Cubans and analyze the implications and contributions of Cuban migration in Roraima. The study addressed the main explanatory theories of international migration, followed by Cuban migration in the international context and the arrival of Cubans in Roraima. The qualitative methodology was based on bibliographic review methods, exploratory research in local periodicals (newspapers and public documents on Cuban migration), narratives and memories of Cuban migrants through oral history. The interviews were carried out with a group of adult migrants who represent the different migratory trajectories of Cuban men and women in Roraima. All these elements contributed to systematizing the theoretical and contextual transversalities of Cuban migration in Roraima.

Keywords: Migration. Cuba. Roraima

MARTÍNEZ, Maria Beatriz Souza. **Memorias de la migración cubana en Roraima de 1993 a 2020**. Boa Vista: Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras. Universidade Federal de Roraima, 2024.

RESUMEN

Este Trabajo de fin de Maestría realizado en el Programa de Posgrado en Sociedad y Fronteras de la Universidad Federal de Roraima, vinculado a la Línea de Investigación 01 que trata sobre 'Fronteras y prácticas de Movilidad Humana', es un estudio interdisciplinario cuyo tema principal es el tema de la migración cubana en Roraima. Abarca aspectos históricos de los procesos migratorios con el objetivo de identificar los elementos que definen las transversalidades teóricas y contextuales presentes en los procesos migratorios cubanos en Roraima. Al mismo tiempo, se buscará situar las teorías migratorias contemporáneas a partir de nuevas situaciones internacionales que definen nuevas rutas y trayectorias de movilidad; caracterizar los diversos movimientos y perfil migratorio de los cubanos y analizar las implicaciones y aportes de la migración cubana en Roraima. El estudio abordó las principales teorías explicativas de la migración internacional, seguidas de la migración cubana en el contexto internacional y la llegada de cubanos a Roraima. La metodología cualitativa se basó en métodos de revisión bibliográfica, investigación exploratoria en publicaciones periódicas locales (periódicos y documentos públicos sobre la migración cubana), narrativas y memorias de los migrantes cubanos a través de la historia oral. Las entrevistas se realizaron a un grupo de migrantes adultos que representan las diferentes trayectorias migratorias de cubanas y cubanos en Roraima. Todos estos elementos contribuyeron a sistematizar las transversalidades teóricas y contextuales de la migración cubana en Roraima.

Palabras clave: Migración. Cuba. Roraima

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. que me ama.

Um agradecimento muito especial à minha mãe Gioconda Santos e Souza Martínez por toda sua dedicação e acompanhamento nos processos de escrita, nos eventos científicos, nas atividades acadêmicas e no aconchego emocional que foi fundamental em toda jornada do curso de mestrado.

Agradeço a minha orientadora e amiga Professora doutora Márcia Maria de Oliveira que com sensibilidade, inteligência e carinho soube com maestria permear o caminho da orientação, sem que com isso houvesse nada que não fosse considerado excelência na condução do processo de orientar.

Agradeço à amiga e coorientadora Professora doutora Carla Monteiro pela competência, estímulo e carinho desde a minha infância.

Agradeço penhoradamente aos professores do PPGSOF pelo conhecimento compartilhado.

Agradeço à servidora do PPGSOF Simone pela atenção constante.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, através de bolsa da cota da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Roraima. Gratidão imensurável por este apoio e pela política de apoio à pós-graduação no Brasil.

Um agradecimento especial aos componentes da banca. Ao professor doutor Sidney Antonio da Silva membro externo titular da banca que se fez presente também no Exame de Qualificação. Ao professor doutor Hector José García Mendoza que tão bem conhece a migração cubana em Roraima e muito gentilmente aceitou participar desse momento de avaliação da dissertação. Aos professores doutores Geraldo Castro Cotinguiba e João Carlos Jarochinski Silva, suplentes da banca, gratidão pela leitura e considerações ao texto.

Por fim, e não menos importante agradeço a cada migrante entrevistado que nos confiaram suas histórias de vida, com tudo o que reviver suas histórias significa em termos de carga emocional e afetiva.

DEDICATÓRIA

A todos os migrantes cubanos que teimosamente mantêm viva a esperança.

Yo vengo de todas las partes
y hacia todas las partes voy
(José Martí - Versos Sencillos)

Para que no se pierda la memoria colectiva
Nadie tiene derecho a olvidar¹
(Daniel Prophet)

¹ dedicatória do livro Cien Dias de Período Especial pelo autor Daniel Prophet ao meu pai Alberto Martinez

LISTA DE SIGLAS

ANDIFES: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CBIO: Centro de Estudos da Biodiversidade

CIA: Agência Central de Inteligência

CDR: Comitê de Defesa da Revolução

CNPQ: Conselho Nacional de Pesquisa

CRINT: Coordenadora de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima

CUNI: Conselho Universitário

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCC: Partido Comunista Cubano

PPGSOF: Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras

PROINFO: Programa Nacional de Tecnologia Educacional

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UCCM: Universidade de Matanzas Camilo Cienfuegos

UERR: Universidade Estadual de Roraima

UFRR: Universidade Federal de Roraima

UFRR: Universidade Federal de Roraima

UM: Universidad de Matanzas

URSS: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visita do Ministro da Educação Superior de Cuba, Fernando Alegret, à terra indígena Yanomami	76
Figura 2 - Entrega do título honoris causa a Fidel Castro Ruz.....	76
Figura 3 - Espaço Pedagógico Prof. Pablo Acosta.	83
Figura 4 - Jornal Folha de Boa Vista. 1996. Edição 01957.....	86
Figura 5 - Confraternização e momento de lazer entre migrantes cubanos.....	94
Figura 6 - Confraternização e momentos de lazer entre migrantes cubanos.	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES NA CONJUNTURA INTERNACIONAL	19
1.1 A REPRESENTAÇÃO DA MIGRAÇÃO CUBANA NOS CENÁRIOS INTERNACIONAIS	20
1.2 OS ACORDOS BILATERAIS ENTRE BRASIL E CUBA E SUA IMPORTÂNCIA EM RORAIMA.....	27
1.3 MUDANÇAS CULTURAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS EM DECORRÊNCIA DAS MIGRAÇÕES	34
1.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS	35
1.5 ELEMENTOS TRANSVERSAIS NAS MIGRAÇÕES	40
2. ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA MIGRAÇÃO CUBANA	53
3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MIGRAÇÃO CUBANA EM RORAIMA	70
3.1 AGENTES INSTITUCIONAIS DOS TRATADOS ENTRE CUBA E RORAIMA	71
3.2 TRANSVERSALIDADES NAS HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS MIGRATÓRIAS NARRADAS PELOS CUBANOS EM RORAIMA	81
3.3 ALGUMAS TRANSVERSALIDADES OBSERVADAS NAS NARRATIVAS	95
4. NARRATIVAS E MOTIVAÇÕES DOS MIGRANTES CUBANOS SOBRE UMA PERSPECTIVA TEÓRICA	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	119
ANEXOS	126

INTRODUÇÃO

O estudo investigou a migração cubana para o Estado de Roraima, bem como a história do Estado durante o período de 1990 até 2020, enfatizando os impactos, contribuições e as mudanças que tais migrantes trouxeram. Além disso, propõe-se a contribuir com informações a respeito da história do Estado de Roraima, o qual é constituído por diversos perfis de migrantes, assim como para conhecer parte da história de Cuba. Pretende-se colaborar com a compreensão da dinâmica da migração de cubanos para Roraima, considerando que desde o fenômeno na década de 1990 até o ano de 2020, tais deslocamentos estão se intensificando, aumentando o número de pessoas em direção ao Brasil, sobretudo a Roraima, gerando a necessidade de compreendê-los.

Através de um estudo teórico, contando com análise e busca de dados em diversas instituições de Roraima, além da leitura bibliográfica, o estudo buscou compreender a dinâmica e o contexto em que se deu a migração cubana no estado de Roraima durante o período de 1990 até 2020. Busca-se identificar e descrever o perfil, as motivações e o contexto que levaram os migrantes cubanos a se deslocarem e se estabelecerem em Roraima. Ao mesmo tempo, o trabalho visa contribuir com informações a respeito da história do estado de Roraima, o qual é constituído por diversos perfis de migrantes, assim como para conhecer parte da história de Cuba.

Em outras palavras, no amplo contexto que se observa na literatura acerca da contribuição da migração em termos culturais, tecnológicos, educacionais, econômicos e previdenciários, para citar apenas algumas particularidades, essa pesquisa tem como recorte temático a contribuição da migração cubana para um estado que na década de 90 vivia o ápice da escassez de mão-de-obra qualificada, notadamente no que diz respeito aos quadros de médicos e de professores universitários. Tem-se, então, o período de 1990 a 2020, como espaço amostral desse estudo, que visará demonstrar aspectos que tornaram a vinda de cubanos como decisiva para modificar um quadro de vulnerabilidade na educação e na saúde roraimense.

Nesta perspectiva, se buscará identificar as interações que possivelmente se processam entre os migrantes cubanos e o estado e a sociedade de Roraima para assim, tirar conclusões as principais características sobre a migração cubana em Roraima e o modo como o estado vem recebendo tais migrantes.

Observa-se que na dinâmica migratória de Roraima, desde 1990 até 2020, por distintas motivações, o estado vem recebendo migrantes cubanos, o que vem mudando o cenário da

educação e da medicina na região. Logo, um dos desafios desse trabalho foi investigar as principais características desse grupo migratório, além do perfil e motivações desses migrantes ao se estabelecerem em Roraima. Essa interação contribui para a compreensão do histórico de políticas migratórias, além da preservação da memória dos migrantes cubanos.

O problema de pesquisa “investigar a migração cubana ao Estado de Roraima no contexto histórico do estado durante o período de 1990 até 2020” foi minimamente respondido nesta dissertação. Muitas questões se apresentaram a partir da problematização, especialmente a partir dos estudos das relações interações interculturais entre migrantes cubanos em Roraima. Observou-se os desafios e a complexidade da opção pela permanência dos migrantes em Roraima, os difíceis processos de inclusão e as experiências pessoais. Ao mesmo tempo, a pesquisa buscou compreender e reinterpretar as migrações na visão dos migrantes cubanos em Roraima.

Em Roraima, especificamente, devido à intensificação migratória do estado, junto à dificuldade em lidar com tais deslocamentos de pessoas, tanto pelas autoridades, quando pela sociedade, vem aumentando a necessidade de sua compreensão. A crise na Venezuela e sua consequente imigração gerou reações diversas, desde o acolhimento à violência xenófoba. No caso cubano, em particular, esse debate teve grande atenção no Brasil no ano de 2013, devido à vinda de cubanos ao Brasil pelo Programa Mais Médicos.

Se buscou aprofundar o tema, com a compreensão da atual dinâmica da migração, considerando que desde o nível local até o internacional, tais deslocamentos estão se intensificando, aumentando o número de pessoas em direção ao Brasil, sobretudo à Roraima, gerando a necessidade de compreendê-los, como também para conhecermos a história do estado de Roraima, a qual é abordada no trabalho.

Roraima é um estado constituído por vários povos, como indígenas, nordestinos e migrantes internacionais, como venezuelanos, peruanos, haitianos, chineses e cubanos, dentre outras nacionalidades. Compreender a vinda dos migrantes, em seus diversos aspectos, tanto históricos, quanto políticos, implica em aprofundar os conhecimentos sobre Roraima. A significância dessa temática justifica-se pela presença bem estabelecida de cubanos em Roraima e as colaborações que trouxeram ao estado, que passava por várias dificuldades em seu surgimento. A presença cubana surge, como será visto, com o fortalecimento do sistema de ensino e de saúde de Roraima, os quais careciam de profissionais. Contudo, o perfil migratório começa a variar mais adiante, com a vinda de refugiados pela rota da Guiana.

A migração cubana para Roraima, nos moldes oficiais, iniciou-se por meio de políticas, que visavam contribuir com a vinda de profissionais que migraram e cooperar para o desenvolvimento regional. A pesquisa apresenta informações sobre as particularidades da migração cubana no contexto político e social de Roraima e evidencia fatores como a compreensão do processo migratório no estado e aprofunda o tema das políticas públicas, tanto em Roraima, quanto em Cuba.

As motivações para a realização deste trabalho são de cunho pessoal, relacionados ao contato com o tema de estudo, além da dimensão acadêmica e motivações sociais que sustentam a relevância desse projeto, visto que a abordagem do trabalho visibiliza a trajetória e a história dos migrantes cubanos.

Partiu-se do entendimento de que a migração é um fenômeno mundial que afeta a vida da maioria das pessoas. Constantemente presente na agenda internacional, a migração vem ocupando uma posição proeminente na mídia e na política. As decorrências da migração afetam cada país e região de maneira distinta, dessa forma, há países que buscam expulsar os migrantes, enquanto outros buscam recebê-los num cenário internacional marcado por políticas migratórias restritivas, especialmente nos países mais ricos do mundo.

Nesse contexto, a presente dissertação teve como objetivo identificar os elementos que definem quais são as transversalidades teóricas e contextuais presentes nos processos de migração cubana em Roraima.

Nos objetivos específicos trabalhou-se na perspectiva de: situar as teorias migratórias contemporâneas a partir das novas conjunturas internacionais que definem novas rotas e trajetórias da mobilidade; caracterizar os diversos deslocamentos e o perfil migratório dos cubanos; analisar as implicações e contribuições da migração cubana em Roraima.

No campo da metodologia, entendeu-se que a migração é um tema aberto à interdisciplinaridade. Buscou-se diversas áreas do conhecimento para a compreensão do fenômeno, tais como Relações Internacionais, Sociologia, antropologia, Geografia e outras áreas afins. Os estudos passaram a destacar os indivíduos e as suas circunstâncias, com novas releituras e espaços para narrativas. O material histórico, o amplo debate teórico, as biografias, autobiografias e as narrativas possibilitaram o diálogo entre história e memória, no qual novas possibilidades de reflexão e metodologias se tornaram possíveis (REZNIK, 2020).

Os dados quantitativos foram analisados a partir de um apanhado de dados qualitativos que visaram a elaboração de perfis, cenários e outros aspectos que auxiliaram na compreensão do fenômeno. Inicialmente se realizou uma revisão bibliográfica para identificar o

conhecimento disponível sobre o conteúdo e para selecionar as fontes de interesse da pesquisa. Na sequência, foram realizadas as entrevistas orientadas pelo método da história oral. Por fim, foram apresentadas diversas análises que resultaram no que se convencionou denominar “transversalidades teóricas e contextuais sobre a migração cubana em Roraima”.

As entrevistas foram realizadas com 10 participantes com a aplicação do método da História Oral que se refere a uma metodologia que utiliza o registro de memórias e narrativas como fontes históricas (SOUZA, 2007). A oralidade é um campo importante de investigação história, Alberti (2005, p. 155) afirma que o uso da História Oral nos faz obter as “histórias dentro da história”, visto que os depoimentos coletados se trata de uma visão subjetiva da história, permitindo uma interpretação mais ampla do objeto de estudo. A sua inclusão como fonte enriquece o trabalho, pois pluraliza a formação do conhecimento, dando voz ao indivíduo e a sociedade (SOUZA, 2007).

A narrativa oral se constituiu como uma enorme força humana de difusão de conhecimentos, o que equivale a dizer a uma importante fonte de dados para a formação do conhecimento. Posteriormente, a invenção da escrita não foi mais que a solidificação do relato oral (MEIHY, 2007). Atualmente, a História Oral consiste em um instrumento importante nas ciências humanas e sociais. Conforme Carla Souza (2007, p. 2), “incorporar ao trabalho visões e versões permite dar voz e ouvir aqueles que tem algo a dizer sobre o assunto”. Além disso, fornece informações dificilmente obtidas por meio de documentos escritos, completando suas lacunas.

Sua difusão se deve ao questionamento das abordagens e metodologias tradicionais, as quais supervalorizam o escrito e fontes oficiais e objetivas da história. Desta forma surgem novas possibilidades de pesquisa, aprofundando-a e apresentando outra visão do objeto de estudo (SOUZA, 2007). Lembranças, comentários e memórias de fatos e impressões sobre os conhecimentos, desde que motivados para entrevista, são a base da história oral para Meihy (2007). O autor aponta a característica de “história viva” à história oral, pois alude a uma percepção do passado com continuidade até o presente e cujo processo histórico não está finalizado.

A individualidade dialoga com a regularidade e o coletivo, sendo espaço a reflexões de questões sociais, políticas, econômicas, dentre outros aspectos que remetem à memória e a história cotidiana. Além das formas metodológicas citadas, se usou a pesquisa de campo com a realização de entrevistas com participantes selecionados a partir do marco histórico dos períodos de migração para Roraima, com recortes mais antigos e mais recentes, como forma de

estudo comparativo. Muitas informações foram completadas com documentos de várias instituições que receberam e ou convidaram os migrantes cubanos para Roraima, com especial destaque para a Universidade Federal de Roraima.

As entrevistas foram realizadas de forma não-estruturada. De acordo com Barros e Lehfeld (1990, p. 81) “nas entrevistas não-estruturadas, o pesquisador, através do estabelecimento de uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise, selecionando-se os aspectos mais relevantes”. Além disso, se buscou fazer uma entrevista não-diretiva. Assim, os participantes foram estimulados e motivados a falar sobre suas experiências migratórias de forma livre, sem direcionamentos. As entrevistas foram conduzidas sem grandes interrupções e sem imposições. Esta metodologia permitiu captar informações mais profundas e menos censuradas, o que se convencionou nesta dissertação em algumas “transversalidades” tanto no campo teórico, como no campo dos conceitos e dos contextos abordados.

No campo conceitual, a transversalidade está relacionada a analogias entre o campo teórico e o empírico direcionado para um determinado referencial “entre saberes e refere-se à metodologia que organiza e promove conceitos, atitudes e procedimentos transversais” (GÓMEZ, 2009, p. 6). Nas entrevistas, as questões transversais giraram em torno das tensões no campo político, especialmente com relação às restrições ao direito de migrar com segurança. Praticamente todos os participantes da pesquisa revelaram tensões relacionadas ao direito de migrar por parte do governo cubano. Em muitos casos, os migrantes vieram para Roraima a partir de acordos entre os governos de Cuba e do Brasil. Entretanto, esses acordos não garantiam nem permitiam o direito de migrar. Essas transversalidades foram analisadas e aprofundadas em todos os capítulos da dissertação.

A pesquisa também se orientou por meio de análise documental, de maneira a dar diversidade às fontes do trabalho e aprofundar o estudo. Os participantes da pesquisa permitiram acesso e cópia de diversos documentos pessoais (cartas, bilhetes, fotografias, honorárias, contratos, dentre outros). Alguns destes documentos foram incluídos à dissertação na forma de anexo.

Na parte final da dissertação foi realizado um esforço de sistematização e organização dos dados coletados. A análise forneceu informações sobre a situação real dos migrantes e a percepção que eles têm sobre a sua situação migratória. Novamente foram identificadas algumas transversalidades “como estratégia e modalidade de análise” (GÓMEZ, 2009, p. 7).

Dessa forma, a dissertação está dividida em quatro capítulos retomados nas considerações finais. No primeiro capítulo foi realizada uma contextualização das migrações na conjuntura internacional com especial tenção para o contexto cubano que vem definindo os diversos processos de deslocamento. No final do capítulo foram apresentados os desafios e perspectivas das migrações internacionais observando as mudanças políticas e o aumento das restrições migratórias por parte dos países mais ricos.

No segundo capítulo aspectos históricos e políticos da migração cubana. Se busca ampliar a contextualização da migração cubana em nível internacional e responder mais diretamente o segundo objetivo específico da dissertação que se encarrega da tarefa de “caracterizar os diversos deslocamentos e o perfil migratório dos cubanos”.

No terceiro capítulo são apresentadas algumas considerações sobre a migração cubana em Roraima e algumas reflexões que surgiram a partir da pesquisa de campo. Teve como objetivo traçar os diferentes perfis de migrantes cubanos, suas principais motivações e características destes deslocamentos ao longo dos anos.

No quarto e último capítulo são apresentadas as “narrativas e motivações dos migrantes cubanos sobre uma perspectiva teórica”. A proposta deste capítulo é incluir ao debate alguns recortes das entrevistas que orientadas pela História Oral para analisar algumas questões transversais apresentadas no capítulo anterior. As narrativas são combinadas com recortes teóricos, especialmente dos estudos migratórios que permitem algumas abordagens a partir da categoria “redes migratórias”.

Nas considerações finais são retomados os objetivos, o tema e o problema de pesquisa, bem como são apresentadas as transversalidades identificadas no conjunto dos capítulos.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES NA CONJUNTURA INTERNACIONAL

Ao longo do primeiro capítulo são apresentados e discutidos os principais referenciais teóricos do trabalho, ou seja conceitos, termo, teorias e visões de autores necessárias para a compreensão do trabalho. Além de expor, busca-se analisar criticamente os conceitos em questão, contribuindo para o embasamento teórico. Devido a interdisciplinaridade do trabalho, são expostas definições e contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como Sociologia, Relações Internacionais e História.

O uso de tais ferramentas é essencial para uma análise aprofundada do problema, visto que nos permite ampliar e ter outras visões do fenômeno estudado. Esta forma de análise é importante à medida que a migração internacional vem tornando-se mais diversa e complexa. O conteúdo abordado durante este capítulo será retomado ao longo do restante do trabalho.

Dessa forma, são apresentados elementos que respondem o objetivo geral da dissertação que prevê “identificar os elementos que definem quais são as transversalidades teóricas e contextuais presentes nos processos de migração cubana em Roraima”. Ao mesmo tempo, apresenta contribuições para responder o primeiro objetivo específico que se propõe “situar as teorias migratórias contemporâneas a partir das novas conjunturas internacionais que definem novas rotas e trajetórias da mobilidade”.

A perspectiva e fundo de análise do trabalho se dá pelo contexto das Migrações Sul-Sul, que “representa as estratégias de manter os migrantes distantes do norte global”, como pontual Jarochinski Silva e Baeninger (2021, p. 130). Como é explanado ao início do capítulo, além de considerações geopolíticas concernentes a este contexto. Desde 2010, o Brasil vem recebendo diversos migrantes do Sul global, como haitianos, cubanos e venezuelanos (SILVA, 2018). As migrações estão formadas por deslocamentos no espaço geográfico, mas também em outros espaços, como o social, político, econômico e social (OLIVEIRA, 2016), como é explanado e detalhado no capítulo.

Devido às multifacetadas e o aumento da complexidade do fenômeno migratório (JAROCHINSKI e OLIVEIRA, 2015), o capítulo expõe teorias e conceitos como o de “migração qualificada”, “migração voluntária ou involuntária” e “país de trânsito”, além outros tipos de deslocamento e perfis de atores importantes para o trabalho.

Uma das principais ideias debatidas no trabalho é a noção de “imigrante ideal” e as políticas migratórias pela qual esta ideia mostra-se presente, como a política brasileira de

migração de 1930, a qual buscava trazer migrantes de um perfil específico, visando “embranquecer” e desenvolver o Brasil conforme o ponto de vista da época.

1.1 A REPRESENTAÇÃO DA MIGRAÇÃO CUBANA NOS CENÁRIOS INTERNACIONAIS

Em seu contexto histórico, desde a época em que era uma colônia espanhola, Cuba sempre esteve vulnerável às decisões das grandes potências, principalmente devido ao seu valor geopolítico. Era chamada a Chave do Golfo (Golfo de México), localizada somente a 90 milhas de distância dos Estados Unidos, possuindo um enorme valor estratégico para a União Soviética, durante a Guerra Fria, visto que era o único Estado comunista estabelecido na esfera de influência dos Estados Unidos (BANDEIRA, 2009).

No século XIX e desde o início das guerras de independência contra a Espanha, sobretudo a partir da guerra dos dez anos (1868–1878), muitos cubanos foram se estabelecendo nos Estados Unidos e em outros países latino-americanos. Devido à proximidade com o Caribe, parcela do território norte-americano se tornou desde 1868 em um lugar que acolheu diversos refugiados cubanos. José Martí, herói nacional da independência de Cuba, viveu no Estados Unidos durante o seu exílio. Durante o século XX, Cuba passava por regimes ditatoriais pelos quais enviaram muitos cubanos ao exílio, principalmente após 1930, durante o governo de Gerardo Machado e na década de 50 com a ditadura de Fulgêncio Batista. Entretanto, as principais características do status migratório de Cuba passam a mudar após o triunfo da Revolução Cubana e continuam presente se inserindo no contexto dos deslocamentos migratórios internacionais (AJA DIAZ, 2007; BARROSO, 1997; RUIZ, 1998).

De acordo com Aja Diaz (2001) Cuba se constitui como um país de emigração caracterizada em três períodos: durante a Revolução Cubana de 1959, o Êxodo de Mariel (1980) e a Crise Dos Balseiros (1990). Essa divisão é essencial para compreender a migração cubana.

A Revolução Cubana foi o movimento armado e guerrilheiro que culminou com a destituição de Fulgêncio Batista do governo de Cuba, no dia 1 de janeiro de 1959, pelo Movimento 26 de Julho, liderado pelo revolucionário Fidel Castro. Este movimento situa-se no final do governo de Eisenhower (1953 – 1961), cuja principal característica foi o endurecimento da Guerra Fria (AYERBE, 2004).

A Revolução Cubana é o marco da ruptura com os padrões migratórios tradicionais de Cuba, a partir de então os elementos políticos e econômicos motivados pela própria evolução

do processo revolucionário passam a ser essenciais. Esta ruptura inclui o número de pessoas que migram, assim como a mudança de atores envolvidos no processo (AJA DIAZ, 2007).

Conforme diversos autores como Aja Diaz (2001) e Barroso (1997), afirmam até o início do século XX, anteriormente à Revolução Cubana de 1959, Cuba era considerado um país de imigrantes, ou seja, de grande chegada de pessoas de outros países, tomando em consideração seu povoamento durante a etapa colonial (1509 - 1898), caracterizado pela contínua migração espanhola na ilha e o violento tráfico de africanos.

As três primeiras décadas do século XX foram de forte deslocamento migratório, especialmente de espanhóis e antilhanos. Esta situação sofre uma notável variação a meados da década de 1930, relacionado às condições de instabilidade política e econômica do país, agravada pela crise mundial de 1929 com a diminuição da produção açucareira cubana (AJA DIAZ, 2001; BARROSO, 1997). Entre 1930 e 1958, o fluxo migratório até a Venezuela, México e Estados Unidos alcançou a cifra de 135 mil pessoas (ESQUIVEL, 2004).

Brismat (2011) afirma que dentro da multiplicidade dos processos que emergiram com o triunfo da Revolução Cubana, a migração foi um dos mais significativos, sendo motivada pelas medidas revolucionárias adotadas pelo governo, pelo descontentamento de pessoas que gozavam de privilégios e segue devido a elementos de caráter ideológico e político, como o medo da radicalização da revolução e do comunismo, uma iminente invasão norte-americana, perder suas propriedades e a reunificação familiar. Diversas pessoas contrárias à Revolução pensaram que em pouco tempo se voltaria à 'normalidade', por esta razão, saíram com a ilusão de voltar em pouco tempo (AJA DIAZ, 2001; RUIZ, 1998).

Desta forma, diversos familiares das pessoas fuziladas passaram à oposição política, alegando que a medida era injusta. Entre as leis revolucionárias se destacam aquelas que desapropriaram grandes latifúndios e desarticularam o modo de vida da burguesia crioula dando lugar a uma nova onda de dissidentes. Se autoexilaram proprietários de terra, administradores e funcionários das empresas que foram nacionalizadas (RUIZ, 1998).

Os proprietários de indústrias e comércios que se sentiram prejudicados pela Revolução consideraram que seus negócios estavam em perigo ou que o queriam comprar por preços muito baixos. Os grandes locatários viam suas propriedades em risco (RUIZ, 1998). Diversas famílias se separaram e não voltaram a se comunicar até 1979, quando os presidentes Carter e Castro buscaram uma aproximação diplomática, ainda que muito limitada (MARQUES, 2008).

Araújo e Silva (2017) apresentam uma entrevista realizada em 2014, com Oscar Tintorer, um professor cubano atualmente residindo em Boa Vista, Roraima, que descreve o impacto do que aconteceu com sua família quando o novo governo de Cuba assumiu o poder:

Meus pais foram agentes revolucionários. Eles ajudaram a financiar a guerra revolucionária. Quando triunfou a guerra, meu pai foi nomeado presidente do partido. Ele sofreu muita perseguição contra ele pela disputa de poder. Ele saiu, mas não virou contrarrevolucionário. Ele tinha uma lojinha de cortar cabelo, éramos muito pobres, e o governo mandou confiscar a loja, ela passaria a ser propriedade do estado. Lembrome como se fosse hoje o desespero da minha mãe chorando com muita raiva, culpando o governo que tinha acabado com as suas economias. Como pode? Minha mãe havia lutado pela revolução e acabou sendo vítima dela? (ARAÚJO, SILVA, 2014, p. 75).

Com a radicalização da Revolução, Vilá (1986), destaca o peso da vigilância e da delação na época que teria tingido níveis limítrofes que aumentaram anseio para sair do país:

Os empregados, os operários e até os professores se depararam com a situação em que seus serviços estavam sendo analisados, valorizados e catalogados. A partir de então o medo se generalizou, o medo da vigilância, do informe cujo conteúdo se desconhecia e a decisão a ser adotada em cada caso. O medo também destruiu o espírito de companheirismo e semeou a discórdia e a desconfiança. A delação se dispersou às fábricas, nas salas de vendas, nas aulas, na barbearia e até nos hospitais. Chegou o momento em que para se sentir mais seguros, aqueles que temiam as perseguições começaram a praticá-las como sistema de defesa. Homens e mulheres temiam o pior uns dos outros e a propaganda dos comunistas em favor à delação penetrou nas famílias e chegou às crianças (VILÁ, 1986, p. 716).

O regime estabeleceu a Federação Nacional dos Pioneiros de Cuba, a qual em março de 1971 atribuía a uma afiliação de crianças em idade escolar, ao que os doutrinava ao comunismo e lhes atribuía deveres específicos, entre eles o de vigiar o que acontecia em suas famílias, círculos de amizades para logo informar aos organismos políticos. Já em 1959-60, os comunistas falavam abertamente para que as crianças cubanas fossem enviadas à União Soviética para a sua formação sob o regime comunista, gerando temor nos pais (VILÁ, 1986).

Logo, os receios crescentes de doutrinação política nas escolas e em outros setores da sociedade cresciam, levando muitos pais cubanos por optar a enviar seus filhos para fora do país com parentes que já moravam nos Estados Unidos. Parte da mentalidade era que o governo de Fidel Castro não duraria e logo as famílias se reuniriam novamente na ilha. Os pais destas crianças encontravam muitos obstáculos ao tentar sair do país, mas não era fácil a admissão de saída. Entretanto, em relação às crianças, a situação era mais fácil, pois as organizações religiosas e as sociedades cívicas do estrangeiro, especialmente as dos Estados Unidos, preparavam o resgate das crianças cubanas (VILÁ, 1986).

Desta forma, o governo norte-americano organizou a “Operação *Peter Pan*”, destinada a transladar crianças de Cuba até os Estados Unidos. A operação viu mais de 14.000 menores

desacompanhados chegarem a Miami de Cuba entre 1960 e 1962. Enquanto muitos dos menores no programa acabaram se reunindo com parentes, outro número significativo foi a abrigos administrados por instituições religiosas, eventualmente, se mudam para outros locais nos Estados Unidos, incluindo Novo México, Nebraska, Delaware e Indiana. Muitos não voltaram a se reencontrar com seus país (VILÁ, 1986; MARTÍNEZ, 2008).

A Operação *Peter Pan* foi abordada com profundidade por Shnookal (2022) em seu livro *Operation Pedro Pan and the Exodus of Cuba's Children*. Conforme a autora, a Operação Pedro Pan é frequentemente lembrada nos Estados Unidos como uma missão de ‘resgate’ urgente, mas uma infinidade de fatores complexos levaram ao êxodo, incluindo a influência ideológica da Guerra Fria e a oposição da Igreja Católica ao novo governo. Neste contexto reformas impostas pelo governo revolucionário afetaram as mulheres, a educação, as escolas religiosas e as relações familiares e entre as raças. Os jovens cubanos, crianças e adolescentes que saíram da ilha são conhecidos como *peter-pans*. Neste contexto, diversos relatos apresentados pela autora refletem sobre as questões subjacentes na relação historicamente tensa entre os Estados Unidos e Cuba e muito sobre a profunda revolução social que ocorreu após 1959.

No ano de 1961, uma expedição de 1.500 homens desembarca na Baía dos Porcos, na tentativa falha de tirar Fidel Castro do poder, sendo rapidamente derrotada pelas forças cubanas, que fazem vários prisioneiros. O governo Kennedy assume publicamente a ação, a qual incluía a participação de vários exilados cubanos treinados pelos Estados Unidos e opositores de Castro, contando com a participação do grupo conhecido como ‘Brigada 2506’, treinados e equipados pela Agência Central de Inteligência, CIA, levando à radicalização entre as relações de Cuba e Estados Unidos (AYERBE, 2004).

Com a invasão da Baía dos Porcos, a repressão e o êxodo se intensificaram (AYERBE, 2004; VILA, 1986). Ao princípio, Castro havia temido uma sublevação em massa, combinada com uma invasão e respaldada pelas forças armadas estadunidenses. De esta maneira se desatou em Cuba o que Portell Vilá se refere como “a mais terrível perseguição política de que havia memória no país” (VILA, 1986, p. 801), assim, o governo castrista buscava aplastar toda oposição e assegurar-se de que ninguém no futuro se revoltaria (VILÁ, 1986).

A ‘crise de Mariel’ possui suas origens no dia primeiro de abril de 1980, quando seis cidadãos cubanos sequestram um ônibus e invadem a embaixada do Peru em Havana com a finalidade de pedir asilo político. Durante a invasão, um dos soldados cubanos que faziam a guarda da embaixada peruana é morto por disparos de outro soldado, também responsável pela

guarda. Algumas testemunhas declaram que, ao tentar disparar contra os invasores, o guarda assassinado foi pego de surpresa por outro soldado que o atingiu para o impedir de disparar contra civis desarmados. Em outros relatos, este incidente é considerado um acidente por ‘fogo amigo’ (MARQUES, 2008).

A versão da imprensa cubana afirma que o embaixador peruano Edgardo de Habish foi demitido pelo governo peruano por não concordar em conceder asilo aos refugiados. O governo cubano alega que a responsabilidade pelo ocorrido na embaixada e pela morte do soldado cubano devia-se à atitude da Embaixada do Peru que, após a invasão, não obedeceu ao pedido do governo cubano de entregar os invasores às autoridades do país, declarando que a Embaixada era território peruano e, portanto, caberia ao governo daquele país a decisão de conceder ou não o asilo político ao grupo de refugiados. No dia 4 de abril de 1980 o governo cubano retirou a guarda oficial e declarou que a Embaixada do Peru passaria a ser responsável por futuras eventualidades (MARQUES, 2008).

No entanto, a estratégia do governo cubano não surtiu os efeitos esperados, dado que a Embaixada do Peru não cedeu às pressões. Como consequência da ausência da guarda oficial, em dois dias a embaixada foi tomada por mais de dez mil cidadãos cubanos reivindicando asilo político. Em 6 de abril, o governo cubano retomou a guarda da embaixada do Peru e passou a erguer barricadas nas ruas próximas a ela, com o intuito de impedir que mais cidadãos cubanos pudessem entrar e pedir asilo político (MARQUES, 2008).

No dia 19 de abril de 1980, um milhão de cubanos fazem uma passeata em frente à Embaixada do Peru na “*Marcha del Pueblo Combatiente*”, demonstrando seu apoio à Castro e manifestando rejeição e cartazes aos que queriam ir-se de Cuba. Como solução, em meio ao impasse, o governo cubano decidiu abrir o Porto de Mariel para que os dissidentes cubanos de Miami pudessem levar seus familiares, amigos, como também todos os compatriotas dissidentes. A decisão de Castro serviu como válvula de segurança para o descontentamento interno e amenizou impulsos de sublevação (MARQUES, 2008).

Pelo porto de Mariel, na província de Havana, migraram 125mil pessoas até os Estados Unidos e se inicia uma nova etapa no fluxo de cubanos a este país, caracterizado pela presença de novos traços sociodemográficos nos migrantes, os diferenciando das características dos deslocamentos das décadas de 1960 e 1970 (AJA DIAZ, 2007). Esta migração é de natureza diferente das anteriores, saem do país pessoas com importantes problemas políticos, sociais e jurídicos. Este movimento migratório, que foi o mais numeroso, se caracterizou por estar

constituído por pessoas de setores populares. Pessoas com problemas mentais e presos comuns também tiveram a oportunidade de sair (RUIZ, 1998).

Diversas vezes Fidel Castro manifestou que aproveitou a oportunidade para “expulsar do país” certas pessoas não adeptas ao seu regime que não queriam deixar a ilha. Além disso, esvaziou centros psiquiátricos e prisões, liberando estas pessoas a saírem do país, com o intuito de desqualificar sua oposição (RUIZ, 1998). Nas palavras de Fidel Castro, em seu discurso no dia 1 de maio de 1980 sobre a Crise de Mariel: *“se abrió eso que no sé si es una autoherida, un harakiri o algo de eso, pero se abrió. Ahora vamos a ver cómo se cierra, cómo se puede cerrar eso ... Están haciendo un servicio sanitario óptimo”* (CASTRO, 1980).

As pessoas que saíram durante este êxodo ficaram conhecidos como “marielitos”. A realidade que enfrentaram foi completamente diferente da que esperavam. Muitos passaram a viver na marginalização, desemprego, miséria, e a viver em ocupações nos lugares que chegaram. Esta população se incorporou em péssimas condições dentro da sociedade estadunidense. No Peru, país em que foram refugiados na sua embaixada, organizaram uma série de manifestações de repúdio e agressão (RUIZ, 1998).

Em 1990 a União Soviética, principal parceiro de Cuba em diferentes níveis: educacionais, econômicos e comerciais se dissolve. A ilha perde suas vantagens comerciais, se desabastecendo de bens básicos, alimentícios, fontes de energia e produtos industriais (AYERBE, 2004). Assim muitos nacionais continuam a buscar sair do país, além da construção de políticas para a vinda de recursos para cuba, com a exportação de profissionais, como para o estado de Roraima.

Diversos autores como Aja Diaz (2001), Herminio Portell Vilá (1986), Zoe Flanagan (2018), enfatizam a importância da esfera política sobre os deslocamentos migratórios cubanos, os quais são moldados pelo rígido controle migratório cubano, a partir de uma manutenção de elementos da segurança nacional incrementados principalmente após 1959 com a Revolução Cubana e sendo mantidos até a atualidade, não obstante o processo de reformulação e flexibilização após a década de 1990 (AJA DIAZ, 2001). A política migratória cubana constituiu-se em um processo dinâmico, moldada pelo contexto histórico e por suas relações internacionais.

Em 1990 a União Soviética, principal parceiro de Cuba em diferentes níveis: educacionais, econômicos e comerciais se dissolve. Conforme Ayerbe (2004), Cuba concentrava mais de 80% de suas importações com o bloco socialista, enquanto somente 20% se dava com de países capitalistas. Nesse novo contexto, em consequência, o CAME (Conselho

Econômico de Ajuda Mútua) também termina. Assim, a ilha perde suas vantagens comerciais, se desabastecendo de bens básicos, alimentícios, fontes de energia e produtos industriais (AYERBE, 2004).

A partir de então, Cuba passa pelo que Ruiz (1998) se refere como “a maior crise econômica de sua história” (p. 231), que na ilha era chamada eufemisticamente de “Período Especial” e era apresentada ao povo como algo transitório que seria superado, esta situação acelerou a saída de cubanos, os quais não somente buscaram inserir-se nos Estados Unidos como em outros países, diversificando as rotas migratórias provenientes de Cuba (DA SILVA, JOHNSON, 2013).

A crise afetou a população cubana como um todo, de modo que o país chegou a enfrentar falta de energia elétrica diariamente e por várias horas, alguns bairros chegavam a ficar sem eletricidade por até 8 horas. Além disso, a escassez de comida era grande, dificultando a obtenção de alimentos básicos, ocasionando um quadro de anemia geral da população. De esta maneira, espalhou-se um quadro geral de anemia da população, chegando até a ocasionar mortes (CESAR, 2004).

Diversos livros e relatos escritos por autores cubanos, como Daniel Martínez (2007), Luis Garcia (2006) e os relatos coletados por David Powell (2022) testemunham esta realidade. Martínez (2007) narra o verão de 1993:

Los apagones diarios de 16 horas (seguidas o en dos tandas de ocho) y aún de 20 em algunos lugares, rebosaron la copa (...) Los alimentos delicados se descomponían y los equipos eléctricos se rompían, y un equipo roto en este país es un equipo muero. Una amiga de mi esposa lleva un año esperando que el consolidado le arregle el refrigerador, pero hay quien lleva cuatro o cinco años. En tanto, dependen de la caridad de los vecinos en necesidades tan elementales como tomar agua fría (MARTÍNEZ, 2007, p. 22).

Durante esta etapa, a composição e a motivação dos migrantes se diferenciam em respeito às ondas anteriores. Passam a predominar os elementos econômicos e a grave escassez que o país passava, incluindo a mobilidade laboral em combinação a fatores de ordem política e outros como a reunificação familiar e a desconfiança do projeto social do governo cubano de saída da crise. Além disso, o fluxo migratório passa a se caracterizar pela combinação da migração definitiva e temporária (AJA DIAZ, 2007).

Esta situação levou ao aumento da migração aos Estados Unidos, levando à conhecida “Crise dos balseiros”. A crise que começou em 1994, se refere ao fenômeno de saídas indocumentadas por via marítima. Milhares de pessoas saem por mar em embarcações de construção artesanal, sumamente frágeis e cujos tripulantes contavam com no mínimo o

nenhum conhecimento de navegação. Estas pessoas ficaram conhecidos como “balseiros”. Em muitos casos a travessia não obteve êxito, assim, muitos tiveram que retornar a ilha ou morrer em alto mar (BRISMAT, 2011).

Por outro lado, frente ao incremento dos controles, as dificuldades e riscos para chegar de forma irregular aos Estados Unidos por via marítima, um número crescente de cubanos opta por realizar trajetos mais complexos transitando por países do centro e sul do continente americano, como o Brasil. Em consequência, se produz um alargamento das durações e dos itinerários migratórios (CLOT, VELASCO, 2018).

É impossível conceber a sobrevivência de um país em condições de rupturas bruscas de suas relações econômicas, comerciais e de convênios de colaboração. Assim, Cuba passa a abrir-se ao mercado internacional, buscando maior interação com a economia global, abrindo alguns setores à participação do capital estrangeiro, principalmente o turismo, e firmando acordo com novos parceiros e um retorno à América Latina, região pela qual se havia distanciado na Guerra Fria. Entretanto, o país não abandona a coordenação estatal do seu processo de desenvolvimento (AYERBE, 2004).

Callender (2018) destaca a capacidade cubana de evitar um caminho para o colapso devido a sua visão de erguer o país com mulheres e homens da ciência, possuindo como base assegurar a saúde e educação de sua população. Durante esta época, Aja Diaz (2001) destaca um alto potencial migratório cubano de profissionais e técnicos, além de uma forte motivação econômica, representando uma importante massa populacional em busca de outros espaços laborais e maiores ingressos, correndo o perigo de uma erosão profissional e etária de grande importância para o futuro do país.

Cuba passou a permitir a migração autorizada a terceiros países, incluindo o Brasil, autorizando seus profissionais a saírem para trabalhar no exterior, de esta forma, este tipo de migração converte-se em uma migração permanente em diversos casos. Essa fuga de capital humano é permitida em condições específicas, como acordos, e não ocorre em todos os casos, sendo utilizada para aliviar o excedente que não é possível inserir dentro da economia nacional e principalmente para arrecadar dinheiro para a ilha (ESQUIVEL, 2004).

1.2 OS ACORDOS BILATERAIS ENTRE BRASIL E CUBA E SUA IMPORTÂNCIA EM RORAIMA

Adentrando ao âmbito regional, Roraima é um estado rico em diversidade cultural, formado por diferentes grupos sociais que compõem sua sociedade, resultado da migração de

povos oriundos de diversas regiões e países, juntamente à presença pioneira dos povos indígenas. A história destes migrantes influenciou e contribuiu para a formação da história e cultura de Roraima. Dentro deste contexto, diversos cubanos a partir de 1990, chegaram a Roraima (IPHAN, 2019).

Conforme Rodrigues (2008) a migração para Roraima possui três fases: 1ª. Criação do Território em 1943 até 1964. Até 1943 Roraima era parte do estado do Amazonas. 2ª. Advento do Regime Militar em 1964, quando foram nomeados os civis para governar o Território. 3ª. Em 1988, com a transformação do Território em estado, até 1991, quando o primeiro governador foi eleito democraticamente. Recentemente, principalmente após 2015, mais cubanos chegaram informalmente ao estado de Roraima pela Guiana, adentrando ao Brasil pela cidade fronteira de Bonfim (RR). Aos cubanos que não possuem permissão para chegar ao Brasil, a travessia pela Guiana e a solicitação de refúgio constitui-se como uma alternativa de permanência no Brasil (SANTOS, 2018).

Na década de 1990, diferentes migrantes continuaram a chegar ao estado. Nesse período, o estado de Roraima surgia como ente da federação brasileira e sua capital, Boa Vista, contava com pouco mais de 144.249, conforme o censo da década de 1990. O Estado influenciou fortemente a migração à Roraima, conduzindo-a e influenciando pessoas de outros locais, principalmente nordestinos, a irem à Roraima em busca de oportunidades e com o intuito de desenvolver o estado, intensificada pelo aumento populacional (IPHAN, 2019).

Assim, devido aos desafios de um estado recém-criado e com pouca população, o estado de Roraima em parceria com o governo cubano inicia tratativas com vistas à vinda de profissionais cubanos, como professores e médicos a Roraima por meio de acordos para suprir a carência profissional que o estado enfrentava. Desde então, diversos cubanos chegaram à Roraima (ARAÚJO e SILVA, 2017). Mais recentemente, após 2015, o número de solicitações de refúgio advinda de cubanos vem aumentando. Além disso, vários cubanos estão chegando ao estado de Roraima pela Guiana, chegando pela cidade fronteira de Bonfim e seguindo rumo a outros países, como Uruguai e Argentina (SANTOS, 2018; DEMÉTRIO, 2018).

Os migrantes docentes acessaram o Estado de Roraima primeiramente através de convênios da Universidade Federal de Roraima (UFRR) com o Instituto Camilo Cienfuegos - Universidad de Matanzas, nos anos de 1993 e 1994, com a vinda de professores doutores nas áreas de ciências básicas: Matemática, Ciências Da Computação, Física, Espanhol e Biblioteconomia, estes nos anos 1993 e 1994. Em 1995 vieram professores médicos visando

colaborar na fundação do curso de medicina (SILVA, 2017; Jornal Paricarana, 1993, Jornal Paricarana, 1994).

Por outro lado, a Secretaria de Educação do Estado convidou docentes, mediante convênio com a Universidade de Matanzas - Cuba para a formação de professores do estado de Roraima no período correspondente a 1995 e 1997 sendo que esses docentes ficaram alojados na capital (SILVA, 2017; Jornal Paricarana, 1993; Jornal Paricarana, 1994).

A UFRR foi criada sob a lei nº 7.364, de 08 de setembro de 1985, durante a presidência de José Sarney. As atividades administrativas e acadêmicas tiveram início em 1990. Sua criação foi essencial para desenvolver o estado de Roraima, através da formação de profissionais e produção de conhecimento para o contexto e necessidade local. Até então, o estudo de nível superior estava somente ao alcance que quem saía do estado em busca de estudos. A UFRR foi a primeira universidade brasileira a ser criada “do nada”, ou seja, não dispunha de instituições pré-existentes que pudessem ser incorporadas à estrutura da universidade, ao reunir instituições isoladas, criava-se uma universidade, federalizando-as (SILVA, 2017).

No momento, o estado passava por uma baixíssima taxa de escolarização. Em 1988 quase metade dos alunos no ensino fundamental evadiu-se (19%) ou foi reprovada (26%). No ensino médio, dos 3.205, 41,5% evadiram-se e 19,8% foram reprovados. Dentre as diversas causas dessa situação insere-se a falta de perspectivas quanto à continuação dos estudos em nível superior devido à sua inexistência. Além disso, a porção mais qualificada da população saía para outros centros em busca de estudos em nível superior (SILVA, 2017).

Para fortalecer a recém-criada universidade, a UFRR manteve convênios de intercâmbio e cooperação com universidades de vários países, americanas, europeias, venezuelanas, destacando-se as cubanas. Em 1993, uma comissão de reitores das Universidades Federais brasileiras foi a Cuba em busca de convênios para a importação de profissionais doutores em diferentes áreas para todo o Brasil. O então reitor da UFRR, Hamilton Gondim Silva alega que foi o único reitor a resolver na própria reunião com a Universidade de Matanzas - Camilo Cienfuegos, que receberia cinco professores visitantes cubanos (ARAÚJO, SILVA, 2017; SILVA, 2017).

Na ocasião lhe foram apresentados os currículos dos profissionais atuantes. Conforme relatos orais citados por Araújo e Silva (2017), os candidatos desconhecem os critérios utilizados na seleção, entretanto não foi uma escolha dos profissionais o Estado de Roraima. Era uma “missão” dada ao professor. O profissional podia escolher se queria ir ou não, contudo,

se negasse “pegaria mal” para o profissional negar um pedido do governo, sendo severamente mal visto em Cuba (ARAÚJO, SILVA, 2017).

José Hamilton Gondim Silva (2017), primeiro reitor da UFRR, em seu livro “Anos que transformaram Roraima – Uma visão crítica e histórica da UFRR”, afirma que a cooperação da Universidad Camilo Cienfuegos de Matanzas, da Universidad de la Habana e com o Instituto Superior de Ciência e Tecnologia Nuclear de Cuba merece consideração particular na histórica da construção da universidade. Estas instituições enviaram à UFRR professores nas áreas de física, matemática, ciência da computação, língua espanhola, economia, pedagogia da alfabetização, histologia e medicina (SILVA, 2017).

Com a fuga de cérebros após a Revolução de 1959, o governo cubano passou a necessitar de profissionais em diversas áreas, e para isso, recebeu um grande auxílio soviético, tanto acolhendo profissionais que iam trabalhar na ilha, quanto enviando estudantes ou profissionais para a URSS em busca e aperfeiçoamento e formação, o que reflete na qualificação dos profissionais cubanos que vieram ao estado de Roraima. (ARAÚJO, SILVA. 2017).

A tecnologia vem modificando a realidade dos migrantes, no caso cubano Hanken e Santamaria (2021) examinam a presença dos meios de comunicação na imigração cubana na obra “*Cuba’s Digital Revolution: Citizen Innovation and State Policy*”. Conforme os autores, o triunfo da Revolução Cubana deu ao Partido Comunista o monopólio tanto da política quanto dos meios de comunicação de massa. No entanto, com a subsequente proliferação global de novas tecnologias de informação e comunicação, os cidadãos cubanos tornaram-se participantes ativos na revolução digital mundial. Embora a internet cubana tenha sido caracterizada por censura, altos custos, velocidades lentas e acesso limitado, desde 2013, os desenvolvimentos tecnológicos permitiram uma grande mudança em relação aos cubanos imigrados e seus amigos e familiares que permaneceram no país de origem.

Atualmente, a migração é um processo universal e global e representa uma tendência da globalização que se realiza em todos os lugares simultaneamente, sob novas dimensões (SILVA, 2018). Os deslocamentos internacionais adquirem novos cursos e rotas com novas decorrências, desde Leste para o Oeste até do Sul para o Norte; em direção à União Europeia e toda a Europa Ocidental, passando a fronteira oriental; do norte da África e das áreas além do Saara do Sul, ultrapassando o Mar Mediterrâneo; em direção aos Estados Unidos partindo de toda a América Central e da América do Sul (PATARRA, 2006).

Esta tendência de novos cursos e rotas migratórias pode ser exemplificada pelo caso cubano, pois a partir, principalmente, dos anos 2000, a migração cubana já não se limita aos

Estados Unidos, principal destino do fluxo cubano, expandindo-se a outros países da América Central e América do Sul, incluindo o Brasil, configurando uma rota migratória no sul global (COBIELLA, 2017).

Os movimentos migratórios estiveram fortemente presentes ao longo da história de Cuba, possuindo um papel de grande importância ao influir sobre a vida de seus nacionais. O contexto migratório cubano está inserido dentro do contexto geral de deslocamentos migratórios internacionais, em particular na área do Caribe e América Latina, constituindo-se dentro do espectro das Migrações Sul-Sul (JAROCHINSKI SILVA e BAENINGER, 2021), ou seja, realizadas entre países que se localizam no hemisfério sul.

De acordo com Jarochinski Silva e Baeninger (2021, p. 130) a análise do estudo das Migrações Sul-Sul evidencia as características migratórias particulares da região, gerando a necessidade de compreendê-las, como a referência aos períodos pré-coloniais, coloniais e pós-coloniais e suas consequências nos deslocamentos humanos no sul global. Desta forma, a perspectiva das MSS busca fugir de uma narrativa generalizada e eurocêntrica nas migrações Norte-Sul, indicando uma lógica diferente (BABIC, 2017). Esta realidade e a sua compreensão exige a necessidade de estudos multi e interdisciplinares. Desta forma, estudos antropológicos, sociológicos, geográficos, dentre outras áreas de ciências humanas e sociais se interligam sobre diferentes enfoques.

Mesmo que esteja inserida em um grupo global e regional de migração, a migração cubana possui particularidades que marcam seu caráter político, como a forte presença dos impactos geopolíticos da Guerra Fria e a aproximação geográfica com os Estados Unidos. A diáspora cubana tem sido heterogênea, abrangendo um conjunto de inclinações políticas, circunstâncias econômicas e identidades culturais. A mais complexa de todas são suas relações emocionais e civis com Cuba. Para uma parcela significativa da diáspora, as relações com as autoridades cubanas têm sido geralmente hostis, particularmente após 1959 (Cuban Research Institute, 2011).

Devido à percepção dos imigrantes sobre a sua trajetória, a bibliografia acerca da migração cubana utiliza termos e uma linguagem particularizada, utilizando palavras como “diáspora”, “êxodo” e “exílio”. A palavra “diáspora” significa dispersão, deslocamento de pessoas para além do seu país de origem. Este termo enfatiza o vínculo do imigrante com seu local de origem, constituindo uma consciência de identidade comum e memória coletiva, com uma história em comum, a qual une este grupo migratório. Este termo foi utilizado pela primeira vez no século III para referir-se sobre a dispersão judaica pelo mundo. Este termo é

frequentemente utilizado em publicações acadêmicas como sinônimo de “exílio”, “migração” e “comunidade estrangeira” (RAMÍREZ, 2017).

As remessas constituem um dos elementos centrais da análise da migração internacional. As remessas dos migrantes são um dos principais âmbitos de transferência correntes nos balanços de pagamento de muitos países, principalmente na América Latina e no Caribe, sendo um hábito comum dos migrantes cubanos.

Pizarro et al. (2017) conceitua remessas como “aquelas porções de renda dos migrantes internacionais com residência temporária ou permanente no país onde trabalham que são transferidas desde esse país onde trabalham que são transferidas desde esse país para o país de origem” (PIZARRO et al., 2017). A análise das remessas envolve elementos como a quantidade, canais e frequências do envio, perfis dos migrantes que enviam o dinheiro e das famílias que o recebem. As motivações por trás do envio das remessas expõem a realidade dos migrantes, tanto no país de origem, quanto o país receptor, constituindo-se em um elemento essencial para compreender a migração (PIZARRO et al., 2017).

Eco (2020), enfatiza o papel da política sobre as ondas migratórias. As migrações são fortemente controladas politicamente, além de serem limitadas, encorajadas, programadas ou aceitas conforme a vontade dos governantes. Esta visão é compartilhada por Cesare (2020), a qual discute o papel do Estado nas dinâmicas migratórias. A autora afirma que os Estados-nação reivindicam a escolha de quem pode adentrar em seu território, o Estado possui o poder de exclusão, o que marca a soberania estatal. Hannah Arendt (2007) foi a primeira a pensar na migração como um fenômeno global, constituindo-se como um fenômeno de massa, desta forma, a autora faz uma análise histórica além do levantamento de questões políticas decisivas para o caso em estudo.

As políticas públicas das migrações internacionais são as respostas institucionais dos movimentos migratórios em determinado território. Conforme Mármora (2017), os direitos humanos dos migrantes, questões demográficas, aspectos econômico-laborais (como oferta em excesso ou demanda não atendida de mão de obra) estão entre os principais pilares que sustentam essa política, sendo este último de grande relevância para a compreensão da migração cubana.

A resposta do Estado a respeito da migração depende da sua perspectiva sobre o fenômeno, assim, diferentes problemáticas vinculadas à gestão migratória surgem, destacando-se a participação política do migrante e o espaço político em que deve se dar a governança migratória. Mármora (2017, p. 45) define governabilidade migratória como “a

articulação entre as percepções e demandas sociais sobre as causas, características e efeitos dos movimentos migratórios; e a intencionalidade e possibilidades dos Estados para dar respostas ditas demandas em um marco de legitimidade e eficácia”.

Várias políticas migratórias são pautadas na ideia de “migração qualificada”, a qual surgiu em 1960 para designar a saída de profissionais do Reino Unido aos Estados Unidos, desde então este termo é frequentemente utilizado para referir-se sobre a migração de profissionais altamente qualificados, este conceito também é designado como *brain drain*, enquanto a chegada desses migrantes ao local de destino é chamada de *brain gain*. Este conceito discute sobre o impacto dos profissionais sobre os países receptores e emissores. A chegada desses migrantes está associada à contribuições ao país de destino e pelas remessas que enviam ao seu país de origem (PETROFF et al., 2017). Este termo é importante visto que em que Cuba possui diversos projetos de envio de migrantes qualificados por meio de programas, como o Mais Médicos e parcerias universitárias.

Entretanto, o termo “migrante qualificado” uma série de críticas, dado que esta visão possui uma ideia substancialista das habilidades e leva ao questionamento sobre o que significa segundo quais critérios o indivíduo é considerado qualificado, enquanto outros não são, além dos motivos dessa categorização. Essa abordagem baseia-se no nacionalismo metodológico e nas necessidades particulares de cada país. Além disso, trata-se de uma definição solta, visto que engloba perfis muito heterogêneos em relação às profissões e ocupações exercidas pelos migrantes (PETROFF et al., 2017).

A ideia de uma migração qualificada dialoga com o conceito de “imigrante ideal”, utilizado por Koifman (2012) em seu livro “Imigrante Ideal: O Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)” para descrever e pensar a chegada direcionada pelo governo brasileiro de mão-de-obra europeia no Brasil a partir de 1930. A política do imigrante ideal baseou-se em ideias nacionalistas ligadas ao desenvolvimento do país e com as possíveis contribuições dos migrantes e eugenistas em seu surgimento, visto que buscava “embranquecer” a população brasileira (KOIFMAN, 2012).

O tipo de imigrante desejado por essas elites possuía um perfil laborioso, empreendedor, de pele clara, mas capazes de se adaptar ao clima brasileiro. Contudo, esse perfil não era fácil de atrair e as pessoas com maior probabilidade de se interessar eram refugiados, exilados políticos e pobres, menos bem-vindos. Os migrantes vieram incentivados pela propaganda que garantia grandes terras férteis para o trabalho e prosperidade, junto com o mito da abundância dos trópicos (LESSER, 2015).

Como ressalta Hannah Arendt (2016) em seu texto “Nós, refugiados”, nem sempre os migrantes concordam com as classificações e conceitos que os inserem. Assim, poucos tem a consciência de se ser um “refugiado”, “migrante qualificado”, dentre outros termos acadêmicos. Ao falar sobre a migração da comunidade judaica após a Segunda Guerra Mundial, a autora afirma que:

Não gostamos de ser chamados de ‘refugiados’. Nós mesmos nos chamamos de ‘recém-chegados’ ou ‘imigrantes’ [...]. Antes desta guerra eclodir, ficávamos ainda mais ofendidos ao sermos chamados de refugiados. Fizemos nosso melhor para provar às outras pessoas que éramos apenas imigrantes comuns. Afirmávamos que havíamos partido por nossa própria vontade para países de nossa escolha, e negávamos que a nossa situação tivesse alguma relação com os ‘denominados problemas judaicos’. Queríamos reconstruir nossa vida, isso era tudo (ARENDR, 2007, p. 65).

Além do direcionamento político, a migração é impulsionada por diversos fatores complexos, a maioria dos migrantes almeja ganhar uma vida melhor, viver em um ambiente mais agradável ou se juntar a familiares ou amigos no exterior, como é o caso da teoria de Redes Migratórias. Muitos, no entanto, não se movem por vontade própria, mas são forçados a fazê-lo, como refugiados que fogem da perseguição e pessoas devastadas por conflitos, desastres naturais, ou vítimas de tráfico. Mas aqueles que voluntariamente optam por migrar são em grande parte impulsionados pelo desejo de maior felicidade, prosperidade e bem-estar (OIM, 2009).

1.3 MUDANÇAS CULTURAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS EM DECORRÊNCIA DAS MIGRAÇÕES

Cobiella (2017) enfatiza a temática migratória como uma questão pessoal, além de político, econômico e social, pois afeta o âmbito da pessoa física ou natural e seus direitos fundamentais, entre os quais destaca-se sua livre circulação, liberdade, direito de propriedade e sobretudo o tratamento da nacionalidade e cidadania.

Por outro lado, Bauman (1999) e Ianni (1998) pensam sobre a influência da globalização e a influência do capitalismo sobre a cultura, aspectos pelos quais a influem por meio de uma ideia de “modernização” ideal fortemente influenciada pela cultura norte-americana e europeia. A globalização influi na migração à medida que seu advento possibilitou novos meios de comunicação, velocidade da informação e locomoção entre os migrantes, reduzindo distâncias e barreiras. Segundo Bauman (1999), a globalização é um processo à escala mundial, transversal e fora do controle dos Estados.

De acordo com Hobsbawn (1997, p. 45) “(...) a ‘tradição’, em que se baseia o nacionalismo e que prova e comprova uma espécie de antiga e inatacável superioridade dos povos, é uma coisa inventada”. Seu objetivo é orientar a manifestação normas de comportamento e valores a partir da repetição entre os nacionais da nação em questão, resultando na sua continuidade devido à ideia de um “passado ideal”. A narrativa histórica insere a vida do cidadão dentro da história nacional, fazendo-o que se sinta parte de um grupo e interligado ao destino nacional que da maior importância à sua vida.

“Tradição inventada” refere-se a um conjunto de práticas que visam relacionar normas de valores e comportamento através da propagação, provocando a continuidade do passado. Exemplo disso é a sede do Parlamento britânico e o prédio da Câmara, com sua reconstrução em um estilo gótico no século XIX e suas formas de comportamento frente às falas dos colegas do parlamento.

A criação de uma identidade para o Brasil se deu no início da República em 1889, quando o país se desvencilhou da monarquia com a destituição de D. Pedro II. Assim, a recém República renovou nossos costumes e instituições. O início deste período é marcado pela busca da modernidade e por elementos de identidade nacional, utilizando a França como modelo de civilização. A ideia de modernidade no Brasil foi fortemente influenciada pelo Positivismo, como é notório na bandeira da nação com os dísticos “ordem e progresso” e a noção de que o progresso era certo, linear e evolutivo, dado o contexto de desenvolvimento tecnológico (como o 14 bis de Santos Dumont) e a projetos de higienização (SCHWARCZ, 2012).

O mito das três raças afirma que a cultura, sociedade brasileira e os brasileiros foram formados através de influências de três raças: a europeia, a africana e a indígena, as quais se fundiram e formaram a raça brasileira. Conforme Darcy Ribeiro, essa mistura deu lugar a um “povo novo”, pois surge uma etnia nacional, a qual Ribeiro caracteriza como fortemente mestiçada, diferenciada pela redefinição de traços culturais oriundos de seus diferentes povos formadores. O brasileiro passa a se perceber como uma gente nova, única, um novo gênero humano diferente dos demais existentes (RIBEIRO, 2014).

1.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

A virada do século XX ao XXI foi marcada por transformações intensas e novos desafios. As migrações internacionais alcançaram notoriedade com o atual desenvolvimento da globalização e suas dimensões, principalmente pelo fortalecimento do mercado, inovações nas

comunicações, transportes e nas tecnologias de informação. A comunicação e as viagens foram facilitadas pelas novas tecnologias, facilitando o contato do migrante com familiares e amigos. Os novos meios de transporte facilitaram longos percursos. Desta forma, a migração internacional tornou-se um elemento central dentro da globalização (HAAS et al., 2019). Além disso, a migração tem se diversificado e se tornado mais complexa, constituindo-se um tema de grande interesse e relevância política, tornando-se matéria em diversos jornais e agendas políticas pelo mundo, incluindo o Brasil e a Europa.

As transformações no cenário migratório e suas constantes renovações passaram a demandar novos estudos, análises e pontos de vista sobre o tema. Assim, o estudo da migração expandiu-se, visto que para compreender este fenômeno é de grande importância o desenvolvimento de diversas pesquisas e estudos multidisciplinares, de áreas como a Sociologia, História, Relações Internacionais e Geografia. A união de diferentes enfoques completa lacunas e apresentam diferentes interpretações para o fenômeno migratório (REZNIK, 2020). Conforme Zapata-Barreto (2018), anteriormente a pesquisa sobre migração se constituía em uma área de estudo periférica dentro das disciplinas acadêmicas tradicionais, hoje ela se tornou um campo multidisciplinar firmemente estabelecido com um número crescente de centros de pesquisa, publicações e programas acadêmicos.

Apesar das diversas explicações, devido à natureza extensa e diversa, não há uma teoria geral e que explique a migração em toda sua complexidade, englobando aspectos econômicos, sociais e políticos. Além disso, a nova realidade migratória enfrenta uma necessidade de revisão de suas ideias, dos paradigmas para o conhecimento acerca das migrações internacionais, e a incorporação de novos elementos (PATARRA, 2006). Haas et al. (2019) afirmam que estamos na 'Era das Migrações', sendo a migração internacional um dos fatores mais importantes na mudança global, vinda junto com a globalização, fazendo parte das mudanças globais e do desenvolvimento. A percepção sobre este fenômeno transformou-se ao longo do tempo, passando a abranger aspectos econômicos, raciais, individuais, dentre outros (MENEZES, 2020).

Menezes (2020) divide as gerações de estudos migratórios em três grupos. A primeira geração de estudos migratórios, nos anos de 1960 a 1970, baseou-se na geografia, nos estudos demográficos e econômicos, seguindo modelos estruturalistas. A segunda geração, correspondente aos anos de 1980 a 1990, correspondeu à abertura da História para a temática social, ampliando as ideias, enfoques e fontes. A terceira geração foi influenciada por um campo científico amplamente variado e com diversas abordagens, interseções e seções a serem

exploradas, como origem, gênero, cor, dentre outros. Desta forma, o conhecimento a respeito da migração começou a se ampliar e a se diversificar (MENEZES, 2020).

Visto que o controle das fronteiras nacionais e a cooperação internacional na gestão da migração passaram a restringir este movimento, o direito da mobilidade tornou-se mais seletivo e dependente da classe social do que anteriormente. Cada vez mais se restringe o número de pessoas permitidas em determinado local com seus direitos garantidos. Neste sentido, a ideia do surgimento de um ‘mundo sem fronteiras’, oriundo da globalização, demonstra-se inatingível (BAUMAN, 2005). Desta forma, os estudos migratórios tendem a crescer conforme a migração é vista como um ‘problema’ a ser solucionado. A compreensão da migração e suas consequências sociais exigem novas interpretações que possam preencher lacunas e acrescentar às outras visões e teorias. No contexto da criminalização da migração, observa-se que os estudos migratórios tendem a crescer conforme a migração é vista como um ‘problema’ a ser solucionado.

A intensificação migratória evidencia uma nova lógica de exclusão social, a qual vem aumentando as desigualdades e gerando um grande grupo de despojados (BIANCO, 2017). Apesar da trajetória em busca por uma vida melhor, vários migrantes enfrentam barreiras para entrar no mercado de trabalho ou são submetidos a condições precárias de trabalho, especialmente aqueles em situação irregular ou sem documentação legal, os quais enfrentam maiores dificuldades para acessar serviços básicos, como saúde e educação. Bauman (2005) critica as matérias jornalísticas sobre a migração. Conforme o sociólogo, as notícias são criadas por meio de uma lógica sustentada por ideias estereotipadas das outras culturas, banalizando-as, como por exemplo, a ideia de que ‘todo árabe é terrorista’.

Neste contexto, segundo Bauman (2005), “a chegada de migrantes resultou no aumento da xenofobia, do racismo e do nacionalismo, o que vem refletindo nas eleições e no cenário político atual. O monitoramento das fronteiras tornou-se essencial para fortalecer e consolidar a hegemonia do Estado. Assim, foi decretado Estado de Emergência em diversos países, foram sancionadas leis especiais e houve casos de campos de acolhimento incendiados, com protestos contra a chegada de migrantes. Os direitos do migrante, sua liberdade de ir e vir, são frequentemente vistos como um choque contra a soberania nacional e o domínio territorial”.

A Teoria Neoclássica da migração internacional insere-se no contexto das duas últimas décadas do século XX, período pelo qual o mundo passou por um crescimento econômico acelerado e contínuo, a atividade econômica intensificava cada vez mais e o mundo passava pelo processo de descolonização afro-asiática. A migração é vista na versão macro da Teoria

Neoclássica como resultado de uma distribuição geográfica desigual de mão de obra e de capital. Em alguns países a mão de obra é escassa em comparação ao capital e consequentemente, seu nível salarial é elevado, enquanto em outros ocorre o contrário. Consequentemente, os trabalhadores de regiões pelas quais a mão de obra é abundante e os salários baixos tendem a ir à países pelos quais a mão de obra é escassa e os salários elevados. (ARANGO, 2000; MASSEY, 1999).

A versão micro da Teoria Neoclássica mostra a migração como resultado de decisões individuais tomadas por atores racionais que buscam aumentar o seu bem-estar ao deslocar-se a locais aonde a recompensa por seu trabalho é maior do que a de seu país de origem. Trata-se, então de um ato individual, espontâneo e voluntário baseado pela comparação da situação atual do indivíduo e dos ganhos esperados, buscando um retorno econômico positivo do movimento. Assim, a migração internacional é vista como uma forma de investimento em capital humano (ARANGO, 2000).

Pode-se dizer, portanto, que segundo o pensamento neoclássico, a raiz da migração está nas disparidades dos níveis salariais de diferentes países, que refletem as disparidades de ingressos e bem-estar. O retorno líquido é estimado observando e considerando as correspondentes habilidades do indivíduo no local de destino em relação à probabilidade de conseguir um emprego no local de origem. No entanto, mesmo havendo estímulo à migração internacional, esse não é acompanhado por um aumento, na mesma medida, de oportunidades, pois as fronteiras que se abrem para o fluxo de capitais e mercadorias, estão cada vez mais fechadas aos migrantes (PATARRA, 2006; ARANGO, 2000).

No contexto da globalização, Sassen (2016) estudou profundamente a formação de grandes cidades globais e as mudanças sociais decorrentes da globalização, incluindo a migração por oportunidades econômicas, empregos e melhores condições de vida. Ela também examinou as desigualdades resultantes desses movimentos populacionais, destacando como as cidades globais se tornaram centros de concentração de riqueza, poder e de desafios sociais, como a desigualdade econômica e as disparidades no acesso a recursos.

Sassen (2016) considera a migração como um componente da globalização e da desigualdade econômica consequente do capitalismo e da ordem econômica vigente, levando a uma situação pela qual eles não têm outra opção salvo deslocar-se. Assim, os fatores externos e internos influenciam a movimentação de pessoas. A ideia central de Sassen (2016) é que as pessoas não se deslocam somente em busca de melhorias econômicas e trabalho, mas também sobre acesso a redes, oportunidades e recursos concentrados em centros urbanos. Assim, as

migrações contribuem para a dinâmica econômica e social das cidades e para a economia global como um todo. Tais locais são caracterizados por sua importância financeira, política e cultural, atraindo não apenas investimentos e negócios, mas um conjunto diverso de aptidões, migrantes e trabalhadores.

Arango (2000) aponta dois pontos principais de falhas da Teoria Neoclássica. O primeiro ponto que contradiz a Teoria Neoclássica afirma que se as correntes de migração entre os países se produzissem conforme esta teoria, o número de migrantes internacionais teria que ser muito maior do que ocorre na realidade. As disparidades econômicas são importantes, mas não são razão suficiente para que se produzam correntes de migração. O segundo problema teórico é a sua incapacidade de explicar a migração diferencial, a teoria não explica por que países estruturalmente similares mantem um fluxo relativamente alto de migração, enquanto outros não.

Diferentemente dos teóricos Neoclássicos, Zolberg (1999) enfatiza o papel do Estado no processo migratório e vê a migração como um processo político, a autora aponta que as teorias vigentes falham ao não considerar a influência das políticas migratórias ou seja, o papel do Estado de controlar o processo migratório ao moldar a população atuante nesses movimentos. *“The international migrations are actually take place are shaped to a considerable extent by the will of the world’s states”* (ZOLBERG, 1999, p. 15).

O processo migratório envolve transferir uma pessoa de uma jurisdição para outra, inteiramente ou em parte, e eventualmente a mudança de nacionalidade e a inclusão em uma comunidade política (ZOLBERG, 1999). As políticas migratórias influem na modelação dos processos migratórios mundiais. Por meio dos seus marcos regulatórios, ou seja, sistemas para a entrada e estadia, concessão de vistos e permissões de saída, classificam cada caso particular para selecionar o migrante, que de forma legal pode abandonar seu local de origem ou entrar no país de destino.

No movimento migratório, muitos indivíduos optam por se juntar a familiares ou amigos no exterior, como é o caso da teoria de Redes Migratórias. Essa teoria se refere aos deslocamentos orientados por relações familiares, sociais ou culturais entre os locais de origem e destino dos migrantes. Essas redes podem ser formadas por laços sociais, como parentesco, amizade, comunidade e vínculos profissionais. As relações de rede fornecem suporte, informações, recursos financeiros e emocionais aos migrantes, facilitando a adaptação ao novo ambiente. Frequentemente, esses vínculos pré-existentes influenciam a escolha do destino, a busca por oportunidades de emprego e até mesmo a permanência em um local específico.

Para Soares (2017), a ‘rede social’, consiste no ‘conjunto de pessoas, organizações ou instituições sociais que estão conectadas por algum tipo de relação’ (SOARES, p. 614, 2017). Ou seja, trata-se de interações vividas cotidianamente pelos migrantes, podendo ser indivíduos ou organizações. Esse processo se dá de forma contínua e ao longo do tempo. A rede social é o vínculo de um indivíduo a uma comunidade local, incluída a um conjunto maior de agrupamentos com diferentes particularidades e tamanhos que passam a formar uma escala global, o conjunto da população humana (FUSCO, REZENDE, 2017). A ‘rede pessoal’ de um migrante refere-se a “um tipo de rede social que se funda em relações sociais de amizade, parentesco” (SOARES, p. 614, 2017), precedendo as redes migratórias e são adaptadas com o fim de migrar. Assim, a migração internacional se sujeita aos vínculos sociais pertencentes aos indivíduos. Desta forma, as relações sociais interligadas apoiam a movimentação de pessoas (SOARES, 2017).

Uma vez que a movimentação migratória começa, as comunicações entre os migrantes e o país de origem emergem, o que faz este movimento se auto-sustentar e repetir ao longo do tempo. A troca rápida de informações pode reduzir os esforços feitos para orientar a dinâmica migratória (PORTES, DEWIND, 2004). Em muitos países o reagrupamento familiar constitui uma parte considerável das comunidades de migrantes, por outro lado, a importância das redes sociais tende a aumentar à medida que a entrada nos países beneficiários se torna mais difícil devido à sua capacidade de reduzir os custos e riscos de deslocamento, incluindo a insegurança (ARANGO, 2000).

1.5 ELEMENTOS TRANSVERSAIS NAS MIGRAÇÕES

O migrante geralmente se dirige para um país ou se relaciona com pessoas que possuam uma cultura próxima a sua, fornecendo uma sensação de familiaridade e maior segurança com o novo local. Para Hemmel (1990), o comportamento humano é orientado pela proximidade cultural. Para o autor, a cultura é um sistema simbólico, onde o indivíduo está inserido e a partir do qual ele relaciona-se ao fazer juízos uns aos outros sobre seus comportamentos e ações. Assim, as redes migratórias incluem aspectos culturais.

O conceito de cultura é importante para os estudos migratórios à medida que o migrante lida com a questão de se ‘adaptar’ ao local de origem. A adaptação de uma pessoa significa “se acomodar às condições do seu novo entorno. Adaptação de estrangeiros significa, portanto, o ajuste ou a acomodação de estrangeiros a um novo país” (BIROL, 2017, p. 11). Ao estar em

uma sociedade diferente da de origem, o indivíduo lida com a necessidade que reaprender os valores da sociedade e cultura em que se encontra, esse aprendizado faz parte do processo de adaptação do migrante. Uma das principais ferramentas de adaptação e relação com os habitantes da cultura hóspede se refere ao idioma e seu papel comunicativo. Além do idioma, outros fatores interferem nesse processo, como motivação, família e interação social (BIROL, 2017).

Além do desejo de se juntar com familiares e se conectar a redes e conhecidos no exterior, desigualdades sociais, busca por melhores salários e oportunidades, muitos migrantes são levados a se deslocar para fugir de condições como guerras, autoritarismo, violência, falta de condições básicas, falta de perspectivas de vida, dentre outros. A atrocidade de conflitos como o da Síria, Iraque, Sudão e Afeganistão, o desrespeito ao Direito Internacional e a Grave e Generalizada Violação de Direitos Humanos, como é o caso da Venezuela, se tornaram indícios de que as pessoas fugiriam dessa condição. Uma 'Grave e Generalizada Violação de Direitos Humanos' refere-se a uma situação em que ocorrem violações sistemáticas, sérias e difundidas dos direitos fundamentais das pessoas, conforme estabelecidos em instrumentos internacionais de Direitos Humanos.

Essas violações podem abranger um amplo conjunto de direitos, incluindo os Direitos Civis, Políticos, Sociais e Econômicos. Os Direitos Civis e Políticos se referem à liberdade de expressão, direito à vida, direito à privacidade, direito a um julgamento justo, entre outros. Os Direitos Sociais e Econômicos abrangem o direito à educação, direito à saúde, direito ao trabalho digno, direito à moradia, entre outros. A expressão 'grave e generalizada' enfatiza a gravidade e a intensidade das violações, indicando que não são casos isolados, mas sim de uma prática sistemática e generalizada que afeta muitas pessoas ou uma comunidade em larga escala.

Hannah Arendt (2013), filósofa política do século XX, discutiu a migração em suas obras, especialmente em relação à condição humana, à política e à questão dos refugiados. Judia, sobrevivente do Holocausto, Arendt (2013) abordou a situação dos refugiados, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, ao analisar a condição dos deslocados da guerra, forçados a fugir devido a perseguições políticas, conflitos ou opressão. Ela enfatizou a importância dos Direitos Humanos e da proteção legal para aqueles que foram forçados a fugir devido a perseguições políticas, conflitos ou opressão (ARENDR, 2013).

Para Arendt (2013), a migração não é somente fenômeno sociológico ou econômico, mas também como uma questão política e humana crucial. A migração não diz apenas a movimentação física de pessoas de um lugar para outro, mas algo muito mais profundo,

envolvendo questões de identidade, políticas e existenciais. Assim, a autora ponderou sobre como a experiência de se tornar um estrangeiro em um novo lugar pode impactar sua identidade e interação social (ARENDRT, 2013).

Arendt (2013) destacou a importância dos Direitos Humanos, do pertencimento a uma comunidade política e da necessidade de proteção para aqueles que são forçados a abandonar sua moradia por circunstâncias adversas. A migração tem implicações políticas significativas. A condição de deslocamento pode afetar a capacidade das pessoas de participar plenamente na esfera política, pois o pertencimento a uma comunidade política está ligado à estabilidade e à capacidade de participar de um meio em comum. O termo 'direito a ter direitos' enfatiza a importância de fazer parte de uma comunidade política que reconheça e proteja os direitos humanos básicos. A ausência desse direito torna-se uma das condições que leva à um indivíduo a mudar de local.

Devido à característica de constante transformação na realidade migratória, a qual percorre diversos países com diferentes regras e jurisdições, é essencial entender a ideia de Estado para debater acerca da realidade migratória. O Estado-Nação refere-se a uma entidade formada por uma população, território definido e delimitado, o qual possui um governo (organização político-administrativa) e soberania. A população é um dos elementos essenciais para a formação Estado. O Estado possui direitos, deveres e responsabilidade com a sua população, tanto de ordem jurídica interna, quanto internacional (PACÍFICO et al., 2017).

Para Weber (1974), ao Estado cabe o dever do gerenciamento do território, possuindo o legítimo uso da violência, o que não significa que qualquer violência utilizada em nome do Estado é justificável. Quando seu uso se torna abusivo e discricionário, o uso da força deve ser restringido, pois se tornou ilegítimo e passou a ferir a manutenção da democracia. É dever do Estado garantir a segurança de seus cidadãos, além de controlar das fronteiras ao delimitar quem pode e quem não pode adentrar seu território. Neste dever é essencial respeitar os Direitos Humanos, para que os migrantes usufruam de seus direitos, sem ser alvo de xenofobia, intolerância e racismo (NASCIMENTO et al., 2017).

O Estado influencia significativamente sua população, principalmente pela educação fornecida e seu papel na regulamentação e organização da sociedade. A realidade local molda valores e opiniões de quem a vivência, possuindo um grande papel na personalidade e atitudes dos indivíduos. O Estado promulga leis e regulamentos que orientam o comportamento das pessoas, abrangendo áreas como direito civil, direito criminal, dentre outras, estabelecendo, dessa forma, as normas e regras a serem seguidas.

Além disso, a qualidade de vida das pessoas é fortemente influenciada pela prestação de serviços essenciais do local onde habitam, como a educação, saúde e segurança pública. A liberdade é sustentada por meio de instituições democráticas e de um ordenamento político baseado nos direitos e na liberdade civil e política. Quando o sistema de justiça do Estado possui grandes falhas, o cidadão passa a sentir insegurança, instabilidade e desconfiança das instituições (JACKSON, SORENSEN, 2018).

Em um Estado enfraquecido, logo, a economia é enfraquecida, incapaz de sustentar o bem-estar da população e de prover os recursos necessários para o seu funcionamento. O direito de exercer a cidadania, ou seja, direitos jurídicos, políticos e sociais é fortemente debilitado (JACKSON, SORENSEN, 2018). Quando o Estado não assegura estes direitos, ou cumpre de forma limitada, a insatisfação popular leva várias pessoas a revoltarem-se e a migrar para outro país. Além disso, há um grande risco da polarização e divisão da sociedade em diferentes grupos, entre eles os favoráveis e os contrários ao governo, como é o caso de países como Síria e de Cuba.

Nesse contexto, um grupo seletivo de pessoas, escolhidas pelo Estado, passam a se beneficiar política e economicamente, enquanto a maior parte da população é excluída do sistema e lida com “um Estado que tende mais a ser um inimigo e uma ameaça mortal do que um protetor e promotor do desenvolvimento” (JACKSON, SORENSEN, 2018, p.410). Nessa situação, ao invés do governo assegurar segurança a sua população, ele passa a ser percebido como uma ameaça a sua população. Desta forma, alguns grupos costumam temer que outros dominem e concentrem seus recursos contra eles, como o exército, sistema judiciário, polícia secreta e sua influência (JACKSON, SORENSEN, 2018). Quando o Estado não cumpre seu papel de proteção e segurança ao indivíduo, é comum que eles saiam buscando uma vida melhor em outro local.

A migração internacional, implica em diferentes processos definidos por Pacífico (2018) como Estados de Trânsito, Estado de Origem e o Estado de Destino. Os Estados de Trânsito geralmente se localizam entre o Estado de Origem, ou seja, o país em que o migrante vivia, e busca sair, e o Estado de Destino, onde o migrante busca chegar. Assim, o Estado de Trânsito pode ser definido como “uma estada temporária de um indivíduo em um país estrangeiro com vistas a se mover para outro país” (PACÍFICO, 2018, p. 282). O México é utilizado como Estado de Trânsito para adentrar aos Estados Unidos, não somente por mexicano, mas para migrantes de outros países como Cuba, Guatemala, Venezuela e inclusive o Brasil.

Nos Estados de Trânsito, os migrantes podem sofrer violações de Direitos Humanos ao se transladar de um território a outro. São frequentemente recrutados por *coyotes* (agentes contrabandistas de migrantes), que vendem a promessa de levar a pessoa ao local de destino e recebem um pagamento altíssimo. Além de se sujeitar a sofrer abusos financeiros, físicos, psicológicos e até o risco de ser vítima de tráfico humano. Durante o deslocamento, os indivíduos se arriscam a serem abandonados no percurso ou na chegada ao Estado de Destino. Em muitos casos, a promessa dos *coyotes* não é cumprida e o migrante se encontra em uma situação de risco, constrangimento e desespero (PACÍFICO, 2018; SIQUEIRA, 2018).

A trajetória em longas distâncias custa muito ao migrante, não apenas devido ao pagamento do *coyote*, mas principalmente quando envolve documentações de viagem falsificadas. É de grande dificuldade para o migrante obter todo o dinheiro necessário para seu deslocamento, muitos vendem itens valiosos, como a própria casa, pedem apoio familiar e outros buscam sair através do tráfico de pessoas que os enviam a outros países, correndo risco de exploração (SILVA, et al., 2017).

A passagem pelo Estado de Trânsito costuma ser temporária e limitada. Como exemplo, a Guiana é utilizada por migrantes cubanos e haitianos² como Estado de trânsito, até chegar ao Brasil. Além disso, mais frequentemente, vários cubanos estão utilizando o México como Estado de trânsito para adentrar aos Estados Unidos. Os migrantes transitórios possuem a intensão de deixar o Estado de origem para chegar ao terceiro país, o Estado de destino, o mais rápido possível.

Os Estados de trânsito não podem violar os direitos humanos dos migrantes e devem proteger os migrantes de trânsito, garantindo dever de fiscalizar, treinar e supervisionar seus agentes governamentais sob sua jurisdição (PACÍFICO, 2018). Os migrantes frequentemente escolhem seu Estado de destino, ou seja, onde pretende habitar, conforme laços familiares, idioma, geografia, busca por segurança, dentre outros fatores. Entretanto, no local de destino, eles podem sofrer por discriminação e falta de acesso a direitos, como ao trabalho, salários atrasados, dificuldade de acesso à saúde e a dificuldade em economizar e enviar remessas devido à burocracia, altos custos e barreiras jurídicas (PACÍFICO, 2018).

Devido à percepção dos migrantes sobre a sua trajetória, a bibliografia acerca da migração cubana utiliza termos e uma linguagem particularizada, englobando palavras como ‘diáspora’,

² **Nova onda de haitianos chega ao Brasil pela Guiana e engrossa êxodo de estrangeiros em Roraima.** Matéria assinada por Emily Costa, G1 RR — Boa Vista, publicada em 16/12/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/12/16/nova-onda-de-haitianos-chega-ao-brasil-pela-guiana-e-engrossa-exodo-de-estrangeiros-em-roraima.ghtml>. Acesso em 15/02/2024.

‘êxodo’ e ‘exílio’. A palavra ‘diáspora’ significa dispersão, deslocamento de pessoas para além do seu país de origem. Este termo enfatiza o vínculo do imigrante com seu local de origem, constituindo uma consciência de identidade comum e memória coletiva, com uma história em comum, a qual une este grupo migratório. Este termo foi utilizado pela primeira vez no século III para referir-se sobre a dispersão judaica pelo mundo, sendo frequentemente utilizado em publicações acadêmicas como sinônimo de ‘exílio’, ‘migração’ e ‘comunidade estrangeira’ (RAMÍREZ, 2017).

As remessas compõem um elemento central na análise da migração internacional. As remessas dos migrantes são um dos principais âmbitos de transferência correntes nos balanços de pagamento de muitos países, principalmente na América Latina e no Caribe, constituindo-se como um hábito comum dos migrantes cubanos e servindo de renda para muitas famílias. Quando os migrantes recebem dinheiro, frequentemente enviam uma porção para contribuir com a sua família que permanece no país de origem.

As remessas são entendidas como as transferências de porções de renda dos migrantes internacionais, que são transferidas para seu país de origem, com a finalidade de contribuir para sustentar os familiares que a recebem (PIZARRO et al., 2017). Pizarro et al. (2017) conceitua remessas como “aquelas porções de renda dos migrantes internacionais com residência temporária ou permanente no país onde trabalham que são transferidas desde esse país onde trabalham que são transferidas desde esse país para o país de origem” (PIZARRO et al., 2017).

A análise das remessas envolve informações como a quantidade, meios e frequências de envio, perfil dos migrantes que enviam o dinheiro e o perfil dos receptores. As motivações por trás do envio das remessas expõem a realidade dos migrantes, tanto no país de origem, quanto o país receptor (PIZARRO et al., 2017). Esta quantia é utilizada principalmente para as necessidades básicas, como o acesso à saúde e alimentação. As ‘Remessas Sociais’ referem-se ao a troca de ideias, tendências de comportamento, identidades e capital social das comunidades receptoras às comunidades emissoras (LEVITT, 1998) e contribuem para o aparecimento da cultura de migração.

A migração pode trazer impactos profundos na mudança social e cultural nas comunidades e países de origem, sendo frequentemente associada ao sucesso, ao aumento da consciência de oportunidades e a novos estilos de vida. No país de origem, essa associação pode trazer implicações na identidade, expectativas e comportamentos na população residente. Desta forma, migrar pode se tornar a regra e não a exceção. Ao mesmo tempo, permanecer no país de origem pode se associar ao fracasso, dando origem a uma ‘Cultura da Migração’. No contexto

restrição migratória, o fracasso em fazê-lo pode gerar frustrações generalizadas entre as gerações jovens (HAAS et al., 2019 MASSEY, 1993; LEVITT, 1998). A Cultura da Migração é definida como “A emergência de uma mentalidade coletiva em que a migração se torna a norma e em que ficar em casa é frequentemente associado ao fracasso, muitas vezes típico de sociedades de alta emigração” (HAAS et al., 2019, p. 372).

Além das remessas de dinheiro, os migrantes podem intervir em seu país de origem através do ativismo político no exterior e a difusão de ideias, podendo influenciar os processos políticos nos países de origem. Sob certas circunstâncias, os migrantes podem formar uma força potencial para mudanças políticas estruturais. A migração tem sido um meio importante para opositores políticos desenvolverem uma base de poder do exterior.

Eco (2020), enfatiza o papel da política sobre as ondas migratórias. As migrações são fortemente controladas politicamente, além de serem limitadas, encorajadas, programadas ou aceitas conforme a vontade dos governantes. Esta visão é compartilhada por Cesare (2020), a qual discute o papel do Estado nas dinâmicas migratórias. A autora afirma que os Estados-nação reivindicam a escolha de quem pode adentrar em seu território, possuindo o poder de exclusão, o que marca a soberania estatal. Hannah Arendt (2016) foi a primeira a pensar na migração como um fenômeno global, constituindo-se como um fenômeno de massa, desta forma, a autora faz uma análise histórica além do levantamento de questões políticas decisivas para este fenômeno.

Entende-se por políticas migratórias refletem todo o aparato legal de regulamentação da condição migratória em observância aos tratados internacionais de direitos humanos e a proteção do indivíduo. As respostas institucionais às demandas dos movimentos migratórios em determinado território nem sempre são favoráveis aos migrantes. Cada vez mais surgem políticas de restrição migratória, especialmente nos países mais ricos. Conforme Mármora (2017), os Direitos Humanos dos migrantes, as questões demográficas, os aspectos econômico-laborais, como oferta em excesso ou demanda não atendida de mão de obra, estão entre os principais elementos que sustentam essa política.

A resposta do Estado frente à migração depende da sua perspectiva sobre o fenômeno, assim, diferentes problemáticas vinculadas à gestão migratória surgem, como a participação política do migrante e o espaço político em que deve se dar a governança migratória. Mármora (2017, p. 45) define governabilidade migratória como “a articulação entre as percepções e demandas sociais sobre as causas, características e efeitos dos movimentos migratórios; e a

intencionalidade e possibilidades dos Estados para dar respostas ditas demandas em um marco de legitimidade e eficácia”.

A migração internacional abrange diversos tipos de movimentos populacionais, desde migrações trabalhistas, com o risco de exploração laboral, e cujos trabalhadores arriscam suas vidas para ter acesso a melhores condições de vida, até programas de mão-de-obra qualificada, contando com ‘trabalhadores convidados’. As atividades econômicas e os destinos dos migrantes internacionais são amplamente diversos. Enquanto uma categoria inclui profissionais recrutados para desenvolver tecnologia avançada, alguns dos quais estão envolvidos na criação de centros globais de produção e riqueza, incluindo o Vale do Silício da Califórnia, outra categoria abarca os migrantes empreendedores, que assumem riscos e estabelecem seus próprios negócios.

Nas sociedades de destino, o migrante é frequentemente visto com ambiguidade. Enquanto alguns países percebem o migrante como uma ameaça a sua segurança, identidade cultural e soberania, por outras vezes, o governo facilita a entrada de migrantes qualificados, ou seja, com uma boa educação, habilidades e currículo, trabalhadores e investidores. A chegada de migrantes para trabalhar em seu novo destino é conhecida como ‘migração laboral’ (HASS, CASTLE et al., 2020).

Várias políticas migratórias são pautadas na ideia de ‘migração qualificada’, a qual surgiu em 1960, para designar a saída de profissionais do Reino Unido aos Estados Unidos, desde então este termo é frequentemente utilizado para referir-se sobre a migração de profissionais altamente qualificados, este conceito também é designado como *brain drain*, enquanto a chegada desses migrantes ao local de destino é chamada de *brain gain*. Este conceito discute sobre o impacto dos profissionais sobre os países emissores e receptores. A chegada desses migrantes associa-se a contribuições ao país de destino e pelas remessas que enviam ao seu país de origem (PETROFF et al., 2017). Este termo é importante visto que em Cuba possui diversos projetos de envio de migrantes qualificados por meio de programas, como o Mais Médicos e parcerias universitárias.

O conceito de ‘migrante qualificado’ é permeado por várias críticas. A distinção entre os migrantes ‘pouco qualificados’ e os ‘altamente qualificados’ pode ser enganosa. O termo ‘pouco qualificado’ desvaloriza certos tipos de trabalho, como o manual e braçal. Muitos trabalhos exigem grandes responsabilidades são desvalorizados, como cuidar de crianças, doentes e idosos (HASS, CASTLE et al., 2020). Este conceito é subjetivo e inadequado para examinar as habilidades de um indivíduo, pois não estabelece os critérios da classificação,

além disso, possui uma conotação muito ampla, a qual inclui diversos perfis, profissões e ocupações. Enquanto para alguém, um migrante pode ser considerado qualificado, o mesmo não pode ser dito por outro, pois ambos possuem percepções diferentes do que significa ser capacitado (PETROFF, 2017).

Frequentemente os migrantes desempenham funções que não correspondem ao seu nível educacional. Vários destes migrantes eram considerados trabalhadores qualificados em seu país de origem. Isso se deve principalmente pela dificuldade na convalidação de diplomas, burocracia, diferenças linguísticas e discriminação (HASS, CASTLE et al 2020; PETROFF et al., 2017). Esta situação atinge consideravelmente a qualidade de vida e bem-estar do migrante, diminuindo sua renda e alargando as dificuldades.

A ideia de uma migração qualificada dialoga com o conceito de ‘imigrante ideal’, utilizado por Koifman (2012) em seu livro ‘Imigrante Ideal: O Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)’ para descrever e pensar a chegada direcionada pelo governo brasileiro de mão-de-obra europeia no Brasil a partir de 1930. A política do imigrante ideal baseou-se em ideias nacionalistas ligadas ao desenvolvimento do país e com as possíveis contribuições dos migrantes e eugenistas em seu surgimento, visto que buscava ‘embranquecer’ a população brasileira (KOIFMAN, 2012).

Neste momento, o tipo de imigrante desejado por essas elites possuía um perfil laborioso, empreendedor, de pele clara, mas capazes de se adaptar ao calor. Contudo, esse perfil não era fácil de atrair e as pessoas com maior probabilidade de se interessar eram refugiados, perseguidos políticos e pobres, menos ‘bem-vindos’. Os migrantes vieram incentivados pela propaganda que garantia grandes terras férteis para o trabalho e prosperidade, junto com o mito da abundância dos trópicos (LESSER, 2015).

Como ressalta Hannah Arendt (2017) em seu texto ‘Nós, refugiados’, nem sempre os migrantes concordam com as classificações e conceitos que os inserem. Assim, poucos têm a consciência de se ser um ‘refugiado’, ‘migrante qualificado’, dentre outros termos acadêmicos. Ao falar sobre a migração da comunidade judaica após a Segunda Guerra Mundial, a autora afirma que:

Não gostamos de ser chamados de ‘refugiados’. Nós mesmos nos chamamos de ‘recém-chegados’ ou ‘imigrantes’ [...]. Antes desta guerra eclodir, ficávamos ainda mais ofendidos ao sermos chamados de refugiados. Fizemos nosso melhor para provar às outras pessoas que éramos apenas imigrantes comuns. Afirmávamos que havíamos partido por nossa própria vontade para países de nossa escolha, e negávamos que a nossa situação tivesse alguma relação com os ‘denominados problemas judaicos’. Queríamos reconstruir nossa vida, isso era tudo (ARENDR, 2007, p. 65).

Menezes (2020) acentua as complicações do termo ‘estrangeiro’, o qual denota ‘estranho’, ‘estranheza’, exprimindo um sentimento de exterioridade, ao contrário dos termos ‘migrante’ e ‘imigrante’. A exterioridade mostra-se inseparável à condição deste indivíduo de causar desconfiança. Além disso, o medo ao estrangeiro tem se mantido permanente ao longo da história.

Outro grupo de migrantes abrange os migrantes forçados, pessoas obrigadas a fugir de sua moradia e estabelecer-se em outro país. As motivações são variadas, frequentemente fora de seu controle, como a violência, perseguição política ou étnica, além de desastres naturais como inundações, furacões ou terremotos, como aconteceu no Haiti em 2010. Conforme Haas et al., (2019), a maioria dos migrantes forçados permanece nas áreas mais pobres do mundo, seja dentro de seus países ou em países vizinhos. A migração é forçada quando permanecer no local não é uma opção (HAAS et al., 2019).

A migração forçada é um fenômeno crescente, originando-se como uma consequência dos conflitos globais, os quais resultaram no deslocamento das populações que foram prejudicadas com os acontecimentos em seu país de origem (HAAS et al., 2019). As trajetórias podem variar em curtas escalas para países vizinhos, como é o caso de Cuba e Estados Unidos, até percursos longos que resultam em uma trajetória que percorre vários países até chegar ao local de destino. Vários desses migrantes vivem em campos de refugiados e locais de detenção sem condições básicas, os quais restringem os direitos, liberdade e autonomia dos indivíduos.

Ao contrário da migração forçada, a migração voluntária inclui fatores mais variados, como atividades de lazer, como o turismo, atividades profissionais e de estudos, podendo envolver relacionamentos afetivos. Geralmente, a admissão de vistos para trabalho em atividades que interessam ao Estado é facilitada. Um migrante que sai de seu país por uma questão trabalhista, comumente é regularizado. Por outro lado, os migrantes que se deslocam pela busca de emprego, por via de regras, não é aceito (PEREIRA, 2019).

Tanto a migração voluntária quanto a involuntária estão ligadas à ideia de escolha. No caso das migrações voluntárias, a decisão de migrar é uma escolha, ao contrário da migração involuntária, em que o migrante se percebe obrigado a deslocar-se. A vida do migrante é moldada pelas escolhas tomadas ao longo de sua trajetória. A escolha, presente na decisão do migrante de deslocar-se, refere-se ao “procedimento pelo qual determinada possibilidade é assumida, adotada, decidida ou realizada, de um modo qualquer, de preferência a outras” (ABBAGNANO, 2007. p.401). A escolha concerne à personalidade do homem, refletindo os

seus desejos, vontades e opiniões, sendo dotada pela razão e pensamentos. Sartre (2015) identifica na escolha, um ato de consciência.

O conceito de escolha conecta-se ao de ‘possibilidade’, pois não se pode fazer uma escolha quando não há possibilidades, e ao de ‘liberdade’ para a tomada de decisões. Cada escolha está inserida em um campo de possibilidades e em um contexto determinado. No entanto, nem todas as decisões e escolhas dos migrantes são tomadas em condição de liberdade, muitas vezes constituindo-se como uma opção arriscada e de consequências sérias. O ato de migrar nem sempre é uma escolha, pois várias vezes este ocorre como consequência de fatores externos que independem do indivíduo. Apesar de muitos migrantes terem sido obrigados a migrar, vários escolhem e optam por permanecer no local de destino.

A capacidade de fazer escolhas está fortemente ligada ao exercício da liberdade. A escolha é um meio através do qual essa liberdade é exercida. Quando uma pessoa tem a capacidade de escolher entre diferentes opções, ela está exercendo sua liberdade de tomada de decisões. Locke (2006) percebe a Liberdade como o fato de estar em condições de agir, ou não, conforme queira. A liberdade é uma necessidade essencial para o bem-estar e o desenvolvimento humano, sendo essencial para a autonomia, dignidade e participação cívica do ser humano.

Em sociedade, a liberdade compreende a possibilidade de escolhas determinadas por leis organizadas por uma autoridade legal, escolhida entre os cidadãos por consenso. Para Abbagnano (2007), a liberdade do homem em sociedade consiste em não se submeter a outro poder além do estabelecido em consenso pelo Estado, nem à outra autoridade ou limitação de outra lei além da estabelecida pelo poder legislativo, dado a legitimidade e confiança confiada. Nesse sentido, Kant (2002) definiu a liberdade política e jurídica como “a faculdade de não obedecer a outras leis externas a não ser as leis às quais eu possa dar meu assentimento” (KANT, 2002, p.128).

Para Hannah Arendt (2011), a liberdade se relaciona à ação política e à pluralidade humana, pois ela surge na diversidade de opiniões, perspectivas, e à capacidade dos indivíduos se expressarem e participarem na esfera pública como uma manifestação essencial da condição humana. Da mesma forma, a pluralidade humana é condição para a existência da liberdade, ou seja, o ser humano encontra-se livre ao estar em um ambiente que respeite as diferenças entre seus membros (ARENDR, 2011). Visto que a liberdade surge pelas interações entre os indivíduos na esfera pública, este não é um estado solitário.

A liberdade política abrange possibilidades de escolha que permitam aos cidadãos a possibilidade de escolher sempre. Um governo não é livre simplesmente por ser sido escolhido pelos cidadãos, mas se, em certos limites, permitir que os cidadãos exerçam contínua responsabilidade de escolha, no sentido da possibilidade de mantê-lo, modificá-lo ou eliminá-lo.

Uma sociedade em que somente uma perspectiva é levada em consideração, com uma capacidade restrita ou inexistente de expressão de opinião, é uma sociedade que restringe as liberdades de seus membros. Desta forma, o estado da liberdade está fortemente suscetível a limitações e ameaças, especialmente quando as estruturas políticas e sociais limitam a participação de um cidadão na vida pública, como ocorre em regimes autoritários (ARENDRT, 2011). Em regimes autoritários, as ‘instituições estratégicas da liberdade’, são postas em risco, como a liberdade de pensamento, de imprensa, de reunião, além da restrição, ou imposição de valores, sobre escolhas e opiniões de caráter científico, religioso, político e social.

Arendt (2011) distingue entre liberdade e liberdade de vontade. A liberdade de vontade se refere à capacidade de escolha entre diferentes opções, enquanto a liberdade abrange a ação, a capacidade de iniciar algo novo, de expressão e participação política. A ação política se manifesta como uma expressão da liberdade. A participação ativa na esfera pública, o diálogo e a tomada de decisões políticas são diferentes meios pelos quais os indivíduos manifestam sua liberdade (ARENDRT, 2011). A liberdade concede o controle das possibilidades futuras que se abrem para nós.

Um ambiente sem liberdade, em que o indivíduo não pode participar das suas transformações e da vida política, cria uma sensação de desconfiança e insegurança para o indivíduo, o qual depende das suas condições para viver. Ao perceber-se restringido, sem possibilidades de escolhas, sem poder participar do ambiente político e das decisões que afetam o local onde vive, não poder de decidir os rumos de sua própria vida, dentre outras consequências trazidas pela falta de liberdade, muitas vezes o indivíduo almeja sair destas condições e vai para algum local onde espera que tenha essa demanda atendida.

Mediante as reflexões ora apresentadas, conclui-se que a migração é um fenômeno complexo e multicausal, podendo ser visto e analisado por diferentes formas e perspectivas. Para a compreensão do fenômeno em uma forma mais ampla, os estudos migratórios caracterizam-se por sua multidisciplinaridade, abarcando diferentes áreas acadêmicas, como Sociologia, Relações Internacionais, História e Geografia. Desta forma, não há uma única teoria que determine as principais causas e características da migração. Assim, as diversas teorias

explicativas do fenômeno se complementam e abrangem um maior número de situações ao abarcarem diferentes ênfases, conceitos pontos de vista.

Neste amplo contexto, percebe-se que fatores como a busca por melhores salários, a necessidade de fugir de regimes ditatoriais, guerras e conflitos, a presença de familiares e conhecidos do exterior e a subjetividade de cada indivíduo são os mais destacados como determinantes do processo migratório. Assim como a diversidade de causas, os migrantes possuem diversos perfis, incluindo tanto os migrantes forçados, ou seja, obrigados a sair de seu país de origem, quanto voluntários, os quais migraram por escolha e iniciativa própria. Os migrantes podem possuir tanto alta, quanto baixa escolaridade e possuir diferentes posições na pirâmide social.

O debate que se apresentou nesta primeira parte da dissertação seguirá no próximo capítulo e abrangerá novos elementos para o devido aprofundamento tanto no campo teórico quanto no campo conceitual, observando a tentativa de diálogo interdisciplinar.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA MIGRAÇÃO CUBANA

Este segundo capítulo avança um pouco mais com o propósito de ampliar a contextualização da migração cubana em nível internacional. São retomados elementos apontados no capítulo anterior com o propósito de avançar na tarefa de “caracterizar os diversos deslocamentos e o perfil migratório dos cubanos” conforme prevê o segundo objetivo específico da dissertação.

O ponto de partida deste capítulo é o conceito de migração como um fenômeno complexo e multifacetado que tem moldado as dinâmicas sociais, econômicas e políticas em diversas partes do mundo. No contexto latino-americano, a migração cubana se apresenta como um fenômeno relevante, sendo influenciada por eventos históricos que marcaram a trajetória da ilha e constituindo-se como em um dos assuntos que mais causam tensão dentro da sociedade cubana atual (AJA DIAZ, 2018).

Desde a Revolução Cubana em 1959, o país presenciou diferentes ondas migratórias, cada uma impulsionada por fatores específicos, que vão desde motivações políticas e econômicas até questões sociais e culturais. Cada fase da migração cubana é diferenciada, se moldando pela conjuntura política e econômica do país. Desta maneira, as motivações variam, abrangendo motivações políticas, econômicas, busca por oportunidades para melhorar o nível de renda e o vínculo com familiares e redes sociais no exterior (AJA DIAZ, 2007; RUIZ, 1998).

A migração cubana polemizou ainda mais a disputa entre o capitalismo contra o comunismo, tanto entre as relações entre os países, quanto entre os próprios atores deste fenômeno. O autor se refere aos migrantes que saíram de Cuba após 1959 como protagonistas de uma nova etapa na história de Cuba: “*Los que hasta entonces potencialmente y en realidad, emigraban, se quedaban para protagonizar una nueva etapa en la historia de Cuba*” (AJA DIAZ, 2018, p.153). Destaca-se que migração, particularmente a cubana, não é feita por um ator isolado, a decisão é influenciada pelo ambiente onde vive, suas relações pessoais, a subjetividade humana, principalmente seu contexto familiar, os quais possuem diferentes papéis e podem ter o influenciado o sujeito a migrar (AJA DIAZ, 2018).

Brimat (2011) aponta a articulação de três processos que geraram consequências sobre o entendimento da migração cubana e a sua regulamentação: as ações de sabotagem ou armadas contra a revolução (como a invasão da Baía dos Porcos), a migração massiva de grupos que se sentiram afetados ou em desacordo aos ideais do processo revolucionário e o desdobramento da Guerra Fria.

Os Estados Unidos possuem um papel de destaque ao discorrer a respeito da migração cubana, pois este país é o principal destino dos migrantes cubanos, possuindo a maior comunidade cubana fora do país, para onde eles vão principalmente pela proximidade geográfica, possibilidade de conseguir um emprego e pelas suas políticas de recepção especificamente direcionada aos cubanos, as quais variam desde uma maior abertura até uma maior restrição.

Conforme Chomsky (2015), os estudos Latino-Americanos nos Estados Unidos foram impulsionados pela eclosão da Revolução Cubana com a expectativa de que a comunidade acadêmica promovesse os objetivos políticos do país. A partir de então surgiram vários programas deste tema em diferentes universidades norte-americanas, muitos dos quais permanecem até hoje e possuem diferentes focos e abordagens.

Brismat (2011) caracteriza a política migratória cubana por seu caráter cíclico, convulso e com interrupções repentinas. Por sua parte, a mesma autora aponta que a política migratória dos Estados Unidos oscilou entre flexibilidade, levando à promulgação de leis e programas que amparam o migrante cubano em seu território, e pela restrição, objetivando pressionar a situação interna nacional cubana, clausurando a saúde, com o interesse explícito de desestabilizar a ordem social-política. Este procedimento é conhecido como ‘ondas de pressão’.

Diversos autores como Brismat (2011), Aja Diaz (2001) e Barberia (2010) se referem à migração cubana como ‘êxodo’. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) (2009) define êxodo como “Movimentos em grupo (isolados ou esporádicos) para fora do país de origem. O êxodo em massa é um movimento em larga escala ou de um setor da comunidade num determinado momento” (OIM, 2009, p. 27).

Para contrapor a esta política e atingir um êxodo controlado, legal e regular, o governo cubano respondeu sistematicamente às restrições migratórias estadunidenses como “válvula de escape”, implicando na saída massiva, por vias não convencionais, de um vasto volume de migrantes por curtos períodos, como com a abertura de portos. A cada um destes êxodos massivos sucedeu um período de diminuição drástica da emigração e na medida em que se pode chegar a acordos entre ambos os governos houve lugar uma regularização relativa do fenômeno (BRISMAT, 2011).

Apesar da alta concentração de migrantes cubanos nos Estados Unidos, os direcionamentos começaram a variar significativamente a partir de 1990 ao final da Guerra Fria. Além da influência política e dos Estados Unidos, a história da migração cubana consiste em uma série de fatores, formados por eventos históricos, políticas mundiais e políticas públicas

diretas. Embora esses fatores ocorram entre os Estados, seus impactos são sentidos a nível individual e entre as famílias, chegando a criar, frequentemente, disputas ideológicas entre parentes (FLANAGAN, 2018).

A história revolucionária levou seus atores envolvidos, como Che Guevara e Fidel Castro, a serem elencados no rol das figuras mais importantes do século, não somente em Cuba e na América Latina, como ao longo do mundo, possuindo tanto admiradores, os quais os veem como heróis e um modelo a ser seguido, quanto opositores, que os percebem como líderes ditatoriais (CHOMSKY, 2015).

Este movimento marcou o fortalecimento da Guerra Fria (AYERBE, 2004). Como resultado, Fidel Castro tornou-se o líder do país, estabelecendo mudanças expressivas nas estruturas políticas, econômicas e sociais de Cuba. O governo revolucionário promoveu reformas agrárias, nacionalizou empresas estrangeiras, implementou programas de educação e saúde e buscou criar uma sociedade socialista. Ao mesmo tempo, o governo estadunidense via a Revolução Cubana e o avanço de suas ideias com grande preocupação, pois temia a redução da sua influência e o avanço do comunismo na região.

Profundas repercussões na geopolítica da Guerra Fria vieram com a Revolução Cubana, estabelecendo Cuba como um Estado socialista e aproximando-se da União Soviética, o que levou a eventos como a Crise dos Mísseis Cubanos em 1962. A Revolução também teve impactos duradouros na política cubana, configurando o sistema político e econômico do país ao longo do tempo.

Até a Revolução de 1959, a migração cubana era marcada pela lógica da sociedade colonial, a luta pela independência e o surgimento da república. Neste momento, Cuba atraía mais migrantes do que enviava, com grande presença dos colonizadores espanhóis e escravos africanos forçados a trabalhar na ilha, principalmente na produção de açúcar e do tabaco, intensamente comercializados. A partir do triunfo revolucionário, o padrão migratório mudou significativamente. Assim, os elementos políticos, econômicos e própria evolução do processo revolucionário passam a ser essenciais. Esta ruptura inclui o número de pessoas que migraram, bem como a mudança de atores envolvidos no processo. A maioria dos migrantes foram para os Estados Unidos, principal opositor da Revolução (AJA DIAZ, 2007).

O triunfo da Revolução resultou na saída de Fulgêncio Batista, seus familiares e pessoas vinculadas ao seu regime, também saíram grandes proprietários de capital que se beneficiaram pela ditadura, empresários, estrangeiros (principalmente relacionados a empresas

nacionalizadas) e pessoas relacionadas à atividade econômica em geral. O processo migratório durante esta fase aumentou proporcionalmente às medidas adotadas pelo novo governo.

Entre 1959 e 1965 houve uma forte tensão interna em Cuba com setores de oposição ao governo, resultando em altíssimas baixas. O fim dos conflitos resultou na desarticulação de grupos e organizações contrárias ao governo revolucionário que operavam no interior do país. A primeira manifestação dissidente foi liderada por Hubert Matos, que havia participado do processo revolucionário e alcançado a patente de comandante no Exército Revolucionário durante a luta contra o regime de Fulgencio Batista, apesar disso, ele passou a discordar da orientação comunista e da crescente influência soviética no país. Ele e todos os seus familiares foram presos (AYERBE, 2004).

Houve outras ofensivas, destacando-se a '*Rebelión del Escambray*', contrária à ditadura e a coletivização forçada de terras, essa rebelião foi liderada por Osvaldo Ramirez e Eloy Gutierrez e foi constituída majoritariamente por camponeses. O governo Revolucionário obteve êxito em desarticular a movimentação interna, passando em seguida a se focar nas ações externas (AYERBE, 2004).

Ao passar do tempo, diferentes grupos sociais passaram a mudar sua opinião sobre a Revolução. À medida que mais setores se afetavam pelas transformações, mais pessoas almejavam deixar a ilha. Passaram a se deslocar não somente a elite, como também quem discordava dos princípios revolucionários, incluindo antigos apoiadores da Revolução (RUIZ, 1998). Animosidade à antiga ordem não significava concordância com a nova. Os primeiros migrantes possuíam um alto nível de escolaridade, entretanto, ao chegar ao destino eles não puderam exercer suas profissões.

Diante dos problemas internos e do desdobramento da Guerra Fria, a população cubana se polarizou conforme os valores políticos antagônicos em questão: ser revolucionário, ou seja, favorável ao regime de Fidel Castro ou contrarrevolucionário, contrário às medidas revolucionárias e à sustentação do regime. Os que optavam por sair do país passaram a ser considerados em Cuba como 'traidores da pátria', 'traidores da revolução' e '*gusanos*' (vermes) (BRISMAT, 2011).

A Lei da Reforma Agrária foi assinada em 17 de maio de 1959 e foi uma das primeiras medidas implementadas pelo governo revolucionário. A reforma iniciou-se com a expropriação de propriedades de terra, muitas das quais eram propriedade de empresas estrangeiras ou de cubanos. O objetivo principal era promover uma distribuição equitativa da terra, historicamente concentrada nas mãos de grandes latifundiários e empresas estrangeiras. No entanto, também

gerou controvérsias e confrontos, como consequência, muitas famílias se viram sem fonte de renda ao ter suas terras, produções e todos seus bens confiscados. Esse descontentamento influenciou a saída de várias pessoas. Inicialmente, nem todos pretendiam sair definitivamente, esperavam voltar assim que a situação melhorasse, resultando em uma migração definitiva (POWELL, 2022).

A partir de então, começaram a surgir inquietações sobre a proporção da repressão contra os antigos aliados do regime de Batista e os opositores, os quais estavam sendo sujeitos a fuzilamentos e juízos sumários, além das dúvidas sobre a convocação de eleições (AYERBE, 2004).

Em 1960, a Reforma Urbana determinava que ninguém poderia ser dono de mais de uma residência e transferiu todos os imóveis residenciais para o Estado, acabando com o aluguel e a construção privada. Como o mercado imobiliário era um dos principais investimentos da classe média, várias famílias perderam tudo. A saída de pessoas acelerou. Com a falta de dólares para divisas, o regime limitou a quantidade de dinheiro que os cubanos que partiam podiam levar consigo a quantias cada vez menores, até que nenhum dólar pudesse ser levado legalmente (POWELL, 2022).

Quem queria partir precisava de uma autorização conhecida como '*permiso de salida*'. A saída de médicos, engenheiros e outros profissionais tornou-se tão grave que o regime cancelou todas as autorizações existentes e forçou seus titulares a candidatarem-se novamente com um inventário dos seus bens. Aqueles que saíam perdiam suas propriedades e seus bens. Posteriormente, o regime elaborou uma lista de profissionais qualificados proibidos de sair. (POWELL, 2022).

Mesmo com autorização, não era fácil sair do país. As passagens de avião tinham que ser pagas em dólar, custando caríssimo, os migrantes deveriam enfrentar uma longa espera para entrar nas listas de voo e eles podiam levar no máximo cinco dólares (FERRER, 2021). Ferrer (2021), narra que ao chegar ao avião, havia um ambiente de silêncio pesado, alguns choravam, mas quando o avião decolava os passageiros costumavam aplaudir.

Os Estados Unidos, historicamente um centro de atração migratória para latino-americanos, se tornou o principal país de destino dos migrantes cubanos, em sua maioria descontentes com a Revolução. A questão migratória cubana se tornou um elemento de confrontação entre ambos os países, polemizado pela carga ideológica e a disputa então latente (AJA DIAZ, 2018).

Ao formular a política migratória, Cuba e os Estados Unidos sempre levaram em consideração que a migração pode ser utilizada como um instrumento político contra o país ‘adversário’. Os Estados Unidos percebiam os migrantes cubanos como ‘perseguidos políticos’, ‘fugidos do comunismo’ e ‘dissidentes’, utilizando a presença destes migrantes para deslegitimar o governo cubano e como parte de sua política anticomunista. Assim, as ondulações e diferentes fases migratórias foram fortemente influenciadas pela política vigente e pelo contexto da Guerra Fria (AJA DIAZ, 2018). Desta forma, devido a termos políticos, os migrantes cubanos eram percebidos de forma diferente nos Estados Unidos em relação aos demais migrantes latino-americanos.

Durante a Guerra Fria, os Estados Unidos adotaram a ‘Política de Contenção’ do diplomata George Kennan, pela qual o país utilizava estratégias militares, econômicas e diplomáticas para evitar a disseminação do sistema comunista. Estrategicamente, os governos dos Estados Unidos tinham percebiam nesses migrantes uma forte força de oposição que contribuiria com seus planos de isolar a Cuba (BARBERIA, 2010).

Mesmo que em menor grau, outros países recebem migrantes cubanos. Os casos mais significativos são a Venezuela, México e Espanha. Essas outras comunidades de cubanos no exterior representam à escolha de residir em outro cenário geográfico diferente dos Estados Unidos, a existência de redes migratórias, com a presença de familiares em tais locais, e a tradição de tais direcionamentos migratórios (AJA DIAZ, 2001).

A relação da Revolução Cubana com as religiões, em particular a católica, passou por tensões e conflitos. Em 1960, com a adesão da Revolução Cubana ao marxismo-leninismo, Cuba aderiu o ateísmo científico, seguindo os outros países socialistas. A igreja se opunha às medidas cada vez mais radicais do novo governo, protestou o julgamento contra os pró-Batista, defenderam o direito de os pais educarem os filhos, escolherem sua escola e viverem conforme a sua fé, ao invés do imposto e estabelecido pelo Estado, o que gerou descontentamento com o governo. Apesar disso, vários padres apoiaram e serviram como capelães durante a Revolução.

Em meio aos confrontos com a oposição, o governo cubano decidiu expulsar padres e clérigos do país e pôr fim às universidades privadas e escolas religiosas, incluindo o colégio jesuíta Belen, onde Fidel Castro estudou. A reforma educacional passou a proibir o ensino privado e religioso, o qual passou a ser regulamentado e inspecionado do Estado. Nas palavras de Silva (2021) “Estabeleceu-se assim uma guerra religiosa contra a igreja cristã, porque competia contra ela pelo monopólio do acesso aos mesmos lugares da consciência humana de produção e sentido de valores” (SILVA, 2021, p.12).

A partir de então, as crenças religiosas passaram a ser vistas como parte de um passado capitalista e subdesenvolvido, aumentando as tensões entre religiosos e revolucionários. Os religiosos passaram a sofrer com obstáculos legais para exercer suas profissões, particularmente as relacionadas ao ensino, além de serem discriminados e sofrerem exclusões. Desta forma, várias pessoas se viram incapazes de exercer sua religião livremente.

Conforme Wellington Teodoro da Silva (2021), entre 1963 e 1967 o número de clérigos diminuiu aproximadamente de 800 para 200. Vários saíram por iniciativa própria. Várias pessoas se diziam católicas para conseguir apoio da igreja para migrar (SILVA, 2021). Com o colapso do bloco socialista, muitas pessoas se desesperaram, percebendo a religião como um meio para responder perguntas e inquietações que haviam surgido com a crise. A questão religiosa foi se resolvendo junto ao final da Guerra Fria e possuiu como marco a visita do Papa João Paulo II em 1998.

O governo decidiu educar as crianças conforme os novos valores com o fim de aumentar o número de adeptos ao regime e criar uma ‘juventude revolucionária’. Neste intuito, foram criadas instituições para a infância e juventude. A partir de então, toda criança passaria a ser educada pelo Estado, em escolas que combinavam as disciplinas tradicionais junto à imersão de valores socialistas e trabalho agrícola. Assim, os pais perderam a função da educação dos seus filhos, passando a ser delegada pelo Estado (FERRER, 2021).

Os receios crescentes de doutrinação política nas escolas e em outros setores da sociedade cresciam, levando muitos pais cubanos a enviarem seus filhos para fora do país, em busca de um ambiente mais seguro e estável, temendo as mudanças sociais e políticas em curso. Parte da mentalidade era que o governo de Fidel Castro não duraria e logo as famílias se reuniriam novamente. Os pais destas crianças encontravam muitos obstáculos ao tentar sair do país. Entretanto, em relação às crianças, a situação era mais fácil, pois as organizações religiosas e as sociedades cívicas do estrangeiro, especialmente as dos Estados Unidos, preparavam o resgate das crianças cubanas (SHNOOKAL, 2020).

Desta forma, os Estados Unidos e a igreja católica organizaram a ‘Operação *Peter Pan*’, destinada a transladar crianças de Cuba até os Estados Unidos. A operação viu mais de 14mil menores desacompanhados chegarem a Miami de Cuba entre 1960 e 1962. Enquanto muitos dos menores no programa acabaram se reunindo com parentes, outro número significativo foi a abrigos administrados por instituições religiosas, eventualmente, se mudam para outros locais nos Estados Unidos. As crianças chegaram aos Estados Unidos sob os auspícios do governo, organizações religiosas e de caridade. Muitas foram acolhidas por famílias, e outras foram

colocadas em lares adotivos ou instituições, mas muitos não voltaram a se reencontrar com seus pais (SHNOOKAL, 2020; MARTÍNEZ, 2008).

A Operação *Peter Pan* foi um evento importante na história da migração cubana e reflete as preocupações e incertezas das famílias cubanas diante das mudanças políticas ocorridas na época. A operação também destaca a complexidade dos impactos sociais, emocionais e a vulnerabilidade associada à migração de crianças em situações políticas contenciosas.

Apesar do fim ao ensino privado e religioso, a educação cubana foi beneficiada pela intensa cooperação educacional entre os países do bloco socialista, contando com um forte intercâmbio de estudantes e professores entre os países. Assim, professores de outros países socialistas, como a Rússia, Hungria e a Ucrânia foram a Cuba ministrar aulas. A cooperação pretendia difundir as ideias socialistas, fortalecer os laços culturais e educacionais e fortalecer o desenvolvimento educacional dos Estados membros. Isso permitiu que pessoas estudassem em universidades de outros países do bloco, garantindo uma formação de qualidade.

Além disso, foram criados institutos de pesquisa conjuntos para a cooperação em áreas científicas, tecnológicas e culturais. Campanhas de alfabetização diminuíram consideravelmente o analfabetismo na região, esses projetos visavam diminuir a marginalização e a opressão por tornar a população mais ‘consciente’, ou seja, conforme os valores defendidos após a Revolução. Contudo, essas ações muitas vezes tinham uma natureza ideológica e objetivavam promover os princípios socialistas e a influência dos países líderes, como a Rússia, no desenvolvimento da perspectiva ideológica dos membros do bloco (CHOMSKY, 2015; FERRER, 2012).

Junto à questão religiosa, a crescente vigilância e a delação se tornaram novos elementos de incentivo a migração. A delação, denúncias e colaborações feitas com autoridades locais para denunciar atividades consideradas contrárias ao novo sistema passaram a ser fortemente estimulada com o intuito de neutralizar ações que pudessem enfraquecer o novo regime, sendo utilizada como instrumento de controle social e político.

Desta forma, surgiram os Comitês de Defesa da Revolução (CDRs), instalados em bairros residenciais e locais de trabalho para mobilizar a população em apoio à revolução e para monitorar atividades consideradas suspeitas, instituindo um poderoso sistema de vigilância. Os comitês encorajavam e recebiam denúncias de pessoas e ações adversas ao governo, bonificando quem o fizesse (BANDEIRA, 2009). Os que hesitavam em participar do CDR, dentre as demais organizações recém-criadas, encontraram-se cada vez mais marginalizados.

A troca correspondência de locais com cubanos residentes nos Estados Unidos passou a ser considerado um crime de alto grau e sujeito à punição caso descoberto, visto que muitas vezes era feito em segredo. Isso levou a que várias famílias não se falassem por anos ou perdessem totalmente o contato. Assim, vários cubanos passaram a se sentir inseguros em relação à sua liberdade de expressão, de opinião, além do temor de estarem sendo vigiados.

Conforme Powell (2022), Fidel passou a defender execuções e negou qualquer influência comunista. O líder levava casos de ‘crimes de guerra’ para cortes civis e determinou pena de morte para ofensivas contrarrevolucionárias sérias, o que antes ocorria somente com aliados de Batista. Desta forma, o indivíduo se sentia extremamente inseguro, não havia outro recurso salvo ir-se de Cuba. Devido à vigilância, vários cubanos optaram por migrar em segredo, sem avisar previamente sequer aos seus familiares e amigos próximos, pois quem saía do país era mal-visto e poderia sofrer punições. Além disso, vários venderam bens importantes para viajar. Esses costumes se mantem até hoje (POWELL, 2022).

Neste momento, os Comitês de Defesa da Revolução foram encarregados pela vigia e procura de contrarrevolucionários e seus simpatizantes (CHOMSKY, 2015). Os julgamentos, ocorridos inicialmente no *Coliseo de la Ciudad Deportiva*, em Havana, eram transmitidos nacionalmente pela televisão como uma forma de manter a população ciente das consequências de seus atos. As execuções ocorriam na fortaleza *La Cabaña* sobre a supervisão de Che Guevara, de costas a um grande muro chamado ‘paredón’ (BRETOS, 2011).

Em 16 de outubro de 1962 os Estados Unidos descobriram a instalação de mísseis soviéticos em território cubano, levando os Estados Unidos a imporem o bloqueio naval a Cuba, incluindo barcos comerciais, com o apoio da Organização dos Estados Americanos, OEA. A Crise dos Mísseis ocorreu em 28 de outubro de 1962 e representou o momento de maior tensão da Guerra Fria, em que as duas maiores superpotências do mundo, Estados Unidos e da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, se aproximaram de um impasse que poderia ter desencadeado um conflito de consequências imprevisíveis se não houvesse um acordo (FERRER, 2021; AYERBE, 2004).

O desfecho da crise se deu de forma negociada, o acordo entre Kennedy e Nikita Khrushchov continha três pontos: Os mísseis seriam desmantelados e devolvidos à União Soviética sob a supervisão das Nações Unidas, Fidel Castro se comprometia a não aceitar futuramente outras armas ofensivas e os estados unidos se comprometiam a não invadir Cuba. A Revolução anunciou seu êxito em conter a invasão como a primeira vitória contra o imperialismo norte-americano (FERRER, 2021).

Aja Diaz (2001) aponta que a partir da Crise dos Mísseis se havia suspenso, de maneira quase absoluta, a possibilidade de sair de Cuba até os Estados Unidos. Além disso, foi imposto o embargo econômico dos Estados Unidos sobre Cuba, presente até hoje, rompendo as ligações econômicas entre ambos os países. O embargo norte-americano a Cuba é uma série de medidas econômicas, comerciais e financeiras realizadas pelos Estados Unidos contra Cuba. O embargo estabeleceu relevantes restrições comerciais e financeiras, proibindo a maioria das transações entre ambos os países e proibindo a maioria das exportações e importações.

Em 1992 e 1996, foram promulgadas as Leis Helms-Burton e Torricelli, que fortaleceram as medidas e alargaram o alcance do embargo, penalizando empresas estrangeiras que negociassem com propriedades nacionalizadas em Cuba. Ao passar do tempo, houve mudanças e flexibilizações políticas, sobretudo durante o governo Obama. Em 2014, foi anunciada a normalização das relações diplomáticas com a reabertura de embaixadas em Havana e Washington, D.C. No entanto, o embargo permanece em grande parte em vigor, pois muitas restrições são codificadas em leis que demandam ação do Congresso para serem completamente revogadas.

Frente ao aumento do êxodo, em 28 de setembro de 1965, Fidel Castro-Ruz anunciou que passaria a permitir a migração de dissidentes aos Estados Unidos sempre que o fizesse pelo porto de Camarioca, na província de Matanzas. O então presidente Lyndon Johnson interveio na questão como um discurso ante a Estátua da Liberdade prometendo ao povo cubano que quando quisesse refúgio nos Estados Unidos o teria (FERRER, 2021; FLANAGAN, 2018).

Assim surgiram os Voos da Liberdade, os quais duraram de 1965 até o início de 1973, em que havia dois voos diários, cada um com duzentos passageiros. Tratava-se principalmente de parentes daqueles que já estavam estabelecidos em solo americano ou pais de crianças que foram enviadas sozinhas. Os homens em idade militar foram impedidos de viajar, assim, esta nova etapa migratória abarcou mais mulheres e idosos do que os períodos anteriores. De 1959 até 1979, os cubanos eram ‘livres’ para sair da ilha, mas sem poder retornar (FERRER, 2021; FLANAGAN, 2018)

Em 1980, a eclosão da Crise de Mariel foi um evento importante na história da migração cubana, originando uma expressiva onda migratória aos Estados Unidos. A Crise de Mariel evidenciou internacionalmente que a Revolução Cubana já não possuía o mesmo apoio de outrora. A crise originou-se pelo grande descontento com o sistema vigente e as condições econômicas e políticas do país. A crise emergiu após o embaixador peruano em Havana abrir a embaixada para quem desejasse sair do país.

Fidel Castro autorizou a saída daqueles que desejavam deixar o país, levando a uma onda de emigrantes. O porto de Mariel, em Cuba, tornou-se o ponto focal da migração, com milhares de cubanos embarcando em embarcações improvisadas em direção aos Estados Unidos. No dia 19 de abril de 1980, cubanos favoráveis a Castro fizeram uma passeata em frente à Embaixada do Peru, manifestando rejeição e cartazes aos que queriam sair de Cuba. Como solução, o governo cubano decidiu abrir o Porto de Mariel para que os cubanos estabelecidos em Miami pudessem levar consigo seus familiares, amigos, como quem também quisesse sair. A decisão funcionou como uma ‘válvula de segurança’ para diminuir o descontentamento interno e amenizou impulsos de revoltas (MARQUES, 2008).

As artes em Cuba passaram a sofrer as restrições políticas e ideológicas, bem como a crescente influência da cultura e do modelo soviético em 1970, momento de maior aproximação entre Cuba e a URSS. Neste período, os limites diminuíram consideravelmente, e muitos intelectuais, antigos apoiadores da Revolução deixaram de apoiá-la. Desta forma, intelectuais cubanos e autores como Hamilton (2012) e Chase (2015), referem-se aos anos de 1971 a 1976 como os ‘cinco anos cinza’ (CHOMSKY, 2015).

O autor Reynaldo Arenas (1943-1990) foi um célebre ‘marielito’. Ele é conhecido por sua autobiografia ‘Antes que Anoiteça’ e pelo ativismo político contrário ao regime cubano. Inicialmente, Arenas apoiou a Revolução Cubana. No entanto, sua posição conforme o governo se radicalizava, sobretudo em relação ao movimento artístico e à comunidade LGBTQ+. O autor, abertamente homossexual, enfrentou perseguição por sua orientação sexual, onde a homossexualidade era um crime, sendo considerado um ‘perigo social’. Em 1974, Arenas foi preso por ‘atividades contrarrevolucionárias’ e por violações das leis de moralidade. Após ser libertado em 1980, o autor saiu do país no contexto da Crise de Mariel (ARENAS, 2013).

Até hoje Arenas é lembrado como um excelente escritor e pela sua coragem em se posicionar perante as restrições impostas pelo regime cubano. Sua vida e luta em Cuba são temas centrais suas obras. Além de Reynaldo Arenas, houve outros casos relevantes de cubanos em situações similares, como os também escritores Virgilio Piñera e José Lezama Lima.

Conforme Ferrer (2021) e Hamilton (2012), a ‘moralidade socialista’ traçava crenças tradicionais a respeito de gênero e masculinidade, assim, gays eram condenados e eram rotulados como parte da antiga burguesia decadente. Eles eram expulsos das universidades e outras instituições e tinham a sua participação barrada no Partido Comunista. Em 1965, foram abertos centros de reabilitação destinados a ‘transformar’ os homossexuais por meio de terapias, tratamento hormonal e pelo trabalho forçado. Esses campos faziam partes das Unidades

Militares de Ajuda à Produção (UMAP), extintas em 1968 devido à condenação internacional, denúncias e a pressão doméstica. Além de homossexuais, essas unidades recebiam católicos, opositores políticos e outros grupos considerados indesejados. Nos Estados Unidos esse grupo de migrante continuou a sofrer graus de exclusão (FERRER, 2021; HAMILTON, 2012).

Na segunda metade dos anos 1980, culminando em 1990, a economia cubana sofreu mudanças significativas. Cuba deixou de participar do Conselho Econômico de Ajuda Mútua (CAME), bloco de países liderados pela ex-União Soviética. Essa época é conhecida como Período Especial. O modelo implantado apresentou sinais de esgotamento, evidenciando o insucesso do sistema de planificação da economia. O final da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) repercutiu negativamente em Cuba, sem poder abastecer a sua população com o básico. A ilha perdeu seus principais parceiros econômicos e seu financiamento externo de forma repentina o que, junto às consequências do embargo econômico norte-americano, resultou em uma intensa crise socioeconômica (BANDEIRA, 2009). Diante da situação, a migração e as remessas se tornaram estratégias de sobrevivência.

A parceria com a União Soviética havia provido a Cuba certo nível de desenvolvimento tecnológico, investimentos em educação, pesquisa e programas de capacitações dos seus profissionais nos diversos países da União Soviética, para que pudessem operar em áreas como a medicina, engenharias e indústria farmacêuticas. Desta forma, Cuba passou criou profissionais renomados e disputados internacionalmente (AYERBE, 2004).

Em relação à questão energética, a importação petrolífera foi drasticamente reduzida pelo fim do financiamento soviético, culminando em uma grande crise energética, a qual prejudicou todo o sistema de transporte e repercutiu na produção de cana, pois muitas máquinas falhavam e várias fabricas fecharam por falta de energia e matéria-prima (BANDEIRA, 2009). Apesar do ensino consolidado e referenciado na área de Medicina, a saúde passou a enfrentar problemas. Faltavam produtos de limpeza, higiene, remédios e seringas em hospitais e clínicas. A educação também foi prejudicada, faltavam lápis, papel e cadernos. Algumas áreas, como a biotecnologia, estavam em defasagem científica e tecnológica, além da falta de oportunidades de recursos e de aplicação. A falta de papel interferiu nas produções acadêmicas e afetou a circulação do jornal *Granma*, o único periódico disponível e oficial do Partido Comunista Cubano (PCC) (BANDEIRA, 2009).

Neste contexto, Cuba passa a abrir-se a entrada de capital estrangeiro, incentivando o turismo e permitindo pequenos empreendimentos e o uso do dólar comercial no novo contexto de globalização econômica. A mudança não abandona o controle da econômica pelo Estado,

mas a busca por novos mercados e opções de investimentos. O turismo torna-se a principal atração de investimentos, dinheiro e emprego, superando o açúcar (AYERBE, 2004).

Assim, a ilha adquire maior relevância internacional e muda suas relações comerciais, voltando a se relacionar com os outros países da América Latina e do Caribe, como a Venezuela e o Brasil, os quais firmaram acordos técnicos, médicos e de infraestrutura. As remessas, enviadas pelos cubanos no exterior às suas famílias em Cuba, ganharam importância fundamental, se destinando a 60% da população (BANDEIRA, 2009).

Em 1993 o uso do dólar é descriminalizado. Cuba precisava maximizar os dólares vindo do turismo e os investimentos estrangeiros do país. Em 1995, a economia cubana é dolarizada. O governo sabia que algumas pessoas já estavam adquirindo dólares, trabalhando no turismo e recebendo por parentes dos Estados Unidos. Funcionários da área do turismo, os quais trabalham com dólar, como garçons, vendedores e taxistas passaram a ganhar mais que professores, engenheiros e médicos. Consequentemente, as pessoas começaram a visar o trabalho no setor turístico e os estudantes passaram a perder o interesse nas áreas tradicionais. Desta forma, muitos professores, médicos e engenheiros saem do país pelo baixo salário e desvalorização das suas profissões (FERRER, 2012).

Entretanto, o nacional cubano sofre discriminação, mesmo com dólares eles não podem frequentar locais de atendimento médico reservados a turistas e estrangeiros. Turistas e locais possuem o acesso a bens e serviços diferenciados. Certos produtos, serviços e acesso a determinados locais, como praias e restaurantes, são destinados exclusivamente aos turistas, criando divisões entre ambos os grupos. Chomsky (2015) aponta o termo ‘*tourism apartheid*’ para esta situação.

Visto que muitos turistas buscam sanar curiosidades políticas, Cuba busca manter uma imagem satisfatória a quem chega ao país, disfarçando as falhas de seu regime político. Ada Ferrer (2021) alega “Cuba para os cubanos, a revolução proclamou. O turismo de 1990 parece um reverso óbvio” (FERRER, 2021, p.290). Assim, com o capital girado em torno do turismo, Cuba ‘vende’ aos turistas a ideologia revolucionária, com camisas de Che Guevara, chaveiros e *souvenirs*, com sua realidade romantizada e filtrada (CHOMSKY, 2015).

Além do turismo, um dos marcos dos anos 1990 foi a manifestação pública da insatisfação pelo governo. O ‘Malecozano’ foi uma grande paralisação em Havana no dia 5 de agosto de 1994, em que milhares de cubanos protestaram em Havana e gritaram “*Libertad!*”. As forças de segurança do regime logo os contiveram. Até o momento, foi o mais próximo que

a oposição cubana pôde chegar de se afirmar de forma decisiva. Em julho de 2021, os protestos voltaram a se repetir.

Dentre as mudanças está o reconhecimento ao respeito e a garantia da liberdade religiosa. A visita do Papa João Paulo II em 1998, o primeiro papa a viajar a Cuba, foi um marco das novas relações entre Cuba e a Igreja Católica (SILVA, 2021). Este evento foi considerado histórico e televisionado ao mundo inteiro, sendo visto por vários migrantes cubanos presentes no exterior e significou para muitos cubanos presentes na ilha uma esperança de melhora. O Papa João Paulo II expressou mensagens de conciliação e diálogo, destacando a importância da liberdade religiosa e da reconciliação entre os diversos grupos da sociedade cubana. Ele reconheceu a contribuição da Revolução Cubana nas áreas de saúde e educação, mas pediu respeito aos direitos fundamentais, incluindo a liberdade religiosa. A visita foi uma oportunidade para os católicos expressarem a sua fé publicamente e participar de celebrações em um contexto em que a prática religiosa havia sido discriminada.

As críticas ao caráter do regime não cessaram. Bandeira (2009) e Ayerbe (2004) citam sérios incidentes que ocorreram no ano de 2003 que resultaram em prisões de dissidentes políticos e no fuzilamento de sequestradores de um barco de turistas. As ações tomadas pelo governo expressaram características de um regime ditatorial (BANDEIRA, 2009).

A imagem dos balseiros cubanos, pessoas que buscavam sair do país por meio de embarcações extremamente precárias, tornou-se comum na mídia, levando ao período conhecido como ‘Crise dos Balseiros’. A crise, iniciada em 1994, se refere ao fenômeno de saídas indocumentadas por via marítima. Em muitos casos a travessia não obteve êxito, assim, muitos tiveram que retornar a ilha ou falecer em alto mar (BRISMAT, 2011).

Os balseiros cubanos eram majoritariamente jovens, entre 25 e 35 anos, aproximadamente 70% casados e com filhos, habitantes urbanos e com preparação universitária. Eram técnicos qualificados, profissionais, médicos, advogados, professores, empregados da administração pública ou trabalhadores autônomos e empregados antes da saída (RUIZ, 1998). A maioria pensava sua preparação facilitaria encontrar trabalho e inserir-se na vida cotidiana dos Estados Unidos. Nem todos foram opositores do governo, alguns foram militantes do Partido Comunista participaram no processo revolucionário. Mais de 70% possuíam parentes nos Estados Unidos e contavam com redes pessoais no exterior (RUIZ, 1998).

Perante o aumento da migração cubana, o governo de Bill Clinton anunciou em 1994, que os guarda-costas deixariam de levar à Florida os cubanos interceptados no mar, os

transferindo à base de Guantánamo para devolvê-los às autoridades cubanas. Através desta política, o governo estadunidense devolvia a Cuba os migrantes interceptados pelo mar (pés molhados), enquanto outorgava facilidades de regularização aos que conseguiam pisar em seu território (pés secos), concedendo asilo político e, em muitos casos, obter residência permanente (CLOT, VELASCO, 2018). Essa política foi revogada durante a administração Obama em 2017, gerando descontentamento com a população cubana. Mesmo com o fim da lei, até hoje, alguns cubanos ainda tentam chegar a Cuba arriscadamente pelo mar, continuando a ser um componente e uma tendência da migração cubana. Outra tendência é através da ‘rota do sul’, utilizando o México como país ponte para chegar aos Estados Unidos (AJA DIAZ, 2018).

Frente ao aumento dos controles, dificuldades e riscos para chegar aos Estados Unidos por via marítima, um número crescente de cubanos passou a optar por realizar trajetos mais complexos, passando por países do Centro e Sul do Continente Americano, como o Brasil e a Venezuela. Em consequência, se expandiram as durações e os itinerários migratórios, promovendo a migração inter-regional (CLOT, VELASCO, 2018). Neste momento, Cuba passou a autorizar a saída a terceiros países, aprovando seus profissionais a saírem para trabalhar no exterior, desta forma, este tipo de migração tornou-se permanente em diversos casos. No Brasil, esta migração ganhou destaque em 2013 com a vinda de médicos cubanos pelo Programa Mais Médicos.

Atualmente, a sociedade cubana passa por um processo de envelhecimento influenciado pela migração internacional e a saída de jovens e principalmente pessoas em idade laboral, impactando o crescimento populacional, sendo um dos motivos que incentivou a reforma migratória de 2013. Os conflitos internos e a crise econômica desmotivaram os jovens a permanecer no país, os quais se sentem inseguros para realizar seus projetos pessoais. Desta forma, Cuba exporta migrantes jovens e profissionais, se inserindo em um contexto de perda importante de capital humano. Além de jovens, há a presença de crianças acompanhadas de seus pais em migrações definitivas. A feminização migratória vem se fortalecendo, presente desde 1959 e se acentuando em 1994 (AJA DIAZ, 2018).

As mudanças nas políticas migratórias em Cuba têm sido graduais e ajustadas ao longo do tempo. Em 2013, o governo cubano implementou uma série de reformas migratórias, as quais refletem as condições socioeconômicas do país e os anseios da população em relação à mobilidade. Tais reformas foram criadas para diminuir a migração definitiva, presente desde 1960, e facilitar o retorno de migrantes em função dos interesses econômicos, demográficos e sociais do país. Além disso, a reforma de 2013 aumentou o tempo admitido para permanência

no exterior sem perder direitos nem propriedades em Cuba, proporcionando maior flexibilidade para viajar e sair por períodos mais longos sem perder o vínculo com o país. Apesar da flexibilização, a migração continua sendo um tema sensível e parte da segurança da nação e da Revolução (AJA DIAZ, 2018).

Apesar das transformações políticas, Bandeira (2009) elenca a falta de bens de consumo e serviço de qualidade, o baixo salário, sem incentivos para produzir com eficiência como motivadores de insatisfação e desencanto com o regime em grandes setores da população, sem expectativa de alívio para suas necessidades. A partir de 1990, a migração ocorreu por múltiplas causas, incluindo migrações tanto definitivas, quanto temporais.

Diferentemente das etapas anteriores, a motivação econômica e laboral se sobressaiu. Várias pessoas saíram pela combinação de fatores políticos, falta de expectativas futuras, reunificação familiar e presença de redes no exterior. Cuba autorizou estrategicamente a saída provisória de cidadãos com vistos temporários, para assuntos oficiais e laborais. Assim, profissionais saíram do país sendo designados a colaborar com o governo, enviando uma porcentagem de seu salário ganho no exterior. Entretanto, vários destes profissionais se recusaram a voltar, essa recusa se tornou uma tendência e ampliou os países receptores de cubanos (AJA DIAZ, 2018).

Aja Diaz (2018) prevê a predominância de migrantes com altos níveis de instrução, com universitários e médicos representando abandonos de missões e negativas de retorno. O autor aponta como motivações migratórias do início do século XXI a diferença dos níveis de vida entre os países, a instabilidade política, a pobreza e a busca por melhores condições econômicas e sociais.

No dia 25 de novembro de 2016, às 10h29min da manhã Fidel Castro faleceu, anteriormente suas funções já haviam sido repassadas para seu irmão Raúl Castro. Em 2018 Raúl Castro renunciou a presidência do governo de Cuba com 87 anos de idade, passando a ocupar o posto Miguel Díaz-Canel (FERRER, 2012).

Por fim, ao considerar os diferentes processos migratórios cubanos (Pós Revolução, Êxodo de Mariel e a Crise dos Balseiros), percebe-se como estes movimentos constituíram em um processo dinâmico, moldado pela forte influência do contexto histórico, principalmente a disputa da Guerra Fria e o colapso da URSS, tais passagens trouxeram consequências na ilha e na forma em que os marcos regulatórios cubanos foram formulados. Além disso, é perceptível como a ordem política e ideológica influenciou a vida de cada nacional cubano, influenciando suas decisões e o local onde vivem.

O perfil dos migrantes e suas motivações se transformou ao longo do tempo, passando desde um perfil elitista formado por aliados do regime anterior e pessoas ligadas ao setor econômico durante o início da Revolução Cubana (1959), alargando-se conforme aumentava sua oposição, polarização da Guerra Fria e a insatisfação com as medidas revolucionárias. Até então, Cuba era marcado pela chegada de estrangeiros. Nos anos 80 ocorre a Crise ou Êxodo de Mariel. Esta década é marcada pelo aumento da visibilidade do descontentamento com o regime de Castro no plano internacional. Em relação aos deslocamentos migratórios do passado, saíram do país pessoas com condições socioeconômicas mais vulneráveis.

Com o final da União Soviética, o financiamento russo a Cuba terminou, resultando em uma enorme crise econômica e de desabastecimento, culminando na Crise dos Balseiros, quando pessoas saem da ilha pelo mar por meio de embarcações improvisadas meio rumo aos Estados Unidos, sofrendo um alto risco de afogamento e apreensão. Como alternativa à crise, a ilha passa a investir no turismo e no envio de profissionais ao exterior para obter mais recursos. Nesta década se alarga a variedade de rotas e locais de destino, como alternativa aos Estados Unidos. A partir de então, Cuba passa a autorizar a migração a terceiros países, tornando-se uma migração permanente em diversos casos.

A maioria dos destinos dirige-se historicamente aos Estados Unidos, principalmente devido a curta distância geográfica, pela sua política migratória diferenciada direcionada aos cubanos, como a política dos ‘Pés Secos, Pés Molhados’ e pela significativa presença de uma comunidade cubana no país. Após os Estados Unidos, o México, Espanha e Venezuela também têm recebido cubanos, principalmente devido a redes migratórias, laços históricos e culturais com estes países e o uso do mesmo idioma.

Fatores como as condições alimentares, a escassez de bens básicos, a repressão, com a constante vigilância dos cidadãos e a insegurança sofrida como resultado, as consequências da Revolução Cubana, como a falta de liberdade de expressão e a falta de liberdade política, foram elementos decisivos para manutenção dos eventos migratórios, mesmo diante do forte acompanhamento pelas unidades de segurança do governo. Assim, a migração cubana perdura devido a fatores como insatisfação pelas condições vivenciadas no país, falta de perspectivas de melhora e a forte presença de cubanos no exterior, os quais influenciam na decisão de amigos e familiares que permanecem na ilha.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MIGRAÇÃO CUBANA EM RORAIMA

Neste capítulo são apresentadas algumas reflexões que surgiram a partir da pesquisa de campo. A pesquisa identificou vários perfis de migrantes cubanos que vieram a Roraima, destacando-se trabalhadores qualificados como professores e médicos, além de cubanos que chegaram ao estado pelo contato com algum familiar ou conhecido, cubanos oriundos da rota da Guiana e os que moravam na Venezuela e saíram devido à crise. O objetivo deste capítulo é traçar os diferentes perfis de migrantes cubanos, suas principais motivações e características destes deslocamentos ao longo dos anos.

Para isso, no segundo semestre do ano de 2023, foram realizadas 10 entrevistas orais, mantendo a identidade dos entrevistados em sigilos. Por outro lado, foi entrevistada a Reitora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), na gestão 2012-2016, e vice-reitora na gestão 2004-2012, professora doutora Gioconda Martinez. Também foi entrevistado o Coordenador da Coordenadoria de Relações Internacionais da UFRR (CRINT) na gestão 2012-2016, o professor doutor Alberto Moura de Castro. Ao total foram entrevistados 4 mulheres e 6 homens, dos 29 até os 74 anos de idade. Os entrevistados vieram ao estado em diferentes períodos, de 1993 até 2018, e possuem perfis variados, com diferentes ocupações, experiências e opiniões. Foram suprimidas informações pessoais, como nomes de compatriotas.

Nos anexos constam documentações e detalhes adicionais que complementam e auxiliam para uma maior compreensão sobre certos aspectos da investigação, como o contexto histórico de vida do migrante e de que forma esse fator influenciou nas suas opiniões e escolhas.

Os documentos têm um papel importante na pesquisa migratória. Desille e Sekula (2021) apontam um crescente interesse na metodologia visual para o estudo das migrações internacionais, o que ocorre paralelamente ao aumento de representações visuais do fenômeno migratório na mídia. Imagens e fotografias sempre têm acompanhado os seres humanos como forte de interpretar e representar a realidade. Na pesquisa migratória, as imagens possuem um grande papel de comunicação, sendo capazes de trazer sentidos e emoções que podem transmitir e produzir significados além da língua escrita (DESILLE, SEKULA, 2021).

Objetos pessoais possuem significados históricos e particulares para o migrante, constituindo um elemento das suas relações pessoais. Além disso, documentos como fotografias e objetos pessoais trazem em si e evidenciam fragmentos da sociedade presente e elementos da realidade contextualizada na pesquisa (DESILLE, SEKULA, 2021). Levando em consideração o papel da documentação, os anexos deste trabalho possuem documentações, como fotografia e detalhes adicionais que complementam e auxiliam para uma maior compreensão sobre certos

aspectos da investigação, como o contexto histórico de vida do migrante e de que forma esse fator influenciou nas suas opiniões e escolhas.

Aja Diaz (2001) destaca um alto potencial migratório cubano de profissionais e técnicos na década de 1990, os quais possuíam uma forte motivação econômica e laboral. Neste momento, Cuba passou a permitir a migração autorizada a terceiros países, incluindo o Brasil, autorizando seus profissionais a saírem para trabalhar no exterior, diversas vezes este tipo de migração se tornou permanente.

Silva e Johnson (2013) se referem à estratégia diplomática cubana como uma ‘Diplomacia Social’, assim, Cuba utiliza seus recursos humanos em diferentes áreas, como saúde, esporte e educação, para promover a cooperação internacional e captar recursos. No cenário internacional, Cuba não representava mais uma ameaça, como ocorria durante a Guerra Fria, passando a ser um aliado estratégico, com potencial para contribuir com a solução de problemas internos, como saúde e educação (SILVA, JOHNSON, 2013).

3.1 AGENTES INSTITUCIONAIS DOS TRATADOS ENTRE CUBA E RORAIMA

Roraima, estado localizado no extremo norte do Brasil com o Monte Caburaí, faz fronteiras com a Guiana (leste e norte) e a Venezuela (norte e oeste), possuindo ao total 964 km de fronteira com a Guiana e 958km de fronteira com a Venezuela. Ao total, o estado de Roraima possui uma área de 225.116 km². A capital do estado de Roraima é Boa Vista, cidade mais populosa do estado. A população roraimense era constituída inicialmente por povos nativos do tronco central das tribos de indígenas caribes, como macuxi, taurepang, ianomâmi, dentre outros. A ‘população branca’ começou a chegar, de forma sistemática, entre o final do século XVII e o início do século XIX (FREITAS, 2001).

O estado de Roraima constituía-se parte do Amazonas, passando de território federal a estado federativo com a Constituição de 1988. Nas palavras de Aimberê Freitas (2001): “A transformação do Território de Roraima em Estado pode ser visto como um passo significativo para um voo maior em busca de autoafirmação” (FREITAS, 2001, p.134).

Até 1977, a ligação entre Boa Vista e Manaus só era possível por via fluvial, através do Rio Branco durante seus períodos navegáveis, somente por 3 a 4 meses por ano, até a construção da estrada BR 174. Em 1980, foi registrado um significativo crescimento populacional, com seu ponto mais alto em 1990. Neste momento, ocorreu a abertura dos garimpos de ouro, incentivando a vinda expressiva de garimpeiros que passaram a habitar a região (FREITAS, 2001).

Em 1990, o estado passou a representar um local de desenvolvimento, oportunidades laborais e propício para a migração, atraindo pessoas de diversas regiões, qualificações e classes sociais de diversos estados do Brasil, desde a região Nordeste, com paraibanos, maranhenses e cearenses, até o Sul, com a vinda de gaúchos. Com o Regime Jurídico Único, lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, vários servidores federais foram redistribuídos entre os estados brasileiros, resultando em uma significativa vinda de migrantes para Roraima, incluindo pessoas de alta qualificação profissional, como técnicos, médicos, professores e profissionais de nível superior (FREITAS, 2001).

A migração cubana em Roraima inicia-se no contexto do início dos anos 1990 junto ao surgimento do estado, a criação de programas para o seu desenvolvimento e da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Neste momento, vieram principalmente migrantes profissionais. Nos anos seguintes, o perfil do migrante variou, abarcando diversas motivações, ocupações e itinerários.

Neste momento, Cuba passava por uma grande crise socioeconômica desencadeada pelo fim da União Soviética e o término das relações comerciais com os países do bloco, além disso, o embargo econômico norte-americano ainda se mantinha, presente até hoje.

Em seus anos iniciais, Roraima tinha o sistema educacional muito precário. Em 1988, 19% dos alunos do Ensino Fundamental evadiram e 26% foram reprovados. No Ensino Médio 41,5% dos alunos evadiram e 19,8% foram reprovados. Roraima lidava com a inadequação curricular e a falta de recursos humanos adequados, assim, muitos professores trabalhavam sem a devida formação. A falta de Ensino Superior no estado desestimulava os alunos a completarem seus estudos. Quem buscava adquirir grau universitário deveria sair do estado, o que esteve ao alcance somente das classes mais altas. Esse contexto estimulou a criação da Universidade Federal de Roraima, UFRR (SILVA, 2017).

No dia 19 de março de 1990, o Deputado Federal Mozarildo KANTcanti autorizou a criação da UFRR pela Lei nº 7.364/84. A criação da universidade e a demanda por qualificação profissional se deu em um momento que Roraima estava se transformando de Território em Estado autônomo da Federação. De tal modo, a universidade necessitava seguir os critérios acadêmicos, enquanto respeitava os impasses da região. Até então, só quem saía do estado poderia obter nível superior de estudos (SILVA, 2017).

O primeiro reitor da UFRR, de 1989 até 1995, José Hamilton Gondim Silva (2017), afirma que pretextos geopolíticos conduziram a cooperação da instituição com as universidades cubanas. Conforme Bandeira (2009), o Brasil apresenta-se a Cuba como uma oportunidade de

promover sua reinserção internacional, sem precisar recorrer aos Estados Unidos. Os dirigentes cubanos percebem o Brasil como a maior potência industrial do hemisfério sul, que começava a constituir um polo econômico, onde Cuba gostaria de inserir (BANDEIRA, 2009).

Por outro lado, o Brasil passou a perceber em Cuba um aliado estratégico, capaz de ajudar com seus problemas internos, como saúde e educação. Além disso, a relevância geopolítica de Cuba permite ao Brasil ter a oportunidade de se projetar sobre a zona do Caribe. Em 2008, três furacões, Gustav, Ike e Paloma, atravessaram Cuba, nesse momento, o Brasil ofereceu prontamente ajuda humanitária (BANDEIRA 2009).

Necessário se faz destacar que, no início da UFRR, a instituição só conseguia atrair professores com titulação de graduação e mestrado tendo forte demanda por docentes com titulação de doutorado, como forma de introduzir a pesquisa de forma mais orgânica e até mesmo facilitar a aprovação perante os órgãos reguladores do Ministério da Educação - MEC de seus cursos de graduação e posteriormente de pós-graduação. Por outro lado, em Cuba havia um vasto quadro de professores que possuíam uma excelente formação acadêmica resultante da cooperação da ilha com a antiga União Soviética e com países como Alemanha Oriental, hoje parte da República Federal da Alemanha. Assim, muitos professores tiveram sua formação em universidades conceituadas de antigos países socialistas, como Rússia, Ucrânia, Armênia e na antiga Alemanha Oriental.

O ex-reitor Hamilton Gondim Silva (2017) confere consideração particular a cooperação com a Universidade Camilo Cienfuegos de Matanzas (UCCM), Universidade de Havana e o Instituto Superior de Tecnologia Nuclear de Cuba, as quais contribuíram significativamente à UFRR. A Resolução CUNI/94 autorizou três convênios com Cuba: Convênio de Intercâmbio e Colaboração de Apoio Acadêmico com a Universidad de Matanzas Camilo Cienfuegos (UMCC); Convênio de Cooperação Acadêmica, Científica e Técnica com o Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Havana; Convênio de Cooperação Científica e Cultural com a Universidad La Havana.

No exercício da função de presidente do protocolo de integração das Universidades da Amazônia Legal, o ex-reitor Hamilton Gondim organizou uma viagem a Cuba para conferir a viabilidade da manutenção da cooperação com o país. Vários currículos foram apresentados em uma reunião com a Universidade de Matanzas Camilo Cienfuegos (UMCC). Assim, o reitor chamou seis professores cubanos, os primeiros a chegar a Boa Vista em abril de 1993 (SILVA, 2017). Deste total, três professores migraram definitivamente para Roraima: Vivian Estrada Sentí (Coordenadora do grupo): Doutora do Departamento de Matemática da UMCC. Doutora

em Computação pelo Instituto Politécnico de Kiev (Ucrânia, ex-URSS); Oscar Tintorer Delgado, Doutor do Departamento de Física da UMCC; Alberto Martín Martínez Castañeda, Doutor em Matemática da UMCC com Doutorado em Matemática Aplicada na Universidade de Yerevan (Armênia, ex-URSS); Elias Entralgo Herrero, Doutor do Departamento de Física da Universidad de Havana e Doutor em Física Teórica pela Universidade de Moscou Lomonosov; Eloísa Maria Soares Aymé, Professora do Departamento de Espanhol da UMCC. Falecida, enquanto professora visitante; Reinaldo Hernandez Camacho, Professor de matemática da UMCC.

Gondim Silva (2017) também destaca Ifraim Eladio Hernandez Lopez, Doutor em Matemática da UMCC; Gumercindo Suarez Surí, Doutor em Anatomia Humana da Universidad de La Havana e Maritza Alonso Gonzalez, Doutora da Universidad de La Havana.

Dado os altos índices de analfabetismo no estado de Roraima, a UFRR, com a presença e auxílio de professores cubanos iniciou a Campanha Alfabetização para Cidadania, parte de um vasto projeto educacional para jovens e adultos. O analfabetismo foi erradicado de Cuba em 1961. Este projeto contava com a participação de Jorge Casas Suarez, vice-reitor da Universidade de Matanzas e professor visitante na UFRR, e utilizou o exemplo da professora Eloiza Maria Soares Aymé, que com 10 anos de idade tornou-se alfabetizadora na Campanha Nacional de Alfabetização de 1961 em Cuba.

O projeto implantado em Cuba visava erradicar o analfabetismo em Cuba em um curto período. Durante o projeto, jovens voluntários, conhecidos como ‘brigadistas’, incluindo crianças, foram enviados para áreas rurais e urbanas em todo o país para ensinar a população a ler e escrever. A alfabetização também possuía um caráter político, pois ao longo do projeto alfabetizador havia lições políticas para ‘conscientizar’ os alfabetizados com os valores defendidos após a Revolução. Por outro lado, escolas privadas e católicas foram fechadas sendo acusadas de não seguirem os princípios revolucionários (FERRER, 2012).

Além dos professores cubanos, o projeto contou com a participação da sociedade civil e voluntários. Assim, mais de dois mil alfabetizadores foram treinados e cerca de cinco mil analfabetos passaram a frequentar aulas (Jornal Paricarana, 1993; SILVA, 2017). Eloiza Maria Soares Aymé, infelizmente, faleceu enquanto professora visitante, conforme seus amigos, a professora havia decidido permanecer em Boa Vista.

Em 1993, o então Ministro da Educação Superior de Cuba, Fernando Vecino Alegret, visitou a UFRR para acompanhar o projeto dos professores visitantes. O ex-ministro foi combatente revolucionário, ao lado de Fidel Castro e Che Guevara, e foi General de Brigada

das Forças Armadas Revolucionárias. Neste momento, foi realizada uma viagem à Missão Catrimani, a 250 km de Boa Vista, na Terra Indígena dos Ianomâmis, junto com o padre Giovanni Saffirio, doutor em antropologia, com tese sobre os Yanomami, e o reitor da Universidade Camilo Cienfuegos de Matanzas, Angel Vega Garcia (SILVA, 2017).

Neste contexto, pose-se afirmar que esses acontecimentos foram importantes para que em Cuba se conhecesse Roraima como um possível lugar a receber profissionais. Em outras palavras, Roraima torna-se conhecida como uma possibilidade de vida melhor entre os docentes. Como forma de apresentar o Estado e o contexto regional aos pesquisadores recém-chegados, o reitor Hamilton Gondim iniciou uma série de visitas a instituições e ao próprio estado. Uma das visitas foi na Missão Catrimani da Diocese de Roraima.

Conforme Dom Aldo Mongiano, bispo de Roraima entre 1979 até 1996, o início da missão Catrimani ocorreu em 1966, com o Bispo Servílio Conti. O nome da missão se deu pelo Rio Catrimani, parte do percurso dos missionários católicos até a chegada à missão, e nome de um antigo município da região. A motivação da missão se deu pelo contexto da chegada de garimpeiros nos anos de 1986 até 1988, e os consequentes riscos à sobrevivência dos ianomâmis. Neste momento, devido à busca pelo ouro, os garimpeiros adentraram ilegalmente ao território ianomâmi, levando à devastação ambiental, poluição do solo, rios e lagoas com mercúrio, além da disseminação de doenças. Assim, os missionários agiram em prol da defesa dos ianomâmis, lutando por melhores condições de vida e contra o genocídio perpetrado contra a tribo (MONGIANO, 2011).

Sobre o percurso da visita das autoridades cubanas até a chegada à terra indígena, Hamilton Gondim (2017) narra: “Os cubanos ficaram muito apreensivos quando no meio do voo olhavam para todos os lados e só viam o ‘tapete verde’ da selva amazônica se estendendo até o horizonte (...) Eles ficaram impressionados com tudo que viam” (SILVA, 2017, P.148). Ao ponderar sobre a visita, o ex-reitor reflete:

Acho que nunca mais três reitores de universidade e um ministro se reunirão nos confins do Rio Catrimani. O Ministro deve ter-se recordado dos tempos de sua participação na guerrilha da Serra Maestra em Cuba. O inusitado e quase imponderável do episódio parece evocar um cenário dos romances de Gabriel Garcia Márquez (SILVA, 2017, p.148).

A visita das autoridades cubanas à missão evidencia a importância e as proporções que a questão indígena estava tomando no momento. Futuramente, grupos de médicos cubanos passaram a atuar em terras indígenas, locais de difícil acesso onde poucos profissionais propunham-se a deslocar-se, a região sofria pela grande demanda por atendimento médico, impulsionada pela crescente morte de indígenas na região cada vez mais deteriorada.

Na Figura 1 é possível observar o padre Saffirio (missionário da Consolata, de boné), à sua esquerda está o reitor da UMCC, Angel Garcia. O ministro cubano é o mais alto.

Figura 1 - Visita do Ministro da Educação Superior de Cuba, Fernando Alegret, à terra indígena Yanomami



Fonte: SILVA, José Hamilton Gondim, 2012.

No dia 28 de setembro de 1994, Fidel Castro recebeu o título de honoris causa da UFRR (Figura 2) como forma de reconhecimento pela contribuição que a vinda dos professores cubanos trouxe para a universidade. A solenidade ocorreu no aniversário de instalação dos Comitês de Defesa da Revolução (CDR), órgãos que fiscalizavam a vida da população cubana e recebiam denúncias de possíveis atos ‘contrarrevolucionários’, como forma de defender a manutenção da Revolução. Ironicamente, alguns professores contrários a Castro se mostraram insatisfeitos com a concessão do título, enquanto outros manifestaram satisfação.

Figura 2 - Entrega do título honoris causa a Fidel Castro Ruz.



Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, UFRR, 1994.

O Governo de Cuba se destacou na UFRR com a criação do curso de medicina em 1994. O juiz federal Helder Girão Barreto, que trabalhou na UFRR em seus anos de implementação, entre 1990 e 2004 como vice-reitor e professor do curso de Direito, afirma que os médicos cubanos foram o embrião do curso de Medicina (UFRR, 2016).

A prática médica e a escola de medicina cubana são referências globais. Por mais de quatro décadas os médicos cubanos têm praticado a medicina e ministrado aulas no exterior por meio de uma diplomacia cultural, divulgando ao mundo as qualidades da sociedade cubana, não somente no Brasil como em países como México, Venezuela, Espanha e do continente africano. No contexto político internacional, a medicina constitui-se um *soft power* cubano e contribui para o desenvolvimento de relações com outros países (ESQUIVEL, 2004; CÁRDENAS, 2018).

Em meados da década de 1990 a região norte do Brasil, principalmente estados como Roraima, Acre e diversos municípios do Amazonas, passavam por uma carência de médicos, embora numericamente houvesse médicos suficientes para atender à população brasileira. Entretanto, há uma desigualdade distributiva desses profissionais. Neste contexto, em 1997, durante o governo de Ottomar de Souza Pinto, o Governo de Roraima implantou o Programa Médicos em Sua Casa, mediante convênio com o Ministério da Saúde de Cuba para atender gratuitamente a população e diminuir o número de intenções hospitalares (CAVALCANTI, 1999; Correio Braziliense, 1999).

Conforme o médico e ex-senador Mozarildo Cavalcanti (1999), os médicos cubanos começaram a chegar em setembro de 1996 para integrar o Programa Estadual de Educação e Combate à Malária. Eles possuíam experiência em clínica médica, obstetrícia e pediatria. Além disso, eram generalistas integrais, capacitação que até então, não existia nas faculdades de medicina brasileiras (SILVA, 2017).

Uma matéria publicada no jornal Correio Braziliense no dia 14 de novembro de 1999, possuía como título "Salva-vidas cubanos em Roraima". A submanchete expunha: "Grupo de 39 médicos atende, gratuitamente, moradores de 15 cidades. Desde a chegada deles a mortalidade infantil caiu 25%". Além disso, esta matéria narra que a mortalidade infantil caiu de 27 a cada mil nascidos vivos para 21. A média brasileira daquele ano era de 36 mortes cada mil nascidos vivos (CAVALCANTI, 1999; Correio Braziliense, 1999).

A mesma reportagem descreve a realidade do local em que vários médicos cubanos trabalharam:

Nas cidades, no meio da mata Amazônica, comunidades Indígenas e áreas do baixo Alto Branco - afluentes do rio Amazonas - percorreu lugares que os 138 médicos de Roraima preferem evitar. Em Cantá, os dois cubanos são os únicos médicos da cidade. Não existe hospital. Ali, as ruas não são asfaltadas. Os 14 mil habitantes têm acesso a um único telefone público e, nas casas, esse artigo não existe. Privilégio apenas da Prefeitura e Câmara dos Vereadores. "Mudou muito com a chegada deles", diz Alderizio, que tem colesterol alto. "Antes, ficávamos doentes e só tínhamos o hospital em Boa Vista. Agora, nem criança morre mais aqui, Ele afirma que reza todos os dias para os cubanos não saírem de Roraima. "Estamos acostumados e não podemos ficar sem eles" (Correio Braziliense, 1999).

A respeito das condições de moradia, estes médicos viviam em casas do governo, geralmente com dois quartos pequenos, sala, banheiro e cozinha. Na capital Boa Vista, a situação era diferente, eles viviam em uma casa coletiva, a casa era maior e era dividida por 13 médicos. Além disso, ganhavam em torno de R\$1.500 por mês e trabalhavam mais de oito horas por dia sem descanso nos finais de semana (CAVALCANTI, 1999; Correio Braziliense, 1999).

Desta maneira, trabalhando de casa em casa, em todos os municípios de Roraima, os médicos realizaram a cobertura de 23% da população, chegando a 60% em 1998. Esse trabalho possibilitou que se delineasse um perfil sanitário familiar e de cada município. Assim, foi verificada a presença de diferentes enfermidades, fazendo com que algumas delas caíssem significativamente, como a tuberculose, doença tratável e evitável por vacina, a qual em 1997, foram diagnosticados e tratados 212 casos, já no ano seguinte este número diminuiu para 71 casos. Consequentemente, houve uma redução de mais de 50% da incidência da doença e do tratamento dos casos comprovados. Dado os resultados, o trabalho dos médicos cubanos em Roraima passou a ser implementado em outros estados, como o Acre e Tocantins (CAVALCANTI, 1999; Correio Braziliense).

Em relação à presença de médicos definitivamente residentes em Roraima, dados do Conselho Regional de Medicina do ano de 2019 apontam um total de 64 membros registrados no referido conselho. Assim, eles podem exercer livremente sua profissão no Brasil. O início dessa nova vinda de migrantes da área médica se deu notadamente no início dos anos 1990, através dos já referidos programa de captação de médicos pelo Governo do Estado. Muitos migraram para outros estados buscando melhores condições de desenvolvimento de sua profissão, todavia, a maioria permaneceu e tem contribuído em várias especialidades para o serviço médico local (CRM-RR, 2019).

Tal presença é tão significativa que a página inicial do conselho na internet, crmrr.org.br, apresenta uma aba dedicada especialmente a médicos estrangeiros, com orientações sobre visto de permanência temporária, asilo político ou territorial, formação no exterior/visto permanente, formação no Brasil/visto permanente e autorização especial para

médicos estrangeiros (com instruções sobre como proceder com a tramitação de documentação necessária ao exercício da medicina). Ainda na página do conselho, pode-se verificar a constância de médicos cubanos como conselheiros suplentes da entidade (CRM-RR, 2019).

Um exemplo de médico cubano que passou a residir em Roraima foi Josué Matos. Conforme matéria publicada pela Folha de Boa Vista (2013) por Cyneida Correia, no ano de 1997, o médico Josué Jesús Matos, participante de um dos primeiros grupos de médicos cubanos que passaram a trabalhar no país e no estado de Roraima, pertencente ao programa Médicos em Sua Casa, durante o ano de 2013, tornou-se prefeito do município de Mucajaí (RR). O médico atuou no interior de Roraima, casou-se e com mulher brasileira. Josué Matos relata ao jornal Folha de Boa Vista (2013) as condições que vivia em Cuba e ao chegar ao Brasil:

Na ilha, a realidade econômica era muito difícil. Éramos pobres, mas não passávamos fome. Eu plantava arroz, caçava e pescava para complementar a alimentação. Cuba enviava médicos para todo o mundo, gratuitamente. No convênio com o Brasil, não fomos aceitos de graça, então nos pagavam R\$3.000. Mandávamos metade do salário para Cuba, pois nossa formação acadêmica não nos custou nada e ainda contribuímos para os outros se formarem. Ficávamos com R\$1.500, éramos ricos. O idioma foi nosso maior problema. “Tenho dificuldade com certas palavras até hoje” (Josué Matos em entrevista à FOLHA, 2013).

O Jornal Paricarana (1994) relata que os professores Mozarildo Cavalcanti, diretor da Faculdade de Ciências da Saúde, a professora Vivian Estrada, chefe da delegação de professores cubanos da UFRR e Jaber Linhares, diretor do Hospital Geral de Roraima foram a Cuba em busca de professores de medicina. Estes profissionais não iriam somente lecionar, como também passariam a prestar apoio aos serviços de saúde do Estado, resultando em uma melhor capacitação e uma conexão entre os estudantes de medicina e o sistema local de saúde. Nas palavras do mesmo jornal: “os professores, todos com doutorado, serão de grande importância para a consolidação do curso de medicina e para a rede de saúde local”.

Como resultado, o curso de medicina recebeu vários docentes, entre os quais o professor cubano Gumercindo Suarez, médico, com Doutorado em Anatomia Humana, ex-diretor da faculdade de Medicina Camilo Cienfuegos – Matanzas. Além dele, outro professor cubano com doutorado em Histologia chegou à UFRR e mais dois professores-doutores da Universidade Federal de Santa Catarina também chegaram à UFRR (Jornal Paricarana, 1994). As médicas cubanas, doutora Diana e a doutora Surama, também professoras da Faculdade de Medicina da Universidade Camilo Cienfuegos de Matanzas, participaram do processo de criação do Curso de Medicina da UFRR, bem como o doutor Rolando da própria instituição. O doutor em Bioquímica cubano, Dr. Pablo Oscar Amézaga Acosta participou dessa leva de médicos e aqui

constituiu família, se concursou e foi contratado como professor efetivo do Centro de Estudos da Biodiversidade.

Gioconda Martínez, reitora da UFRR nos anos de 2012 a 2017, trabalhou com a vinda de professores cubanos inspirada no modelo implementado em 1990. Dentre os professores chamados durante sua gestão, dois se fixaram em Roraima. Durante sua gestão, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), promovia encontros de reitores de universidades brasileiras com reitores de universidades cubanas. Neste novo contexto surgiam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Elétrica, os quais precisavam de professores doutores. Em entrevista, a professora destacou a pré-disposição dos professores cubanos em facilitar sua vinda ao estado.

A ex-reitora salienta que os professores cubanos possuem a capacidade de trabalhar em condições em que a infraestrutura não se encontra completa, o que é comum em cursos recém-criados, trabalhando de forma dinâmica e lidando com as lacunas de forma criativa. Essa resiliência é reflexo das condições em Cuba, onde os professores lidam com constantes dificuldades e escassez de recursos. Martinez cita um exemplo:

Eles conseguem, se adequar, ‘se virar’, como diz a expressão muito, ‘se virar’ com laboratórios que não estejam tão completos e onde eles precisem usar de sua criatividade, sua experiência para mesmo assim, ministrar suas aulas buscar formas. Esse foi o caso do professor Jerônimo, ele via que não havia microscópios no curso de Medicina Veterinária. Então ele visitou os outros laboratórios da universidade e viu que no de Biologia tinha, ele dialogou e foi muito bem recebido no laboratório de Biologia. Eles têm a característica de não precisar trabalhar somente em um laboratório que esteja absolutamente completo (Entrevista n. 11, Pesquisa de Campo, 2023).

Em relação a casos de xenofobia, Martinez comentou que houve um caso pontual ainda na década de 1990, quando alguns alunos ofenderam uma bibliotecária cubana dizendo que se ela estava no Brasil só poderia falar a língua portuguesa. Por outro lado, um professor cubano ministrava aulas em espanhol, mas ele possuía uma didática tão boa de modo que não houve reclamações. Quando o contrato do professor terminou, os alunos se manifestaram exigindo seu retorno. Nas redes sociais, os alunos se posicionaram criando a *hashtag* #FicaVictor.

Em entrevista ao coordenador da CRINT entre 2012 e 2016 o Prof Dr. Alberto Moura de Castro também destaca a busca por profissionais cubanos devido a sua qualificação, didática e flexibilidade metodológica. Durante a entrevista, Castro mencionou que mesmo já estando fora da função, alguns dos professores que retornaram ainda o procuram para tirar dúvidas e expressam desejos sobre um possível retorno de trabalhar na UFRR e residir no Brasil.

3.2 TRANSVERSALIDADES NAS HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS MIGRATÓRIAS NARRADAS PELOS CUBANOS EM RORAIMA

Os primeiros professores cubanos, que vieram na década de 1990 deveriam cumprir as exigências impostas por Cuba. Desta forma, eles deveriam enviar 75% de seu salário para a Embaixada de Cuba. O Entrevistado¹ foi um destes professores, ele afirma que enviava para a sua mãe, que permaneceu em Cuba, parte do dinheiro restante, sobrando pouco para o seu sustento pessoal. O entrevistado solicitou a Cuba a Permissão de Residência no Exterior, que podia ser concedida aos naturais cubanos que se casassem com algum estrangeiro. Em seguida, ele foi submetido a uma avaliação pelo Ministério do Interior de Cuba (polícia), em que foi comprovado que ele havia cumprido com suas obrigações com o Estado cubano. Nesta ocasião, ele afirma ter passado por humilhações, sendo alvo de acusações infundadas e ofensas.

O professor se fixou no Estado e após alguns anos, passou a trabalhar como professor efetivo, formando família brasileira, e atualmente encontra-se aposentado. Ao longo da entrevista, o entrevistado 1 apontou algumas críticas ao seu modo de vida em Cuba. As principais queixas foram a respeito da falta de liberdade de expressão e repressão pelo governo, onde o cidadão cede agir conforme o considerado 'ideal' pelo regime vigente: "Minha vida em Cuba era uma grande hipocrisia, porque eu tinha que simular total a adesão ao sistema, tinha que ter uma fachada de grande colaborador do regime. Isso me fazia ir contra meus princípios".

As condutas religiosas eram vedadas aos docentes cubanos, como forma de não propagação da religiosidade entre os alunos. Dessa forma, o entrevistado relata que para exercer sua fé saía para bairros onde ninguém o conhecesse, bem distantes de sua moradia, para assistir missa aos domingos. Ao chegar a Roraima, o migrante voltou a praticar suas condutas religiosas. O entrevistado 2 afirma que em determinado momento da sua infância, no período pós-revolucionário, flagrou a sua avó escondendo uma imagem de Jesus Cristo e perguntou curiosamente sobre o que se tratava.

Desde 1959 até hoje, Cuba recebe críticas internacionais por questões relacionadas aos Direitos Humanos, incluindo casos de prisões políticas, negadas pelo governo cubano, historicamente conhecido por reprimir a dissidência política e restringir as liberdades civis. Neste contexto, o entrevistado menciona familiares e amigos presos devido às perseguições políticas em Cuba:

Eu tenho uma tia e um primo muito próximos a mim, eles migraram nos primeiros anos da revolução, quando aconteceu a invasão da Baía dos Porcos. Por meio de denúncias, feitas por qualquer pessoa, qualquer um que fizesse algo considerado 'desafeto à revolução' era preso e levado para um 'tipo de campo de concentração' (estádios que prendiam, acumulavam e faziam torturas a muitas pessoas). Eles foram denunciados e presos. Um detalhe: havia um grande temor de que caso a invasão

progredisse e obtivera êxito, eles estariam ali para serem mortos. Meus tios foram levados para lá. Quando a invasão terminou e falhou, eles ficaram muito traumatizados e decidiram imigrar para os Estados Unidos (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

O entrevistado número 01, avalia sua trajetória “Fui muito bem recebido na universidade. Muito bem considerado, então tive uma vida muito feliz em Boa Vista. Muito, muito feliz em todos os aspectos”. Ele afirma que alcançou seus objetivos, conseguindo seu salário próprio e uma família, além disso, o professor destaca se reincorporou abertamente à igreja. Até 1998, com a visita do Papa João Paulo II e a conciliação de Cuba com a Igreja, os católicos eram mal-vistos pelos revolucionários, pois muitos deles voltaram-se contra os princípios da Revolução, assim, quem afirmasse abertamente sua religião poderia perder o emprego e sofrer penalidades.

Apesar da forte pressão para voltar a Cuba, vários cubanos quiseram continuar no Brasil, passando por diversos constrangimentos e dificuldades para conseguir a permanência, sendo considerados ‘traidores de Cuba’, os quais ‘receberam educação de graça e agora iria a trabalhar em outro país’. Conforme o relato, os cubanos não possuíam liberdade decisória, suas vidas eram fiscalizadas. Possuir um relacionamento sério era visto como um delito, pois indicava que o sujeito poderia continuar no país. Apesar disso, vários destes profissionais se estabeleceram no país.

O entrevistado número 2 veio pelo projeto PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), planejado pela Secretaria da Educação, o qual visava inserir informática nas escolas, as quais recebiam computadores pelo projeto. Após trabalhar no projeto, o entrevistado se tornou professor da UFRR. Ele afirma que sua situação financeira estava extremamente complicada, então decidiu não enviar o seu salário para a embaixada cubana. Como consequência, sua mãe foi interrogada e presa em Cuba, além disso, o migrante passou a ter conflitos com as autoridades cubanas. O professor narra:

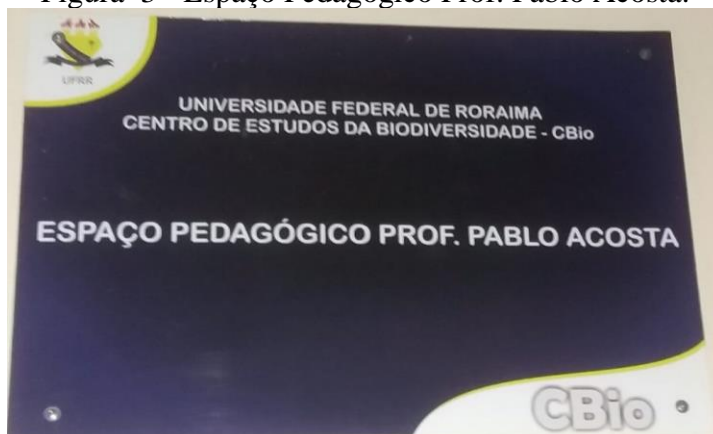
Em Cuba, entraram pelo quintal da casa minha mãe e tentaram acusá-la de cometer ações contra o governo, ela não tinha feito nada, mas se encontrassem alguma vinculação, poderiam tirar a casa dela. Assim se iniciaram os conflitos [...] No dia que prenderam a minha mãe, utilizaram técnicas de entrevistas, a colocavam em um lugar, faziam perguntas, isolavam, não davam comida. Ela ficou dois meses presa, o dia inteiro, usando técnicas, ameaçando [...]. Depois disso eu passei muitos anos sem ir a país. Eu precisei ter calma porque a situação não foi nada tranquila. Depois de 18 anos eu sabia que havia tranquilizado e retornei, mas meus pais já estavam velhos. Não era isso que eu queria. Os primeiros seis meses foram perturbadores para mim, mas eu não podia me arriscar a retornar e perder tudo (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

Ao mesmo tempo, o professor alega que sofreu críticas e pressões pelo relacionamento com a sua atual esposa, o mesmo ocorreu com o entrevistado 1. Devido aos constantes conflitos com as autoridades cubanas, o entrevistado afirmou que a Embaixada de Cuba foi passar a recomendar aos cubanos recém-chegados que não se reunissem nem falassem com ele. Suas principais motivações para permanecer no Brasil foram políticas e econômicas.

Uma personalidade científica contratada inicialmente para o curso de Medicina e após já de forma efetiva, via concurso público, para o curso de Ciências Biológicas foi o professor doutor Pablo Oscar Amézaga Acosta, que decidiu se fixar no país e constituir família. Em 2015, o professor doutor de origem cubana, Pablo Oscar Amézaga Acosta, do curso de Ciências Biológicas, ganhou destaque ao dirigir o grupo de pesquisa em arbovírus, vírus transmitido por mosquitos. Este grupo aplicou uma técnica que possibilitou identificar o vírus chikungunya em pacientes de Roraima. Até então, todas as amostras eram encaminhadas para o Instituto Evandro Chagas, no Pará (UFRR, 2015; G1 Roraima, 2015). A conquista do grupo teve uma repercussão positiva, evidenciando a capacidade e a eficiência dos envolvidos.

Infelizmente o referido professor faleceu no ano seguinte. A reitoria da UFRR decretou três dias de luto oficial (UFRR, 2016). Como reconhecimento, no dia 10 de novembro de 2016, o Centro de Estudos da Biodiversidade (CBio) homenageou o professor, atribuindo seu nome ao Espaço Pedagógico Cultural do CBio, o qual inclui um auditório e um laboratório, denominado 'Espaço Pedagógico Prof. Pablo Acosta' (Figura 3). A cidade de Boa Vista o homenageou com uma rua em seu nome.

Figura 3 - Espaço Pedagógico Prof. Pablo Acosta.



Fonte: Acervo da Pesquisadora (2022).

Apesar da significativa vinda significativa de profissionais resultante de convênios bilaterais com Cuba, também foi constatado a vinda de migrantes com perfis variados. Este é o caso de um ex-oficial do Exército de Cuba, que se fixou definitivamente em Roraima em 1995:

Em Cuba eu era oficial do exército, renunciei e fui considerado traidor da pátria. Me tornei autônomo e fui trabalhar como fotógrafo profissional. Sai pela eminente ameaça de ser eliminado pelo sistema. O contexto em Cuba na época da minha saída era bastante complicado uma vez que centenas de cubanos fugiam da ilha comunista enfrentando os perigos advindos pelos guarda que patrulhavam a costa para impedir a fuga em massa. A minha saída de Cuba (em 06 de setembro de 1994), foi clandestina, numa jangada, com o objetivo de chegar nas ilhas Cayman no Caribe. Enfrentamos tempo desfavorável no mar, passamos 16 dias até sermos resgatados por um navio mexicano que nos deixou na Guiana Inglesa, lá fui para o garimpo e decidi conhecer Roraima. Cheguei ao estado em 31 de janeiro de 1995. Os desafios aqui encontrados foram aprender a língua portuguesa e fazer a faculdade, me formei em Letras na UFRR no ano de 2007. Decidi ficar em Roraima pela oportunidade, fiz concurso para professor na prefeitura e passei, depois fiz para professor do estado e consegui ser aprovado. Sou concursado nos dois. Sou professor de língua espanhola desde 1998, no estado e no município desde 2006 onde ministro aulas de todas as matérias nos anos iniciais do ensino fundamental (Entrevista n. 09, Pesquisa de Campo 2023).

O nono entrevistado afirma que a adaptação foi inicialmente difícil por não saber falar português e não possuir dinheiro para seu sustento. Entretanto após seis meses, ele já tinha aprendido o português básico. Atualmente é professor concursado de língua espanhola constituiu família brasileira. Sua principal motivação para permanecer definitivamente em Roraima foi pela busca de oportunidades e o êxito ao conseguir emprego.

Alguns migrantes cubanos vieram pela Venezuela. Após 1999, Cuba manteve relações próximas com a Venezuela do recém-eleito Hugo Chavez, o qual providenciou petróleo para Cuba, que ao mesmo tempo enviava médicos e outros profissionais para a Venezuela. Ambos os países firmaram diversos acordos de cooperação e intercâmbio comercial (FERRER, 2012). Desta forma, vários cubanos foram à Venezuela como resultado da cooperação entre ambos os países. Como a Venezuela possui fronteira com o Brasil pelo estado de Roraima, ir para Roraima tornou-se uma opção para muitos.

Enquanto alguns migrantes cubanos utilizaram a Venezuela como país trânsito e já planejavam vir a Roraima, outros se deslocaram deste país devido à crise econômica e política que o país passou a enfrentar, a qual culminou em uma migração significativa a partir de 2017 durante o governo Maduro. Este foi o caso dos entrevistados número 3 e 4.

O entrevistado número 3, de 41 anos, saiu de Cuba em 2007. Atualmente ele trabalha em Boa Vista como médico e professor do curso de Medicina da UFRR. O entrevistado residiu na Venezuela devido a uma cooperação médica de Cuba com a Venezuela, lá ele começou a ter um relacionamento com uma brasileira. Quando sua namorada retornou ao Brasil, ele decidiu

acompanhá-la, assim eles se casaram e se estabeleceram em Boa Vista, Roraima. Na ocasião ele tinha 25 anos. Atualmente o casal possui dois filhos nascidos no Brasil. Durante a entrevista, o migrante enfatizou a situação que ele vivenciava quando estava em Cuba. O país sofria com constantes apagões e falta de energia, os quais continuam ocorrendo conforme relatado por familiares e conhecidos que continuam no país.

Minha mãe disse que passa das 06horas até as 12h00 da manhã sem energia. Se não tem energia, não tem como possuir um carro. Para colocar combustível, você deve ir a um posto de gasolina muito longe, sem saber o preço, e enfrentar uma fila que às vezes demora três ou quatro dias. Sempre tem que ficar alguém da família na fila, porque se você for ao banheiro e não permanecer ninguém na fila, você perde o lugar. A situação toda é muito complexa e difícil (Entrevista n. 03, Pesquisa de Campo 2023).

O médico afirma que sempre soube que sairia de Cuba, tomando a decisão ‘ainda pequeno’. A falta de perspectivas futuras o incentivou a sair do país. A sua opção por Boa Vista se deu devido a semelhanças com sua cidade-natal, considerada pequena e tranquila. Além disso, a alimentação brasileira assemelha-se a cubana, sendo composta por arroz e feijão, macaxeira e salada. Em ambos os países a cultura europeia mistura-se com a africana. Desta forma, sua adaptação foi rápida. Após alguns anos ele chamou sua irmã, também médica, e sua mãe para morarem em Boa Vista.

Tal profissional se destacou na época da pandemia do vírus COVID-19, tendo trabalhado incansavelmente como infectologista. Na época houve convite do Governo Norte-Americano para ingressar nos Estados Unidos sem necessidade de grandes processos burocráticos, pois lá a pandemia estava severa. Tal servidor não aceitou o seu convite por entender da importância de estar auxiliando no país que o acolheu. Em reconhecimento ao seu trabalho, o médico foi agraciado com o prêmio Orgulho de Roraima pela Assembleia Estadual.

O trabalho dos médicos cubanos durante pandemia de Covid-19 remete a 1996, mais de 30 bebês morreram no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (Figura 4), em Boa Vista, Roraima devido à infecção hospitalar. Neste momento, vieram médicos infectologistas de Cuba para colaborar com situação. O caso repercutiu nacionalmente. No momento, criou-se uma Comissão Especial, criada através do Requerimento nº 1.036, de 1996SF para investigar e buscar soluções para a situação. Conforme o relatório da Comissão Especial, ao invés dos 10 a 12 óbitos que ocorriam por mês entre cada 100 nascidos vivos, no mês de outubro de 1996, 85% das crianças nascidas na maternidade morreram.

Figura 4 - Jornal Folha de Boa Vista. 1996. Edição 01957.



Fonte: Folha de Boa Vista³.

As investigações contaram com a mobilização de médicos locais, testemunhos, entrevistas e análise das condições de higiene, funcionamento e infraestrutura da maternidade. O Estado possuía uma dificuldade de fixar mão-de-obra de saúde. Assim, a Secretaria de Saúde estava trabalhando em atrair e fixar médicos e outros profissionais de saúde, de São Paulo e estrangeiros, tanto na capital como no interior. No momento, apesar da importância das doenças infecto-parasitárias, somente um único médico infectologista atuava em Roraima.

O relatório da investigação das mortes dos bebês cita a ajuda do Ministério da Saúde de Cuba, o qual enviou médicos para colaborar com a situação:

A atual política da Secretaria consiste em investir maciçamente em prevenção, reforçar a rede básica e a oferta de serviços de pré-natal. Está forçando uma parceria com a Prefeitura de Boa Vista para que ela assuma seu papel, ampliando sua oferta de serviços básicos de saúde e — com ajuda do Ministério da Saúde de Cuba — importando mão-de-obra de médicos generalistas e implantando um programa de agentes comunitários de saúde em comunidades do interior do Estado e da periferia de Boa Vista (Entrevista n. 03, Pesquisa de Campo 2023).

A entrevistada número 4 é enfermeira, chegou a Boa Vista em 1998 após abandonar uma missão médica na Venezuela. A enfermeira e seu marido, médico, saíram de Cuba, autorizados a trabalhar em uma missão médica venezuelana. Em suas palavras, eles 'fugiram' da missão, pois não tiveram a autorização de saída permitida devido às suas profissões. Desta forma, conforme a entrevistada, eles não podiam sair de Cuba livremente. O casal contou com a ajuda de um amigo que já residia em Boa Vista, Roraima e lhes explicou como funciona o

³ Matéria completa disponível em < <https://www.folhabv.com.br/colunas/das-mortes-no-bercario-em-outubro-de-1996-a-realidade-atual-da-maternidade-publica/> > acesso dia 08 de fevereiro às 19:25.

procedimento de entrada. Ao chegar ao território brasileiro, a enfermeira pediu a concessão de refúgio na Política Federal. Atualmente os dois exercem suas profissões e possuem uma filha brasileira.

Seu diploma foi validado pela Plataforma Carolina Bori, a qual orienta e coordena o processo de revalidação e reconhecimento de diplomas estrangeiros. Os entrevistados 3 e 5 tiveram seus diplomas reconhecidas pela Prova Revalida⁴.

O Revalida tem sido alvo de constantes críticas, estudiosos da área da medicina afirmam que a dificuldade e complexidade da prova possui o intuito de diminuir a taxa de aprovação, e assim, diminuir as vagas de trabalho para estrangeiros. Além disso, há críticas direcionadas à falta de transparência em relação aos critérios de avaliação, o que gera dúvidas e incertezas nos candidatos. Por outro lado, as críticas variam conforme as diferentes perspectivas. O Revalida visa garantir que os profissionais formados no exterior sigam os padrões médicos brasileiros, assegurando a qualidade e segurança no atendimento à saúde.

A entrevistada número 5, de 29 anos, trabalha como médica e veio a Boa Vista em 2018 porque seu irmão já estava morando no local. A sua saída do país não foi uma surpresa, ela sempre imaginou que isso ocorreria: “Eu sempre soube que em algum momento eu precisaria sair de Cuba e que eu iria sair de Cuba. Seria questão de tempo. Então eu sempre me preparei para isso”, afirma. No ambiente de trabalho, a entrevistada alega que ganhou muito respeito dos colegas médicos por ter passado na prova do Revalida. A entrevistada narra o seu processo:

Eles respeitam muito o fato de termos passado no Revalida, que é uma prova muito difícil e que eles não fazem. Eles sabem que para passar na prova tem que ter uma preparação mínima. O processo foi muito difícil, a prova em si não é fácil, possui uma dificuldade. A prova é muito longa, são 100 questões de prova objetiva e mais cinco questões discursivas. Então é um dia inteiro que você fica das 07h00 até quase 18h00 fazendo a prova. Mas você adquire conhecimento e experiência. Depois que você passa da prova objetiva, tem a prova prática, que é um pouco mais difícil. Eu costumo falar que é o processo da Revalida foi feito para te fazer desistir no meio do caminho. Então, não foi fácil, mas eu não me arrependo de ter passado por isso, me fez mais forte, me fez uma médica melhor (Entrevista n. 05, Pesquisa de Campo 2023).

Assim como o entrevistado número 3, a entrevistada número 5 gosta de Boa Vista por sentir uma familiaridade e semelhança com a sua cidade-natal. A migrante considera a cidade acolhedora e considera as pessoas educadas e ‘gente boa’. Ao longo da entrevista, a realidade vivenciada em Cuba é descrita, a entrevistada destaca o uso limitado da internet e das redes

⁴ A prova do Revalida (Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeira) é um exame aplicado no Brasil com o objetivo de validar diplomas de médicos formados no exterior, permitindo que possam exercer a profissão no país. Disponível em: <https://revalida.inep.gov.br/>. Acesso dia 08 de fevereiro às 22:55.

sociais, a dificuldade em ter uma alimentação adequada e adquirir bens básicos: “É uma situação bem difícil, porque a maioria das pessoas (em Cuba) tem que escolher entre se vestir, comprar um sapato ou chinelo, que é uma necessidade básica, ou conseguir comer e alimentar os filhos”. A entrevistada afirma que a sua vida melhorou, em suas palavras, ‘200%’, pois ela conseguiu revalidar seu diploma, trabalhar, conquistou um trabalho bom, um salário ‘relativamente bom’ e consegue ajudar a sua família.

O entrevistado número 6 também possui 29 anos e chegou a Roraima em 2018. Ele estudava Engenharia Elétrica na Universidad Tecnológica de Havana. Em Boa Vista ele trabalhou como eletricitista e engenheiro. Atualmente está casado com uma brasileira. Conforme o engenheiro, o que mais o estimulou a sair de Cuba foi poder ajudar sua família com o envio de remédios, remessas e a busca por crescimento e desenvolvimento laboral, pois, conforme narrado, na sociedade cubana o seu desenvolvimento está atrelado ao apoio dado ao governo, o que também foi contestado pelo entrevistado número 1. O entrevistado crítica a alta politização dentro da sociedade cubana e principalmente nos cargos de emprego. Em suas palavras:

O que mais me motivou a vir para o Brasil foi porque em Cuba eu não via uma possibilidade de desenvolvimento. Se você não tem um estímulo para você crescer, ir atrás e melhorar, mesmo se superando e dedicando, você vai continuar naquele mesmo patamar. Não é a sua competência que faz você crescer dentro de uma sociedade comunista, mas sim o apoio que você dá ao governo. Se você é simpatizante do governo e apoia as ideias, você tem mais chances de crescer dentro da sociedade. Você pode ser o melhor engenheiro, Vai te ajudar? Vai, Mas não garante que você vai ocupar um cargo estratégico, como diretor e chefe de obra. Eu vejo que aqui, “eu sou mais eu”, eu me dedico mais, luto por atingir um objetivo e percebo o retorno, eu tenho um retorno. Eu vejo que se eu me esforçar no meu trabalho, eu tenho mais oportunidades, como ser promovido, ganhar reconhecimento e ninguém vai me questionar qual é a minha ideologia, qual foi o meu precedente. Essa parte política. Aqui no Brasil eu não vejo isso (Entrevista n. 06, Pesquisa de Campo 2023).

Assim, o participante da pesquisa afirma que percebeu na migração, a única oportunidade de progredir na vida. Aproximadamente dois anos antes da sua saída de Cuba, ele já pensava em sair do país, sem saber ao certo aonde ir. A escolha por Boa Vista se deu devido às suas redes, pois um familiar já se encontrava no local de destino. Suas dificuldades iniciais se deram devido à revalidação de diploma, mais demorada do que o esperado, o tempo para conseguir um emprego e a concorrência do mercado de trabalho. Em relação ao envio de remessas, o entrevistado prefere se consolidar economicamente para enviá-las. Mesmo assim, ele faz o envio de remédios e alguns bens de consumo de difícil acesso em Cuba.

Ao lembrar sua vida em Cuba, o entrevistado cita outros amigos, em sua maioria profissionais qualificados, que também migraram e afirma: “da minha turma de Ensino Médio não tem ninguém em Cuba. Tem gente espalhada pelo mundo inteiro. Estados Unidos, México,

Chile, Brasil, China, Espanha. A gente tem um grupo de *WhatsApp* da turma que migrou. São médicos, são engenheiros” (Entrevista n. 06, Pesquisa de Campo 2023).

Atualmente, o engenheiro está se preparando e pensa em trazer sua mãe, a qual ele não vê há 5 anos, para passar um tempo em Boa Vista, mas ainda há muitas dúvidas e incertezas devido a sua idade e condições. Além disso, ele confere à juventude uma maior facilidade de adaptação.

Eu não vejo minha mãe há 5 anos. Eu vejo que aqui eu consigo ajudar mais do que se eu estivesse lá, por isso no futuro eu quero ir lá ou trazer eles aqui, não sei se para morar definitivamente, porque a sociedade é muito diferente, sendo jovem eu consigo me adaptar com mais facilidade, mas para uma pessoa com mais idade fica mais complicado, mais difícil. Então, assim, eu não sei, mas pelo menos que minha mãe venha me visitar, passar aqui um tempo, uma temporada comigo... Eu estou me preparando para isso (Entrevista n. 03, Pesquisa de Campo 2023).

Diferentemente do padrão demonstrado pela maioria dos migrantes cubanos, constituindo 7 entrevistados do total de 8, os quais fizeram diferentes críticas sobre a realidade vivenciada em Cuba, a entrevistada número 7, de 45 anos de idade, professora universitária, afirma possuir saudades do seu país de origem e cogita retornar ao país, entretanto, essa ideia diverge à do restante de sua família, a qual também se encontra no Brasil. Sua primeira vinda ao Brasil ocorreu no ano de 2001 para realizar o doutoramento na área de Engenharia Elétrica na Universidade de São Paulo (USP), após isso, ela retornou a Cuba. Em 2016, a entrevistada retornou ao Brasil, desta vez a motivos de trabalho, em Boa Vista, Roraima, junto ao seu esposo e sua filha, ainda criança. Posteriormente, sua outra filha veio ao Brasil, encontrando-se na cidade de São Paulo a motivos de estudos.

Além do emprego, uma de suas principais motivações para fixar-se em Boa Vista foi a reunificação familiar, assim, a migrante narra que “foi por um problema mais de reunificação familiar. Eu vim porque meu esposo estava aqui. Ele queria morar fora de Cuba por um tempo, mas mesmo após esse tempo continuou a querer ficar aqui”. Ao mesmo tempo, a questão do acesso à saúde é um elemento motivador importante, dois familiares da entrevistada adoeceram, sendo tratados pelo sistema de saúde local. A entrevistada destacou o protagonismo dos médicos cubanos que a ajudaram e de amigos próximos que a apoiaram neste momento.

Em Cuba, a entrevistada vivia em um contexto em que sua família mantinha relações próximas e amistosas com a elite e as autoridades cubanas. Ela avalia positivamente sua vida em Cuba, contudo, sente os efeitos da crise econômica e melhorias em seu novo local de moradia: “Cuba está atravessando por uma situação econômica difícil, então assim, muita coisa do dia a dia foi facilitada”. Atualmente, sua mãe vive em Cuba, mas realiza visitas esporádicas

e chegou a realizar tratamentos médicos em Boa Vista. Ao final da entrevista, a migrante afirma:

Nunca fechei a porta (sobre retornar a Cuba), é uma questão aberta. Eu penso em fazer turismo um dia, eu não descarto ir para lá, eu gosto muito das praias de lá. É um lugar onde eu me sinto bem, me identifico com a cultura, com as pessoas. Mas é como voltar para sua casa. Você pode morar fora, mas a casa da mãe sempre casa da mãe, não é? (Entrevista n. 07, Pesquisa de Campo 2023).

A Educação Física cubana é reconhecida internacionalmente, tendo um histórico de êxito em competições internacionais, como resultado de um investimento significativo em treinamento de atletas e infraestrutura esportiva. O país tem apresentado muitos atletas de destaque em várias modalidades esportivas. Entretanto, muitos atletas cubanos têm utilizado a viagem rumo às competições esportivas para assentar-se ao país de destino. Este foi o caso dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro de 2007. No momento, dois boxeadores da delegação cubana, Guillermo Rigondeaux e Erislandy Lara, foram presos devido ao vencimento de seus passaportes, fato impreciso devido à duração do evento. Os esportistas foram deportados para Cuba em um avião emprestado pelo governo da Venezuela. Eles manifestaram uma grande preocupação por possíveis consequências a sua família na ilha (ALLES, 2015).

Em janeiro de 2023, conforme matéria do Jornal Folha de Boa Vista por Lucas Luckezie, dois boxeadores cubanos, medalhistas olímpicos, chegaram a Boa Vista. São eles Emilio Correa Bayeux (prata nas Olimpíadas de Pequim, 2008), de 37 anos, e seu pai, Emilio Correa Vaillant (ouro em Munique 1972), de 69 anos, diagnosticado com mal de Alzheimer desde 2019. A situação do pai impulsionou os anseios a sair do país. Além, disso, fatores como a busca por comida, medicamentos, moradia digna, oportunidades profissionais e liberdade de expressão foram elementos motivadores a migrar (FOLHA DE BV, 2023).

Os migrantes vieram pela Guiana, inicialmente almejavam ir ao Paraguai, contudo, Bayeux admite a possibilidade de permanecer no Brasil caso encontre melhores oportunidades de vida. As telenovelas brasileiras são conhecidas mundialmente, essa foi a referência do Brasil para Emilio Bayeux, o qual descreveu uma visita ao Rio de Janeiro à Folha “Quando vim aqui, me emocionei porque era como viver numa novela” (FOLHA DE BV, 2023).

O entrevistado número 8 possui 41 anos, veio para Boa Vista em 2003. Atualmente é empreendedor e dono de uma academia, onde também trabalha um ex-colega de graduação, o qual ele o incentivou para migrar e trabalhar em conjunto. Após ter se formado em Cultura Física (nomenclatura cubana para Educação Física), foi selecionado para trabalhar na Venezuela, onde passou uma parte da sua vida. Boa Vista não foi sua primeira opção de destino. Inicialmente, o migrante pretendia seguir rumo aos Estados Unidos, o que foi dificultado, pois,

em suas palavras “naquela época, Cuba ainda perseguia na Venezuela”, ou seja, Cuba monitorava seus nacionais enviados à Venezuela, podendo deportá-los.

A escolha para Boa Vista se deu devido à proximidade geográfica com a Venezuela. O entrevistado narra: “Eu peguei o mapa, procurei o lugar mais prático, e aí cheguei aqui sozinho, sem conhecer ninguém”. Durante a entrevista, ele afirma que não teve complicações para exercer sua profissão no Brasil, tendo seu título foi revalidado pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). O educador físico comenta: “Minhas portas sempre se abriram quando cheguei como profissional”.

Assim como citado pelos demais entrevistados, como os números 6 e 3, este migrante também percebeu maiores chances de crescimento laboral no local de destino. Sua área (Educação Física) envolve outros campos correlacionados, como Nutrição e Desenvolvimento Tecnológico. Além disso, a manutenção de uma academia depende fortemente do fornecimento de energia elétrica. O custeamento e a sustentação de todos esses fatores são de extrema dificuldade em Cuba, o que impossibilitaria seu trabalho no país de origem. O entrevistado elucida:

Aqui tem muito mais condição de alimentação e para adquirir aparelhos, lá é muito triste e as condições são muito precárias. Por exemplo, aprendemos a calcular em uma folha, porque não tem tecnologia. Da mesma forma, não temos equipamentos para montar uma academia como esta, que precisa de energia. Em Cuba você não vê aparelhos bons. Se você vê um aparelho, foi um serralheiro que fez por um design que chegou. Talvez em Havana, na capital, tenha uma ou outra academia, mas somente na cidade mesmo (Entrevista n. 07, Pesquisa de Campo 2023).

Recentemente, principalmente após 2015, cubanos chegaram informalmente ao estado de Roraima pela Guiana, adentrando ao Brasil pela cidade fronteira de Bonfim (RR). O trajeto pela Guiana e apresenta-se como uma opção aos cubanos que não possuem permissão para chegar ao Brasil, ao mesmo tempo em que a solicitação de refúgio confere uma alternativa de permanência no Brasil, podendo circular livremente em território nacional, enquanto não autorizado (SANTOS, 2018). Relatos dos cubanos precedentes da rota da Guiana afirmam que Cuba passa por uma grande crise econômica, o salário em Cuba não supre as principais necessidades diárias de seus nacionais, sofrendo de uma escassez e sistema de saúde deficitário, além da falta de liberdade política e de expressão.

A origem da rota da Guiana está quando o Equador deixou de exigir vistos de turismo aos cubanos entre 2008 e 2014, provocando mais circulação e percursos, assim, mais pessoas optaram por viajar ao Equador e em seguida subir aos Estados Unidos por via terrestre, seguindo a rota: Colômbia, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, Guatemala e México. Quando o

Equador passou a exigir novamente os vistos aos cubanos por pressões externas e internas, esta corrente migratória se reorientou até a Guiana (CLOT, VELASCO, 2018).

Conforme Clot e Velasco (2018), muitos cubanos passaram a se atrair pela rota da Guiana porque este país é o único da América do Sul que não exige visto aos cubanos. Além do Brasil, a Guiana constitui-se em um país ponte e uma porta de ingresso para chegar a outros países da América do Sul, como a Argentina e o Uruguai, onde se registraram um aumento dos ingressos de cubanos. Nestes países, os cubanos possuem perspectivas de inserção na sociedade e de conseguir trabalho, juntamente à existência de redes sociais, com a presença de outros cubanos no local (CLOT, VELASCO, 2018; SANTOS, 2018). Desta forma, o Brasil se apresenta como um país trânsito, ou seja, onde os migrantes transitam temporariamente até chegar ao local planejado.

Vários destes migrantes, apesar da situação vulnerável e vivendo com falta de condições básicas, possuem alto nível de escolaridade, incluindo Ensino Superior. Entretanto, a dificuldade da revalidação de seus diplomas no Brasil e a falta de apoio do seu país de origem dificulta que exerçam as suas profissões, levando muitos a atuarem no mercado informal (SANTOS, 2018).

Santos (2018) reflete sobre alguns aspectos da migração cubana, como a invisibilidade da migração cubana perante a reação causada pela migração venezuelana e a presença de migrantes qualificados no setor informal. Nas palavras do autor:

Se você ouve alguém falando em espanhol na cidade de Boa Vista, vai imediatamente associar à Venezuela, jamais a Cuba. Mas os cubanos estão chegando, invisibilizados em meio à euforia provocada pela migração venezuelana. Qual não foi a minha surpresa ao abordar uma jovem de fala castelhana na rodoviária de Boa Vista e descobrir que se tratava de um cubano estudante de Engenharia Química que tinha como destino a cidade de Manaus, para trabalhar com sua mãe no comércio informal de rua. A rota migratória? Caribe, Guiana, rio Tacutu, pousada no centro de Bonfim, telefonema para uma parente no Brasil, viagem para reunião familiar (SANTOS, 2018).

Estes migrantes passam por várias dificuldades em sua trajetória, passando por altos níveis de estresse, junto a danos físicos e psicológicos, tornando os migrantes vulneráveis a serem vítimas de ilícitos, como o tráfico de pessoas e a exploração. Outra dificuldade refere-se às questões econômicas. Estimativas mostram que o custo total da viagem varia entre 4 e 5 mil dólares. Para conseguir o dinheiro, muitos vendem a casa, carro e itens de valor. Além disso, muitos pagam intermediários, os quais cobram valores altíssimos, para realizar o percurso. Devido a estes valores, muito deles se endividam, dificultando suas condições no local de destino (CLOT, VELASCO, 2018).

Atualmente, Roraima apresenta uma expressiva comunidade cubana, composta pelos diferentes perfis de migrantes cubanos: desde os que chegaram ao início da formação do estado, até os que chegaram aos anos subsequentes; tanto os que vieram pela Venezuela, quanto pela Guiana, e das mais distintas profissões e ocupações. Apesar das motivações e experiências em comum, os migrantes cubanos diferem entre si em aspectos como suas impressões e opiniões sobre a política cubana, variando entre diferentes graus de apoio e descontentamento ao regime. Enquanto alguns costumam e cogitam voltar a Cuba para rever familiares e amigos, outros romperam definitivamente os laços com seu país de origem, sem desejar voltar ao local, nem para visita ou turismo, e muito menos de forma definitiva.

Cada migrante vivia em um contexto diferente dentro do país de origem, enquanto alguns nasceram em um momento da maior repressão, outros vivenciaram períodos de maior abertura e liberdade política e econômica, o que moldou suas percepções do país, influenciou a vida de cada migrante de forma única, o que se demonstra e se reflete nos relatos coletados. Além disso, os migrantes possuem diferentes tipos de relações com as autoridades e com a população cubana local, variando entre diferentes níveis de aproximação e satisfação.

A comunidade cubana costuma trocar informações e experiências entre si, tanto sobre sua vida em Cuba, quanto em Roraima. Atualmente, essa comunidade costuma realizar encontros e confraternizações informais entre si, geralmente na residência de algum dos membros da comunidade, onde discutem sobre a realidade de seu país de origem, debatem suas opiniões políticas, dentre os mais diversos temas.

A comunidade cubana inclui membros de diferentes perfis, vindos da rota da Guiana, Venezuela, professores, médicos, dentre as mais diversas ocupações se misturam. Além disso, há a presença de ‘migrantes de segunda geração’, filhos de migrantes cubanos, nascidos no Brasil, mas que compartilham tradições e traços culturais em comum, e a ‘terceira geração’, ou seja, netos dos primeiros migrantes cubanos.

Nessas ocasiões, a cultura cubana é manifestada com o uso da língua espanhola, comemorações com músicas tradicionais cubanas e caribenhas, como a salsa e artistas compatriotas, além da presença da gastronomia cubana, similar à brasileira, marcada pela mistura de povos africanos e europeus em pratos como o *congrí*, banana-frita, sobremesas com goiaba e bebidas típicas cubanas, como o daiquiri, mojito e o café cubano (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Confraternização e momento de lazer entre migrantes cubanos.



Fonte: Gioconda Martínez. Arquivo pessoal (1994)

Figura 6 - Confraternização e momentos de lazer entre migrantes cubanos.



Fonte: Gioconda Martínez. Arquivo pessoal (1995)

Conforme constatado através das entrevistas, as dificuldades no país não acabaram com o fim do período especial, estimulando a migração até o presente momento. A contínua

deterioração das condições de vida em Cuba, com falta de bens básicos, alimentares e energéticos, junto à manutenção problemas políticos, busca pela realização de objetivos pessoais, como adquirir melhores salários e condições de trabalho, e a forte presença de redes, que ampliam e sustentam a migração internacional, indicam a continuação da migração cubana a Roraima. Além disso, os migrantes demonstram poucas expectativas de melhoras em seu país de origem.

3.3 ALGUMAS TRANSVERSALIDADES OBSERVADAS NAS NARRATIVAS

A vinda dos primeiros cubanos a Roraima se deu em 1990, com o contexto da queda da URSS e a conseqüente crise econômica e de escassez de alimentos e bens básicos em Cuba, gerando uma busca pela população cubana por melhores lugares para viver, em resposta à grande crise de escassez e desabastecimento presenciada. Neste contexto, a ida a Roraima foi uma das alternativas encontradas.

A migração cubana em Roraima abrange diferentes perfis, destacando-se os profissionais qualificados, como médicos e professores universitários que vieram em 1990 para compor o quadro de doutores da UFRR em sua fundação. Os migrantes iniciais possuíam um perfil altamente qualificado, vários se fixaram permanentemente e vieram visando melhorar suas condições de vida e aumentar sua renda. Inicialmente, os professores deveriam enviar 75% do seu salário de volta para a Embaixada de Cuba, sob o risco de sofrer sanções caso não o fizesse, como ocorreu com o Entrevistado 2, o qual teve sua mãe presa em Cuba acusada de ‘ações contra o governo’. Posteriormente, o rol de profissões se diversificou, conforme constatado durante as entrevistas as quais incluíram, por exemplo, um profissional de Educação Física e um engenheiro eletricitista, os quais chegaram respectivamente em 2003 e 2018.

Os migrantes cubanos integraram-se satisfatoriamente com a sociedade local, comumente resultando em casamentos e filhos brasileiros, isto inclui tanto os que chegaram em 1990, quanto os que chegaram posteriormente. Apesar das dificuldades iniciais com a língua portuguesa, os migrantes afirmam ter conseguido se adaptar com o tempo, tornando-se completamente capazes de se comunicar no ambiente de trabalho e com os demais setores da sociedade.

As redes migratórias mostraram-se fortemente presentes. Os migrantes demonstraram uma forte tendência de chamar amigos e familiares, enquanto outros vieram por já conhecer

pessoas no local de destino, sendo este o caso de 6 de 8 entrevistados, ou seja, 75% dos migrantes cubanos.

A liberdade de expressão e o desejo de manifestar publicamente suas opiniões foi um fator frequentemente citado ao decorrer das entrevistas. Durante o desenvolvimento das entrevistas, houve críticas frequentes sobre a necessidade de uma inclinação política pró-governo necessária para o crescimento profissional e para alcançar melhores condições. Essa situação estimulou o desejo dos migrantes por trabalhar em um ambiente onde seu posicionamento político não fosse um elemento definitivo para construir e crescer em sua carreira laboral, nem ter sua posição social determinada. Apesar da crescente polarização política brasileira, na sociedade de destino, os migrantes perceberam melhores condições nesse quesito do que em relação a seu país de origem.

Outras críticas se referem à falta de alimentação adequada, grandes quedas de energia e à falta de oportunidade de poder realizar objetivos pessoais, como ter condições de formar e sustentar uma família, e profissional, sem expectativas de crescimento na carreira, de ganhar melhores salários e ter uma conseqüente melhoria de vida.

Oportunidades de crescimento profissional e ambiente de trabalho adequado foram citados nas entrevistas como fatores decisivos para a migração, profissionais da saúde citaram carências em equipamentos, medicamentos e outros insumos que impedem o pleno desenvolvimento de suas profissões, o que segundo os mesmos, gera angústia e frustração. Evidenciando um dissenso entre a formação dos mesmos e a possibilidade do uso de tão boa formação nas práticas profissionais.

A migração cubana em Roraima tem a característica de ter contribuído fortemente em áreas como saúde e educação, desde o início dos anos 1990 até hoje. Para ilustrar esse fenômeno cita-se a contratação de um médico infectologista cubano que veio a Roraima no ano de 1995, quando morreram 32 bebês na maternidade local. Cita-se ainda a contratação de médicos para atender capital e interior nos anos 1990 pelo Governo do Estado de Roraima.

Por outro lado, os professores protagonizaram várias ações de impacto, como os contratados, também pelo Governo do Estado, para a formação de professores, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a exigir formação mínima de graduação e muitos professores roraimenses não atendiam a premissa. Os médicos cubanos constituíram maioria na fundação do curso de Medicina da UFRR.

Reitera-se a presença dos primeiros doutores na mesma universidade, quando apenas o reitor possuía esse título, tendo os mesmos contribuído para aprovação dos primeiros projetos

de pesquisa junto ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ). Destaca-se a presença de docentes cubanos com doutorado nos cursos de Biologia, Engenharia Elétrica, Medicina Veterinária, Administração, Física, Matemática e Computação, de importância devido à baixa taxa de titulação em tais cursos.

4. NARRATIVAS E MOTIVAÇÕES DOS MIGRANTES CUBANOS SOBRE UMA PERSPECTIVA TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentadas as entrevistas na perspectiva de se tecer algumas análises sobre os achados da pesquisa de campo. A história oral da migração cubana abrange um conjunto rico e multifacetado de experiências individuais e coletivas que refletem os desafios, as esperanças e as aspirações dos cubanos que deixaram sua terra natal em busca de uma vida melhor. A história oral de migrantes cubanos inclui relatos de experiências traumáticas, separação de familiares, adaptação à vida no local de destino e o desafio de preservar a cultura cubana em um ambiente estrangeiro. Neste trabalho, esses relatos são aplicados a teorias da migração internacional para a maior elucidação e compreensão deste fenômeno.

As teorias migratórias fornecem conceitos e modelos explicativos que ajudam a entender as motivações individuais e coletivas por trás da migração. Elas ajudam a explicar por que as pessoas migram, quais são os fatores que influenciam suas decisões e como esses processos se desdobram ao longo do tempo. Além disso, as teorias permitem uma análise mais aprofundada das consequências e impactos da migração, tanto para os indivíduos migrantes quanto para as sociedades de origem e destino.

Conforme Hamilton (2012), fazer pesquisa de história oral em Cuba, ou com cubanos, é considerado um *taboo*, devido ao histórico de repressão e liberdade de expressão limitada. Neste contexto, observou-se nesta pesquisa que alguns migrantes entrevistados sofreram por não poder expressar suas opiniões livremente, como foi o caso dos entrevistados 3 e 4. Outros, como o entrevistado 1 falavam sobre o antigo temor da ‘vigilância’ cubana e as suas consequências. O resultado das pesquisas contendo entrevistas orais nem sempre sai conforme o presumido pelo pesquisador, pode-se afirmar que as pessoas e suas histórias de vida são imprevisíveis.

A realidade e a história cubana são marcadas por questões complexas, por contradições e pelo forte antagonismo político dos grupos em questão e valores envolvidos, o que reflete em seus estudos e análises. Chomsky (2015) considera que os estudos sobre Cuba nos Estados Unidos são frequentemente criticados por suas divisões ideológicas e pelo peso da política estudada. Entretanto, conforme constatado nesse estudo, tais considerações não se limitam somente aos Estados Unidos, as mesmas críticas devem ser levadas em consideração aos estudos cubanos de demais países, incluindo o Brasil e demais países latino-americanos, os

quais não se encontram isentos do peso político e ideológico do tema debatido, o que foi levado em consideração e ponderado ao longo da presente pesquisa.

Conforme Hamilton (2012), o prestigiado autor Gabriel Garcia Márquez queria escrever um livro sobre a vida cotidiana durante a Revolução Cubana. Após passar um ano conduzindo entrevistas, o escritor abandonou seus planos. O que ele queria escrever não condizia com o que as pessoas diziam. As especificidades das características da oralidade cubana foram levadas em consideração ao decorrer da realização das entrevistas com os migrantes, as quais foram realizadas em Boa Vista, Roraima, Brasil durante o segundo semestre do ano de 2023.

Ao acordar com os migrantes sobre a realização das entrevistas, lhes foi informado que suas identidades seriam mantidas sob sigilo, mesmo assim muitos, principalmente os jovens, afirmaram que gostam de expressar abertamente as suas opiniões, sem sentir grandes constrangimentos em relação a sua identidade. Isso se explica pelas motivações para a migração, dentre as quais se destaca o desejo pela liberdade de expressão, finalmente conquistada em sua trajetória, motivo pelo qual o desenrolar das entrevistas mostrou-se fluido e sem constrangimentos.

Mesmo assim, muitos migrantes cubanos queixam-se ao relatar suas experiências para os locais do país de destino, muitos locais negam-se a acreditar nas falas do migrante, acreditam que ele está ‘exagerando’ ou se expressa devido a uma suposta ‘opinião política extrema’, pois esta opinião difere das crenças do sujeito que a escuta. Pode-se afirmar que tais situações causam desconforto e constrangimento ao migrante que lhe confiou seu relato. Essa situação não ocorre somente no cotidiano e ambientes informais, como também em situações e locais formais, como no ambiente acadêmico, em universidades, solenidades e eventos políticos e profissionais.

Um dos elementos mais complexos dos migrantes cubanos é as suas relações com as autoridades cubanas, isto inclui a política do país e aspectos ideológicos. Esses elementos envolvem fortes questões sentimentais, interligados à história de vida e as redes pessoais, ou seja, familiares, amigos e conhecidos do indivíduo. O caso dos migrantes cubanos do estado de Roraima não se constitui uma exceção.

A Revolução Cubana ocorreu em 1959, em um contexto de profunda desigualdade social, instabilidade política e influência estrangeira em Cuba durante o governo de Fulgencio Batista. O movimento foi liderado por Fidel Castro, que assumiu o poder. O governo revolucionário instituiu diversas reformas e mudanças políticas e econômicas, como a nacionalização de empresas estrangeiras e latifúndios e redistribuição da terra. Além das

mudanças econômicas, políticas e sociais, a Revolução Cubana trouxe transformações para todas as áreas da vida da população cubana, incluindo a forma de se relacionar com a religião, com o seu sustento e com o mundo a sua volta, abrangendo própria família e pessoas próximas.

A Revolução Cubana não marcou somente a História Internacional dos últimos 50 anos, como também a memória dos cubanos que viveram esse período. Em consequência, essas memórias estão fortemente presentes nas entrevistas destes migrantes, os quais narram os principais impactos da Revolução nas suas vidas. As experiências e decisões tomadas ao longo da vida moldaram as opiniões e a forma de perceber o mundo dos migrantes.

O entrevistado 1 tinha 10 anos de idade quando a Revolução triunfou. Conforme as lembranças do mesmo, inicialmente a maioria da população era favorável, entretanto, a popularidade que foi decaindo ao passar da sucessão de eventos e medidas tomadas pelo novo governo. Em suas palavras: “A grandíssima maioria do povo cubano era a favor. É como quem entra num matrimônio recentemente e acha que o namorado/namorada é a grande maravilha. E depois, na vida conjugal ficam as decepções, que para mim foram muitas” (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

As histórias orais sobre a reforma agrária e a nacionalização de empresas estrangeiras destacam as consequências dessas políticas na vida cotidiana das pessoas, incluindo mudanças na posse da terra, no emprego e nas relações sociais. A família do entrevistado 2 trabalhava com produção e comércio de leite, mas mesmo sendo simpatizantes da Revolução, por meio da Reforma Agrária, o governo revolucionário confiscou as terras e bens da família, fontes essenciais de seu sustento, deixando-os sem subsistência. Parafraseando o entrevistado: “Em pouco tempo perdemos tudo”. O entrevistado avalia as consequências e narra o processo:

Fomos prejudicados pela Reforma Agrária, as perdas da minha família foram estrondosas. A minha família tinha grandes negócios de produção de leite e tinham caminhões, havia locais de comércio em que vendiam e todos foram fecharam. Não ficaram com nada, com nada (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

Essa experiência gerou uma enorme decepção com a Revolução e suas promessas, o que se intensificou ao longo do tempo como consequência dos sucessivos acontecimentos. Em suas palavras:

Minha família trabalhava muito e possuíam fazendas, terras, que não eram tão grandes, mas não eram pequenas, eles haviam comprado com seu trabalho e tinham gado, produziam. O governo cubano tirou tudo de nós. Ironicamente, a minha família apoiava a Revolução, mas depois que Fidel Castro chegou ao poder lhes retirou tudo, então a minha família deixou de apoiar Castro e nunca fomos simpatizantes do governo. Pelo menos os meus pais e meus avôs eram contrários ao governo durante todo tempo. Eu fui criado nesse ambiente (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

Conforme o cenário pós-revolução ia se agravando, os entrevistados perceberam-se em uma situação com diminuta liberdade. Conforme Chomsky (2015), a palavra ‘liberdade’ é usada com grande frequência ao descrever a história de Cuba e a sua atualidade. No discurso proferido por Barack Obama em Cuba no ano de 2008, o ex-presidente utilizou a palavra ‘livre’ e ‘liberdade’ 33 vezes (CHOMSKY, 2015). A busca por liberdade foi uma motivação constantemente mencionada no decorrer das entrevistas, sendo citada nas entrevistas por migrantes cubanos de diferentes idades e perfis, dos 29 aos 74 anos, incluindo homens e mulheres, de diferentes profissões. Desta forma, o desejo por uma maior ‘liberdade’, ou seja, maior poder de decisão sobre sua vida, sobre suas ações e de poder de expressão, se mantém como uma motivação constante entre os migrantes cubanos ao passar do tempo.

Arendt (2013) enfatizou a importância dos Direitos Humanos e da proteção aos migrantes forçados a fugir devido a perseguições políticas, conflitos ou repressões, temas presentes durante as entrevistas. O aumento das perseguições políticas e da repressão em Cuba se deu pelo contexto do aumento das tentativas de ataques e sabotagens contra o governo revolucionário, agravado pela Invasão da Bahia dos Porcos, que foi uma tentativa falha de tirar Fidel Castro do poder.

A invasão ocorreu dia 17 de abril de 1961, sendo organizada pelos Estados Unidos contando com a participação de exilados cubanos anti-Castro, treinados e financiados pela Agência Central de Inteligência (CIA), a qual financiou e apoiou a invasão. Os combatentes desembarcaram na Baía dos Porcos, na costa sul de Cuba com o objetivo de mobilizar a população cubana contra o governo de Castro e iniciar uma revolta popular. Contudo, a invasão foi reprimida.

Esse cenário levou a que Castro intensificasse as buscas e punições contra os contrários ao novo governo, incluindo prisões e a criação de um sistema de vigilância coletivo, responsável pela criação dos Comitês de Defesa da Revolução (CDR). Pelos comitês, toda população deveria colaborar por meio de delações de atos considerados antagônicos à revolução, dentre os quais incluíam a simples troca de correspondência entre Cuba e Estados Unidos. Quem hesitasse ou não participasse deste sistema, seria marginalizado. Este foi o contexto narrado pelo entrevistado 1. Seus familiares foram delatados e presos durante a invasão da Bahia dos Porcos.

Ele relata o abuso feito pelas autoridades e o papel da delação naquele período:

Minha tia e meu primo migraram nos primeiros anos da Revolução, quando aconteceu a invasão da Baía dos Porcos. Por meio de denúncias, feitas por qualquer pessoa, qualquer um que fizesse algo considerado ‘desafeto à revolução’ era preso e levado

para um ‘tipo de campo de concentração’ (estádios que prendiam, acumulavam e faziam torturas a muitas pessoas). Eles foram denunciados. Um detalhe: havia um grande temor de que caso a invasão progredisse e obtivesse êxito, eles estariam ali para serem mortos. Quando a invasão terminou e falhou, eles ficaram muito traumatizados e decidiram imigrar aos Estados Unidos (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

Neste momento, ainda criança, o entrevistado foi convidado a morar nos Estados Unidos junto com sua tia e seu primo, no entanto, ele optou por permanecer em Cuba para continuar na companhia de seu pai e sua mãe. Seu pai morreu pouco tempo depois, assim, ele viveu junto com sua mãe até sua saída do país em 1993. Depois da morte da sua mãe ele nunca mais retornou a Cuba.

A troca de correspondência entre Cuba e Estados Unidos era considerada um crime, punível de sérias consequências, pois quem o fizesse era considerado ‘contrarrevolucionário’ e o ato era considerado uma fraqueza ideológica. Desta forma, a decisão de migrar levou a que muitas famílias não se comunicassem por vários anos, chegando a décadas de laços familiares rompidos, se sujeitando a políticas arbitrárias do governo (CHOMSKY, 2015).

Em certa ocasião, o entrevistado 1 escreveu uma carta para sua família que residia nos EUA e a guardou em um local particular. No entanto, ele foi denunciado, o que poderia ter lhe causado graves prejuízos, o que não ocorreu devido à complacência do responsável por possuir um filho preso político. O migrante expõe a situação em detalhes:

Certo dia eu estava escrevendo uma carta para eles (familiares) e havia guardado em um local particular. Um rapaz, colega da turma, que era um dedo duro (coisa que era muito estimulada em Cuba, dedurar alguém era um grande feito) pegou a carta e entregou à diretora da escola. Eu quase fui expulso, teriam desgraçado minha vida em Cuba, porque seria considerado um antirrevolucionário. Com sorte aquela senhora foi muito generosa comigo e não tomou nenhuma medida. Depois soube, conforme o passar do tempo, que ela tinha um filho preso político por ser anticastrista. Ela foi uma mulher que sofreu muito em sua própria carne, na sua família, aquela repressão. Então ela foi muito generosa comigo. Eu sempre a tenho em uma lembrança muito querida na minha mente (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

Outro evento de grande importância na história de Cuba refere-se à Crise dos Mísseis que ocorreu em 1962, sendo considerado o momento de maior tensão da Guerra Fria, quando alarmou o risco de uma possível Guerra Nuclear devido a instalação secreta de mísseis soviéticos na costa norte de Cuba, a apenas 90 milhas da costa americana. A instalação de mísseis foi considerada uma ameaça direta à Segurança Nacional dos Estados Unidos. O desfecho da crise se deu devido a negociações entre John Kennedy e Nikita Krushchev.

O entrevistado 1, que vivia na cidade cubana de Matanzas, onde os mísseis estavam instalados, se lembra deste momento. Ele afirma que mesmo que não tivesse noção da

complexidade da situação, pois tinha 11 anos de idade, se lembra da sensação de medo e espanto das pessoas em seu entorno. Em um momento ele escutou de um adulto que “a qualquer momento Cuba poderia sumir do mapa”. Em detalhes, o entrevistado expõe:

Quando estourou a Crise dos Mísseis, todo mundo ficou com medo de que ocorresse uma Guerra Atômica e apagassem Cuba do mapa. Quando ocorreu o Bloqueio Naval, eu morava numa cidade litorânea (Matanzas) e o meu entretenimento era ir de bicicleta à beira mar e observar os navios de guerra americanos enfileirados no horizonte, fazendo aquele bloqueio naval a Cuba. Os caças americanos voavam tão baixo que numa ocasião vi perfeitamente o rosto do piloto que passou em voo rasante acima do lugar de onde eu morava (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

Apesar do desfecho da crise ter ocorrido pacificamente, de forma negociada e sem violência, Fidel Castro não gostou de não ter sido consultado durante as negociações, se sentindo traído pela União Soviética antes da retirada dos mísseis. O entrevistado recorda-se de manifestações contrárias a retirada dos mísseis, onde escutava-se: “*Nikita, mariquita, lo que se dá, no que quita*” (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

As narrativas orais cubanas costumam abordar as relações entre Cuba e os Estados Unidos, como foi o caso da Invasão da Bahia dos Porcos, a Crise dos Mísseis e os desafios enfrentados devido à hostilidade entre os dois países, como foi visto no caso do primeiro entrevistado. Assim, percebe-se como a realidade de um país é moldada por fatores externos, neste caso, a influência das relações de Cuba com as grandes da Guerra Fria, os Estados Unidos e a União Soviética. Essa ideia é defendida por Sassen (2016), que afirma que tanto os fatores externos, quanto internos influenciam a movimentação de pessoas.

Além disso, o caso exposto pelo entrevistado 1 enfatiza o papel do Estado no processo migratório. O Estado possui o dever de garantir a segurança de seus cidadãos dentro de suas fronteiras, além de possuir o papel de organizar e regulamentar a sociedade. Ao se perceberem sem a devida proteção, a insegurança, instabilidade e desconfiança das instituições tornam-se fatores motivadores da migração. Essa situação tem sido constatada com grande frequência entre os migrantes cubanos. O entrevistado 3, de 41 anos de idade, narra um destes momentos:

Em Cuba eu tive uma experiência horrível e que eu nunca esquecerei. Eu tinha 18 anos e fui chamado pela equivalente de KGB russa, trancado em um quarto por três agentes. Eu sou católico de nascença, de raiz, de tudo. Porque na igreja, em um domingo, no lugar das preces, eu pedi pelo respeito para que respeitassem os direitos dos presos políticos. Eles souberam de alguma forma, porque em Cuba tem infiltrado em todo canto. Eles me chamaram, me ameaçaram com a universidade, me ameaçaram com a família, me ameaçaram a deixar o prédio e desaparecer com tudo. Eu tinha apenas 18 anos. Foi uma experiência na qual entendi que tinha que sair de Cuba porque ao final eu poderia ser preso por nada, só por falar (Entrevista n. 03, Pesquisa de Campo 2023).

Ao ter narrado sobre seu pedido pelo respeito aos presos políticos, o migrante expôs a problemática da falta de liberdade de expressão vivenciada em seu país de origem e o impacto que causa em seus locais. A má sensação causada pela forma que as autoridades o abordaram e o ameaçaram influenciou e tomou um peso particular na tomada de decisão de migrar.

Arendt (2011) relaciona a liberdade de expressão e a ação política como elementos essenciais para a liberdade do indivíduo. Assim, o respeito à individualidade, as diferenças, incluindo a diversidade de opiniões e perspectivas é condição essencial para a manutenção da liberdade. A liberdade traz segurança para o indivíduo, sem a qual, busca outro ambiente no qual se se sintam melhor.

O tema da liberdade de expressão e a insegurança também foram citados pela entrevistada 4. Acostumada com a rigidez do sistema cubano, a entrevistada impressionou-se com a nova realidade do país de destino, a qual tem se adaptado gradualmente:

Em Cuba, a gente não consegue viver em liberdade como a gente vive aqui. Isso foi um choque para mim. Em Cuba não podemos falar como falamos aqui. Você fala do presidente, fala de outro, você dá a sua opinião. Em Cuba você vive calada. Então eu cheguei aqui, eu fiquei com medo, eu ficava com medo de tudo, eu escutava as pessoas falando, eu pensava ‘Meu Deus, olha, ela tá falando, não pode, vão te ouvir’. Isso foi um choque muito grande para mim (Entrevista n. 04, Pesquisa de Campo 2023).

O entrevistado 2 teve conflitos com as autoridades cubanas ao ter entrado em desacordo com o governo ao não concordar com as condições de sua estadia em Roraima. A insegurança causada pela possibilidade de sofrer represálias ao retornar influenciou sua decisão de fixar-se em Boa Vista:

Eu tomei uma decisão: não posso voltar para o país porque eu sou lá e posso sofrer sanções e represálias. Eu não acho que seria preso, mas poderia perder o emprego de professor universitário, que é o que eu mais gostava de fazer, e por isso decidi ficar aqui. Além de que eu não sou comunista (Entrevista n. 02, Pesquisa de Campo 2023).

Ao afirmar “Além de que eu não sou comunista”, o migrante expõe uma discordância de seu posicionamento e opinião política, que conflitam com o anseio pelo governo cubano. Desta forma, o entrevistado percebeu-se sem margem para agir conforme seus princípios, conflitantes com a falta de liberdade política e de expressão restrita. No mesmo sentido, ao discutir suas opiniões políticas, o entrevistado 3 afirmou que suas opiniões foram moldadas pela sua história de vida.

A repressão, o temor por represálias a pressão por seguir determinado padrão de comportamento e linha de pensamento tiveram fortes consequências psicológicas, as quais moldaram a visão dos migrantes acerca da sua realidade e do mundo onde vivem. O entrevistado

3 afirma que mesmo sem ter cometido nenhum delito, sente uma tensão inexplicável quando vê um carro de polícia, imaginando que ele está sendo perseguido e poderiam abordá-lo e mandar de volta para seu país de origem. Da mesma maneira, a entrevistada 4 alega que se sente fortemente apreensiva em aeroportos.

A liberdade política abrange possibilidades de escolha que permitam aos cidadãos a possibilidade de escolher sempre. Um governo não é livre simplesmente por ser sido escolhido pelos cidadãos, mas se, em certos limites, permitir que os cidadãos exerçam continua responsabilidade de escolha, no sentido da possibilidade de mantê-lo, modificá-lo ou eliminá-lo. Essa questão mostrou-se um elemento motivador para a migração. Os entrevistados alegam que em seu país de origem não possuíam liberdade de ação política, estando submetidos a um sistema com fraca margem de ação, não somente política, incluindo decisões individuais, como a de migrar. Quem se visse forçado a migrar, ou tomasse essa decisão, era exposto a situações de constrangimento, como foi relatado pelos entrevistados 1 e 2.

O entrevistado 1 narra a constante hostilidade que os cubanos que decidiam migrar sofriam, comportamento que era estimulado:

Eu vi atos de pogrom, aqueles pogrons em que enquanto os judeus passeavam, as pessoas batiam neles, xingavam, mas com pessoas que queriam sair Cuba. Nos centros de trabalho estimulavam as pessoas para que saíssem detrás dessas pessoas xingando. Eu nunca fiz isso, sempre me esquivei, consegui me esquivar, mas sei que algumas pessoas se viram obrigadas a fazer isso. Imagina como ficava a sua consciência em uma situação como essa? (Entrevista n. 01, Pesquisa de Campo 2023).

O ato de sair do país era visto como abandono da pátria, vários migrantes que saíram da ilha foram proibidos de retornar definitivamente, até a reforma migratória cubana do ano de 2013. As hostilidades aos cubanos migrados variaram conforme o tempo, iniciando-se desde 1959, persistindo na década de 1990 e mantendo-se até os dias atuais.

O entrevistado 2 teve sua mãe presa e interrogada assim que as autoridades cubanas se alertaram de que ele havia decidido migrar permanente. Essa decisão fez com que sua mãe fosse presa e interrogada, além de ter influenciado na decisão do migrante de não visitar seus familiares em Cuba por vários anos:

No dia que prenderam a minha mãe, utilizaram técnicas de entrevistas, a colocavam em um lugar, faziam perguntas, isolavam, não davam comida. Ela ficou dois meses presa, o dia inteiro, usando técnicas, ameaçando. Depois disso eu passei muitos anos sem ir ao país. Eu precisei ter calma porque a situação não foi nada tranquila. Depois de 18 anos eu sabia que havia tranquilizado e retornei, mas meus pais já estavam velhos. Não era isso que eu queria. Os primeiros seis meses foram perturbadores para mim, mas eu não podia me arriscar a retornar e perder tudo (Entrevista n. 02, Pesquisa de Campo 2023).

Devido à falta de liberdade política em seu país de origem, os migrantes cubanos tem mostrado uma participação política ativa em seu país de destino. Os migrantes cubanos têm mostrado um grande interesse na participação política, frequentemente opinando e participando de debates políticos. Ao conseguir a naturalização brasileira, os entrevistados 1, 2 e 4 têm votado nas eleições brasileiras e praticado o exercício da cidadania. O médico Josué Matos é um exemplo da atividade política dos migrantes cubanos, em 2012 foi eleito prefeito da cidade de Mucajaí, RR.

A ação política significa para esses migrantes o poder de colaborar com o ambiente onde vivem, o que para eles é significativo uma vez que em seu país de origem eles deveriam seguir um posicionamento pré-determinado. A necessidade e o incômodo em manter um padrão de comportamento foi criticada com frequência, o que pode ser constatado por meio das questões levantadas pelo entrevistado 01:

Minha vida em Cuba era uma grande hipocrisia, porque eu tinha que simular total a adesão ao sistema, tinha que ter uma fachada de grande colaborador do regime. Isso me fazia ir contra meus princípios, mesmo assim, se eu não agisse dessa forma, não teria condições de trabalhar como professor em Cuba, não teria condições de ter vindo ao Brasil (Entrevista n. 00, Pesquisa de Campo 2023).

Apesar da abertura política e econômica ocorrida após o final da Guerra Fria, os migrantes de idade mais jovem também apontaram o incômodo ao ter que seguir o padrão idealizado. Esse foi o caso do entrevistado 6, de 29 anos de idade, que afirma que “Não é a sua competência profissional que faz você crescer dentro de uma sociedade comunista, mas sim o apoio que você dá ao governo. Se você é simpatizante do governo e você apoia as ideias, você tem mais chances de crescer dentro da sociedade”. Conforme seu relato, essa situação o impulsionou a sair de seu país:

Se você não é militante do Partido Comunista, você já está tá fora disso, você não preenche aquele requisito, então você não tem como crescer na sociedade. Eu, particularmente, não me identificava com o sistema e então eu sabia que lá eu iria viver reprimido mentalmente. Então eu sabia que não ‘ia ser ali’, não teria um bom futuro. Eu sei o que me esperava. Eu vi tive a possibilidade de vir para o Brasil e então aproveitei a oportunidade (Entrevista n. 06, Pesquisa de Campo 2023).

Além das motivações políticas, as motivações econômicas e salariais também possuíram um grande peso na decisão dos migrantes cubanos. Conforme a teoria Neoclássica, os migrantes se movem para locais onde possam adquirir melhores salários. Essa visão percebe a migração como resultado de decisões individuais tomadas por atores racionais que buscam aumentar o seu bem-estar ao deslocar-se para onde a recompensa por seu trabalho é maior do que a de seu país de origem.

Ao longo das entrevistas, os migrantes constataram que em seu país de origem eles não teriam conquistado suas melhorias salariais e de vida. O entrevistado 6 fez duras críticas à forma de crescer da sociedade cubana. Sua crítica inclui aspectos como estímulos individuais, competência e a ideologia dominante no país:

O que mais me motivou a vir pro Brasil foi porque em Cuba eu não via uma possibilidade de desenvolvimento. Se você não tem um estímulo para você crescer, ir atrás, para melhorar, porque mesmo se superando, mesmo você se dedicando, você vai continuar naquele mesmo patamar. Não é a sua competência que faz você crescer dentro de uma sociedade comunista, mas sim o apoio que você dá ao governo [...]. Hoje eu vejo que aqui 'sou mais eu', eu me dedico mais. Eu luto por atingir um objetivo. Eu vejo percebo o retorno, eu tenho um retorno. Eu vejo que se eu me esforçar no meu trabalho, eu recebo mais oportunidades, como ser promovido, ter a possibilidade de ganhar reconhecimento, entende? E ninguém vai me questionar qual é a minha ideologia, qual foi o meu precedente. Entendeu isso? Essa parte política. Aqui no Brasil eu não vejo isso. Acho uma coisa muito, muito positiva (Entrevista n. 06, Pesquisa de Campo 2023).

O entrevistado 8, profissional de Educação Física e dono de uma academia, afirma que seus negócios seriam impossibilitados em Cuba devido ao seu sistema, falta de capital e economia fraca, esses fatores motivaram sua saída de Cuba, bem como o impedem de retornar ao país. Além disso, sua área de atuação possui singularidades, como foi elucidado: “A área *fitness* da academia, com diferentes tipos de aula, ainda não existe em Cuba, porque isso é parte do mercado capitalista” (Entrevista n. 08, Pesquisa de Campo 2023).

O mercado *fitness* engloba uma larga variedade de produtos, serviços e atividades relacionadas à saúde, bem-estar e condicionamento físico. Esse mercado abrange desde academias até a venda de equipamentos de exercício, vestuário esportivo, suplementos nutricionais e tecnologias de monitoramento de saúde. Em relação a este mercado, o migrante afirma:

Aqui existem muito mais condições de alimentação e para adquirir aparelho, mas em Cuba... é muito triste lá e as condições são muito precárias. Por exemplo, a gente aprende a fazer os cálculos em uma folha porque não tem tecnologia. Da mesma forma que a gente não tem equipamento para montar uma academia como esta, que precisa de energia. Em Cuba você não vê aparelhos bons. Se você vê algum aparelho, foi um serralheiro que fez por meio de um design que chegou, então talvez lá em Havana, na capital, uma outra academia mais, mas pelo menos na cidade mesmo (Entrevista n. 08, Pesquisa de Campo 2023).

O profissional se considera bem estabelecido em Boa Vista, onde possui família, encontra-se estável financeiramente e os negócios vão bem. Parafraseando o entrevistado: “Voltar para morar? Não. Já que aqui tem empresa, têm as coisas, casa, filhos, mulher. Consegui me estabelecer, aí é mais difícil”.

A busca por viver em um lugar melhor implica que cada vez mais as pessoas vivam separadas de familiares e amigos próximos, mas mesmo os que permaneceram em sua terra natal, continuam a fazer parte das relações sociais dos indivíduos. Além das contribuições e efeitos no mercado econômico, por meio da busca dos migrantes por novas oportunidades de crescimento, a migração internacional traz consigo consequências para as famílias de quem migraram.

Desta forma, os migrantes cubanos entrevistados revelam que costumam guardar uma determinada quantia, recebida através do seu esforço e trabalho no país de destino, para enviar a conhecidos e para a família que permanece em Cuba, preservando seus vínculos e ajudando-os com seus ganhos no exterior. Esse comportamento é observado em migrantes de diferentes idades, períodos de chegada e profissões.

Apesar de inicialmente ter que devolver 75% do seu salário à Embaixada de Cuba, o entrevistado 1 costumava enviar parte dos 25% restante a sua mãe que permanecia em Cuba. Por outro lado, o entrevistado 6 afirma que atualmente busca enviar não somente dinheiro, mas, sobretudo medicamentos e itens básicos indisponíveis em Cuba. Os entrevistados 4, 5 e 8 afirmam que também possuem o costume de enviar remessas de dinheiro a sua família.

Na trajetória migratória, muitos indivíduos se unem a familiares ou amigos no exterior, esse fenômeno é abordado pela teoria de Redes Migratórias, a qual analisa os deslocamentos direcionados pelas relações familiares e sociais dos migrantes. As relações sociais dos migrantes o ajudam com suporte, informações e recursos financeiros aos migrantes, facilitando sua adaptação. Tais relações influenciam fatores como a escolha do destino e a permanência em um local específico. Além disso, as redes migratórias ajudam na integração cultural do recém-chegado, na procura por emprego, na aquisição de moradia, dentre outras necessidades após a chegada ao país de destino.

Desta forma, os migrantes costumam seguir padrões estabelecidos por suas redes sociais e familiares. Essas redes são fundamentais e influem na tomada decisória, influenciando fatores como a escolha do destino e a permanência em determinado local, além de agir sobre a obtenção de recursos e no sucesso da migração.

A ideia de redes migratórias conecta-se ao conceito de transnacionalismo, definido como “um processo social em que os migrantes estabelecem campos sociais que atravessam fronteiras geográficas, culturais e políticas” (GLICK-SCHILLER et al., 1992, p.9). Dado que muitos migrantes mantêm relações com amigos e familiares que continuam a viver no país de

origem, ou foram para diferentes locais, as relações transnacionais estão fortemente presentes na migração cubana.

A teoria das redes explica o caso da entrevistada 7, a qual afirma que seu deslocamento foi influenciado pela presença de familiares fora do país de origem: “Foi por um problema mais de reunificação familiar. Eu vim porque meu esposo estava aqui. Ele queria ficar um tempo morando fora de Cuba. Já tinha passado muito tempo e ele continuou a querer ficar aqui” (Entrevista n. 03, Pesquisa de Campo 2023).

O entrevistado 6 exemplifica o constante contato com seus amigos do país de origem, facilitado pelo avanço novas tecnologias de informação, as quais estavam em alguns casos, indisponíveis, ou precárias para os primeiros migrantes. Além disso, seu relato constata a intensa migração cubana para diferentes destinos: “Da minha turma de Ensino Médio não tem ninguém em Cuba. Tem gente espalhada pelo mundo inteiro: Estados Unidos, México, Chile, Brasil, China, Espanha. A gente tem um grupo de *WhatsApp* da turma que imigrou”.

Diferentemente das redes migratórias, que apresentam redes sociais mais amplas, uma cadeia migratória é uma sequência linear de migração, em que um migrante chega inicialmente, sendo posteriormente seguido por membros de sua família ou comunidade, criando uma cadeia de migração. A cadeia migratória foi presenciada no caso do entrevistado 3, em que o primeiro migrante criou condições propícias para a vinda posterior de seus familiares, mãe e dois irmãos que se mudaram para o local de destino.

O entrevistado 8, chamou um amigo, que conheceu durante a sua graduação, para trabalhar em conjunto no novo país. Apesar de inicialmente ter negado o convite, quando percebeu maiores dificuldades em Cuba, mudou-se para Boa Vista, Roraima. O mesmo comportamento foi visto pelos entrevistados 5 e 7, que além de ter vindo com seu marido, chamou sua família em seguida. Por outro lado, os entrevistados 1 e 2 vieram sem conhecer ninguém, adaptando-se conforme firmava novos laços afetivos no país de destino.

A migração pode ser voluntária, quando o indivíduo decide se deslocar por vontade própria. Nesse tipo de migração, os indivíduos tomam a decisão se baseando em seus próprios interesses, aspirações, necessidades ou oportunidade. As razões para este tipo de migração variam conforme o contexto e as circunstâncias individuais. As motivações incluem a busca por melhores oportunidades de emprego, educação, qualidade de vida, liberdade religiosa ou política, reunificação familiar, entre outras. Essa decisão é resultado de diversos fatores, como a percepção das oportunidades disponíveis no local de destino e a influência de redes sociais e familiares.

A migração involuntária ou forçada ocorre quando o sujeito é forçado a deixar seu local de origem contra sua vontade, devido a ameaças contra sua segurança e bem-estar. Essa migração frequentemente envolve situações de conflito armado, perseguição, violações de direitos humanos e conjunturas que inviabilizam a permanência no local de origem. Grande parte das migrações forçadas ocorre devido ao alto risco de perseguição, ameaças ou porque correriam altos riscos caso permanecessem no local. A migração forçada cubana esteve fortemente interligada aos aspectos e motivações políticas e ideológicas.

Ao contrário da migração forçada, a migração voluntária abrange fatores mais diversificados, relacionando-se a atividades de lazer, como o turismo, profissionais, estudos, envolvendo apresentação de trabalhos acadêmicos e relacionamentos afetivos. Geralmente, a admissão de vistos para trabalho em atividades que interessam ao Estado é facilitada. Um migrante que sai de seu país por uma demanda de trabalho, geralmente é regularizado. Por outro lado, os migrantes que se deslocam pela busca de emprego (PEREIRA, 2019).

Enquanto alguns migrantes cubanos optaram por migrar voluntariamente, tomando a decisão de forma calculada e racional, outros se viram sem outra opção senão migrar, como foi o caso do entrevistado 9, ex-policial do exército cubano, o qual renunciou a sua posição, a partir de então passando a correr riscos devido a sua ação. O migrante também constata as dificuldades vividas na ilha, que levaram à intensa saída de pessoas e a consequente presença da guarda costeira que vigiava quem saísse do país. Em suas palavras:

Em Cuba eu era oficial do exército, renunciei e fui considerado traidor da pátria. Me tornei autônomo e fui trabalhar como fotógrafo profissional. Sai pela iminente ameaça de ser eliminado pelo sistema. O contexto em Cuba na época da minha saída era bastante complicado uma vez que centenas de cubanos fugiam da ilha comunista enfrentando os perigos advindos pelos guardas que patrulhavam a costa para impedir a fuga em massa (Entrevista n. 09, Pesquisa de Campo 2023).

Devido à maior vulnerabilidade, falta de planejamento, carência de recursos e condições arriscadas para o percurso, a migração involuntária implica em grandes desafios para os migrantes, incluindo o risco de trauma psicológico e dificuldades na integração no novo ambiente. Até chegar ao local onde se fixou e permaneceu definitivamente, o entrevistado chegou a ficar à deriva no mar, completamente perdido e sem contato algum, até que um navio o resgatou. Em seu relato o migrante detalha sua experiência:

A minha saída de Cuba (em 06 de setembro de 1994), foi clandestina, numa jangada, com o objetivo de chegar nas ilhas Cayman no Caribe. Enfrentamos tempo desfavorável no mar, passamos 16 dias até sermos resgatados por um navio mexicano que nos deixou na Guiana Inglesa, lá fui pro garimpo e decidi conhecer Roraima.

Cheguei ao estado em 31 de janeiro de 1995 (Entrevista n. 09, Pesquisa de Campo 2023).

Apesar das dificuldades iniciais, o migrante demonstrou uma grande resiliência ao aprender a língua do novo local, iniciar seus estudos e criar condições para seu sustento, tendo formado família no país de destino:

Os desafios aqui encontrados foram aprender a língua portuguesa e fazer a faculdade, me formei em Letras na UFRR no ano de 2007. Decidi ficar em Roraima pela oportunidade, fiz concurso para professor na prefeitura e passei, depois fiz para professor do estado e consegui ser aprovado. Sou concursado nos dois. Sou professor de língua espanhola desde 1998, no estado e no município desde 2006, onde ministro aulas de todas as matérias nos anos iniciais do ensino fundamental (Entrevista n. 09, Pesquisa de Campo 2023).

Jarochinski e Oliveira (2015), consideram a capacidade imaginativa dos migrantes, em que o desejo pela mudança se torna um fator para que ultrapassem as fronteiras. Neste percurso, os migrantes documentados possuem mais facilidades para adentrar ao país, enquanto os indocumentados devem lidar com maiores dificuldades burocráticas, empecilhos para sua entrada, este é o caso dos migrantes cubanos provenientes da rota da Guiana. Apesar dos diferentes tipos de entrada, documentado, indocumentado, ou terem vindo de forma voluntária ou involuntária, os migrantes possuem objetivos em comum e a esperança por uma vida melhor. Sobre isso, Jarochinski e Oliveira (2015), elucidam:

Essa capacidade imaginativa dos migrantes, esse desejo profundo de transpor as fronteiras, essa ânsia pelo 'outro lado', faz com que milhares de migrantes marchem para a Amazônia todos os dias, transpondo fronteira, traz fronteira, até chegar ao limite da possibilidade de finalmente adentrar em solo brasileiro. Alguns chegam municiados de documentos, indicações, economias e provisões que promovem seu ingresso quase instantâneo além-fronteira. Outros permanecem em imensas filas nas aduanas, nas repartições das instituições de controle e permissão de ingresso onde passam horas, dias, meses e até anos à espera da permissão para entrar. E, enquanto permanecem nas filas, as almas vão e voltam o tempo todo, transpondo as fronteiras, indo e vindo em sonhos e esperanças cultivados enquanto esperam (JAROCHINSKI SILVA e OLIVEIRA, 2015, p. 158).

A perspectiva de gênero da migração esclarece as motivações das mulheres ao migrar, permitindo uma maior compreensão das emoções vividas durante o processo migratório e em sua luta pela sobrevivência e na esperança de dias melhores (OLIVEIRA, 2016). A presente pesquisa incluiu a participação de migrantes mulheres, contando com o total de 4 entrevistadas, além da reitora Gioconda Martínez, que apontou suas perspectivas sobre a migração cubana em Roraima. Em sua entrevista, Martínez destacou a presença importante de migrantes cubanas

que vieram a Roraima, como professoras universitárias, servidoras e médicas que contribuíram para o Estado de Roraima.

As migrantes entrevistadas possuem diferentes perfis, idades (variando entre os 29 aos 45 anos de idade) e áreas de atuação, como Medicina, Enfermagem e Engenharia Elétrica. Apesar dos desafios iniciais, como a revalidação de diplomas, tramitem burocráticos e os desafios psicológicos envolvidos na migração, atualmente todas as entrevistadas possuem seu diploma revalidado por meio da prova Revalida, plataforma Carolina Bori e pela revalidação feita por universidades brasileiras. Desta forma, elas puderam exercer suas profissões de formação. Dentre os principais desafios envolvidos ao longo de suas trajetórias, foram mencionados a distância de membros da família, a dificuldade na prova de revalidação de título, no caso do Revalida, e o contato inicial com a língua portuguesa. Além disso, as migrantes fizeram constantes críticas ao governo cubano e a economia do país.

A entrevistada 5 aponta sua dificuldade inicial com a língua portuguesa e cita a semelhança cultural de Brasil com Cuba, visível principalmente na culinária:

O principal choque entre aspas que eu tive foi com o português. Eu não falava português, eu só falava espanhol, então eu tive que aprender a falar português, começar do zero. Isso foi um pouco mais difícil em relação às outras coisas. A comida de modo geral do dia a dia parecia muito com o que a gente comia em Cuba arroz, feijão, essas coisas, mas aqui tem muita coisa nova que lá não tinha (Entrevista n. 05, Pesquisa de Campo 2023).

A sua decisão de migrar se deu por influência do seu irmão, que havia chegado a Boa Vista anteriormente, assim, ela tomou sua decisão ainda jovem. Desta forma, a entrevistada afirma: “Eu sempre soube que em algum momento eu precisaria sair de Cuba e que eu iria sair de Cuba Seria questão de tempo. Então eu sempre me preparei para isso, sempre estive bem ciente que em algum momento eu sairia da Cuba”. Assim como a entrevistada 5, as entrevistadas 4 e 7 também vieram influenciadas pelas redes migratórias, tendo chegado ao novo país com seus cônjuges. Futuramente, a entrevistada 4 teve uma filha brasileira, e a 5 uma neta.

A entrevistada 7 aponta as dificuldades de se adaptar a um novo país depois de uma certa idade, além disso, ela comentou de momentos pessoais e sensíveis que viveu no Brasil, como o momento em que seu esposo contraiu uma grave síndrome neurológica:

Para mim o mais forte aqui que meu esposo e mãe ficaram doentes. Eu senti muita diferença, eu não sabia nada de como funcionava aqui a saúde. Eu tive que aprender

tudo na “pauleira” mesmo. Isso foi muito marcante para mim, me senti bastante insegura, e até hoje sinto um pouco isso (Entrevista n. 07, Pesquisa de Campo 2023).

Todas as narrativas recolhidas nas entrevistas e analisadas neste capítulo apontam que a migração cubana foi impulsionada por fatores variados, destacando as motivações econômicas, como a crise econômica cubana e a busca por melhores salários, motivações políticas, incluindo a constante repressão e rigidez política presente na ilha, e o resultado de experiências pessoais, muitos dos quais resultaram em insegurança no país de origem e desconfiança das autoridades locais, relatadas durante as entrevistas.

As experiências e a história de vida de cada migrante influenciaram a decisão de cada indivíduo de sair do país de forma única. Os diferentes relatos incluem questões sensíveis, as quais incluem temas sentimentais, casos de repressão política e situações de humilhações.

As teorias migratórias elucidam os fatores e as condições pelas quais a migração tomou forma, além de desempenhar um papel crucial no estudo e na compreensão dos padrões, processos e dinâmicas associadas à migração. Além disso, apresentam conceitos essenciais para a compreensão do fenômeno migratório.

As motivações econômicas são elucidadas pela Teoria Neoclássica, a qual apresenta uma abordagem econômica para entender os padrões migratórios, enfatizando a busca por oportunidades de trabalho e salários mais altos como os principais motores da migração. A saída de Cuba pela busca por melhores salários e a consequente qualidade de vida foi constatada frequentemente durante as entrevistas. Além disso, os entrevistados fizeram críticas ao cenário econômico cubano.

Em Cuba, os entrevistados afirmam ter sofrido com a grande escassez de produtos alimentícios, bens básicos e falta de energia. Ao adquirir dinheiro, foi constatado o costume de enviar remessas a conhecidos e familiares que não migraram, e assim ajudá-los com a aquisição de alimentos, medicamentos e itens de consumo básico, como bens de higiene.

As motivações políticas são esclarecidas por Hannah Arendt, a qual esclarece e constata o peso da liberdade individual e política na vida de um indivíduo. Arendt preza pelo respeito às diferenças e a diversidade de opiniões e perspectivas como condição essencial para viver em um ambiente saudável e seguro para o indivíduo. Na ausência da liberdade e do respeito, o indivíduo busca outro ambiente onde se sinta melhor. Neste sentido, muitos entrevistados afirmam ter sentindo-se sobrecarregados psicologicamente pela forte pressão política e a necessidade de seguir os padrões considerados ideais pela sociedade cubana, possuindo pouco espaço para se expressar e seguir seus princípios.

Além das motivações econômicas e políticas, vários migrantes cubanos migraram devido à presença de familiares e amigos no local de destino, os quais o ajudaram a se adaptar, forneceram suporte, informações e recursos. Essas relações são conhecidas como Redes Migratórias. As redes influenciaram a escolha do local de destino e a permanência neste local, além de terem ajudado na integração do migrante. Além de alguns entrevistados terem citado a presença de conhecidos como motivação para migrar, também citaram planos de chamar familiares e conhecidos em breve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa dissertação, fica a certeza de que a produção do conhecimento é uma constante e nunca está terminado. Muitas questões foram levantadas no intuito do aprofundamento e, simultaneamente surgiram novas indagações e possibilidades de continuidade de estudos futuros. Muitos temas permanecem em aberto para novas abordagens e atualizações.

Tanto a pesquisa teórica quanto a pesquisa de campo indicaram que as teorias migratórias contemporâneas esclarecem os fatores e as condições pelas quais a migração cubana se desenvolveu. As teorias permitem a elaboração de conceitos essenciais e desempenham um papel importante no estudo e na compreensão das características, padrões e tendências associadas a este grupo migratório. Dessa forma, foi possível “identificar os elementos que definem quais são as transversalidades teóricas e contextuais presentes nos processos de migração cubana em Roraima”, o objetivo geral da pesquisa.

Ao longo do trabalho verificaram-se questões transversais entre as diferentes áreas contempladas que vão desde a análise histórica e teórica até o conteúdo nas narrativas recolhidas nas entrevistas e compartilhadas de modo generoso pelos participantes da pesquisa. Estas transversalidades incluem o fator e a conjuntura econômica e política, os quais foram elementos constantemente citados ao longo das entrevistas e que serviram de impulso para a migração. Esses elementos contribuíram para “situar as teorias migratórias contemporâneas a partir das novas conjunturas internacionais que definem novas rotas e trajetórias da mobilidade” e assim, responder ao primeiro objetivo específico.

As questões econômicas são transversais em toda dissertação e perpassam todas as entrevistas, ora como preocupação, ora como gatilho para a decisão migratória. Incluem a crise econômica cubana, a qual resultou na escassez alimentar e energética no país, e o envio de remessas, ou seja, envio de dinheiro e recursos dos migrantes para seus relativos que permaneceram no país de origem.

Entre os entrevistados há consenso de que a atual conjuntura econômica cubana é resultado do fim do financiamento soviético ocorrido em 1990, o embargo econômico norte-americano e a falta de administração correta dos recursos pelas autoridades. Como constatado pelas entrevistas e pela revisão literária, vários cubanos sofreram devido à escassez alimentar e energética, com altos períodos sem energia elétrica, e de bens básicos, como produtos de higiene.

As motivações migratórias econômicas foram contempladas pela Teoria Neoclássica da Migração Internacional, a qual explica que a diferença salarial entre os países, a busca por oportunidades de trabalho e salários mais altos como os principais motores da migração, fatores que foram conferidos ao longo da análise das entrevistas.

As questões políticas também são transversais e se referem ao ambiente de repressão política vivida em Cuba, em que a falta de liberdade individual e a pressão por seguir determinada linha de pensamento e comportamento acabam por transformar a vida da população cubana, minando seus anseios, vontades individuais e oportunidades de crescimento individual. A repressão política ganha força a partir de 1959, com o triunfo da Revolução Cubana e a necessidade de seguir o novo padrão idealizado, tendo oscilado de intensidade e características ao longo do tempo. Os migrantes cubanos apresentaram diversas críticas ao sistema político cubano, principalmente os que vieram a Roraima na década de 1990, mas, aparecem também nas narrativas de migrantes após 2007 e 2018.

A migração cubana coincide com a Teoria das Redes, a qual afirma que os indivíduos se movem seguindo a tendência de familiares e amigos, criando assim, diversas redes e cadeias migratórias. Durante as entrevistas, por diversas vezes os migrantes relataram a influência de amigos e familiares que já se encontraram no local de destino, bem como demonstraram o desejo e a tendência de trazer familiares e conhecidos.

Os deslocamentos observados se deram de diferentes formas, primeiramente saíram com objetivo direto de vir ao Brasil de forma institucionalizada, por exemplo, entre universidades e secretarias, com decisão posterior de ficar no país. Uma segunda forma se deu com saída inicial para a Venezuela, com o objetivo de trabalhar na área da saúde nos programas bilaterais cubano-venezuelanos, com decisão posterior de sair para o Brasil.

A situação econômica venezuelana foi um dos fatores que levaram esses migrantes a saírem do país. Outra parcela de migrantes veio pela Guiana devido a suas facilidades burocráticas e o amplo conhecimento da rota pelos migrantes. Uma terceira forma foi via redes migratórias e reunificação familiar, assim, cubanos que residiam na ilha deslocaram-se para Boa Vista com o intuito de reunir-se com familiares e conhecidos. O acesso a essas informações e o esforço de análise contribuiu para responder ao segundo objetivo específico: “caracterizar os diversos deslocamentos e o perfil migratório dos cubanos”.

O perfil dos migrantes cubanos que vivem em Roraima alargou-se conforme o passar do tempo. Os primeiros migrantes vieram na década de 1990, como fruto de cooperações governamentais, situando-se contexto da queda da URSS e a busca por Cuba de atrair novos

recursos, captando parte do salário dos profissionais enviados. Neste período, Roraima tornava-se um estado recém-formado ao ser separado do Amazonas, passando por uma grande carência de profissionais. Desta forma, os perfis de tais migrantes contemplam pessoas com nível superior, homens e mulheres, sendo que na primeira leva de médicos e professores todos possuíam título de doutorado.

Com o passar do tempo, o perfil migratório diversificou-se, passando a incluir pessoas de diversos setores econômico-sociais, com variados níveis profissionais e graus de educação e com distintas necessidades. Além disso, abrangeu-se o rol de ocupações, passaram a vir não somente médicos e professores qualificados, como também profissionais de outras áreas, como Educação Física, Enfermagem e Engenharia Elétrica, e aumentou a vinda de jovens em busca de construir seu futuro profissional.

Como contribuições da migração cubana ao estado de Roraima pode-se afirmar que elas se basearam, conforme se observa no perfil dos atores, principalmente nas áreas da saúde e da educação.

Na educação, notadamente na área de formação de professores, cita-se o projeto do Governo do Estado de Roraima, e no Ensino Superior, os vários convênios com universidades cubanas para vinda de docentes e pesquisadores. Acrescenta-se ainda, importante reforço na área de computação com introdução dos primeiros sistemas de dados, tanto na secretaria de educação como na própria Universidade Federal de Roraima.

Na saúde contribuiu e pode-se afirmar que ainda tem colaborado, para sanar vazios sanitários, onde a presença de médicos tem sido de difícil ocupação. Numa vertente mais ampla, tais profissionais têm cooperado, tanto na educação como na saúde, como docentes fundadores e atuais do curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima, os quais atendem na área da saúde na capital e interior, para citar apenas alguns aspectos. Todas estas análises contribuíram para responder ao terceiro objetivo específico da dissertação: “analisar as implicações e contribuições da migração cubana em Roraima”.

De modo geral, a pesquisa contribuiu para lançar mais luzes ao tema e para atualizar algumas análises. Tanto a pesquisa teórica quanto a pesquisa de campo, de modo especial a história oral, contribuíram para identificar campos de conhecimento que vieram à tona e que não foram suficientemente abordados nessa dissertação. São temas importantes para serem aprofundados em futuros estudos: o alargamento do recorte geográfico da pesquisa que poderia abranger a presença cubana em toda a Amazônia; a inclusão de perfis variados de migrantes, como os de difícil contato ou aqueles em situação irregular com a documentação ou em situação

de passagem para outras regiões; a identificação de novas características e tendências migratórias a partir das novas conjunturas internacionais de políticas migratórias; a avaliação mais detalhada da influência e características das rotas de ingresso no Brasil pela Guiana ou pela Venezuela.

Acredita-se que esta dissertação possa contribuir de alguma maneira com a produção do conhecimento nos estudos migratórios em Roraima e que possa ser retomada em futuros estudos no sentido de avanço continuidade.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. WMF Martins Fontes. 2007.
- AJA DIAZ, Antonio. **Al cruzar la frontera** (Ciencias Sociales) (Spanish Edition). Nuevo Milenio. 2018.
- AJA DIAZ, Antonio. **La emigración cubana entre dos siglos**. Centro de Estudios de Migraciones Internacionales. Universidad de La Habana. 2001.
- AJA DIAZ, Antonio. **La emigración cubana**. Balance en el siglo XX. CEMI, Centro de Estudios de Migraciones Internacionales, La Habana, Cuba. 2002.
- AJA DIAZ, Antonio. **La migración desde Cuba**. Aldea Mundo, vol. 11. Universidad de los Andes. Táchira, Venezuela. 2007.
- ALLES, Leonardo Miguel. **A Política Externa do Governo Lula: da não intervenção à não indiferença**. 2ª edição. Paris. 2015.
- ARANGO, Joaquín. **Enfoques conceptuales y teóricos para explicar la migración**. Revista Internacional de Ciencias Sociales, UNESCO, n. 165, p. 33-47, 2000.
- ARAÚJO, Adriele Nayara. SILVA, Rennerys Siqueira. **Diferentes Trajetórias Para a Cidade de Boa Vista na Década De 1990: Uma Indígena e Um Cubano**. Anais Da Semana Acadêmica de História da Universidade Federal De Roraima. 2017.
- ARENAS, Reynaldo. **Antes Que Anochezca**. TusQuets. 2013.
- ARENDT, Hannah. **Escritos judaicos**. Amarilys Editora. 2016.
- ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. Companhia de Bolso. 2013.
- ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. Companhia das Letras. 2011.
- AYERBE, Luis Fernando. **A Revolução Cubana**. Editora UNESP. 2004.
- BALDASSAR, Loreta; NASCIMENTO, Aline.; PETROFF, Alisa.; PIZARRO; SIQUEIRA, Sueli; PACIFICO, Andrea Pacheco et al. Org In: CAVALCANTI, L. et al. (Org.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora UnB. Dicionário Crítico de Migrações Internacionais. 2017.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. De Martí a Fidel. **Civilização Brasileira**. 2009.
- BARBERIA, Lorena G. Revista TEMAS cultura ideologia sociedade. “**Cuba, su emigración y las relaciones con los Estados Unidos**”. Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos. 2010.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S.. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2ª Edição ampliada, MAKRON Editora, São Paulo, SP. 1990.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Zahar. 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed., 2005.

BRETOS, Miguel A. Matanzas: **The Cuba Nobody Knows** (English Edition). University Press of Florida. 2011.

BRISMAT, Nivia Marina. **La Política Migratoria Cubana: Génesis, Evolución Y Efectos En El Proceso Migratorio Insular**. ISBN:978-607-02-2316-7. 2011.

CALLENDER, Miriam Palacios. **La movilidad científica: el retorno del conocimiento a través de redes de colaboración internacional**. Revista Temas. 2018.

CÁRDENAS, Fanor Julián Solano; MOLINA, Joaquín; SIQUEIRA, Eduardo; CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia; EMERICH, Tatiana Breder; OLIVEIRA, Adauto Emmerich; CAVACA, Aline Guio; DOS SANTOS NETO, Edson Theodoro; MALINVERNI, Claudia. Organização Pan-Americana da Saúde. **Interações socioculturais dos médicos cubanos participantes do Programa Mais Médicos no Brasil**. Brasília: OPAS; 2018.

CASTRO RUZ, Fidel. **Discurso Pronunciado por El Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz, Primer Secretario del Comité Central del Partido Comunista De Cuba y Presidente de los Consejos de Estado y de Ministros, en el Acto Conmemorativo Del Primero De Mayo, efectuado en La Plaza de la Revolución "Jose Martí"**. Havana, 01 de maio de 1980. Disponível em; <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1980/esp/f010580e.html>>. Acesso em 03 de outubro de 2019.

CAVALCANTI, Mozarildo. **Pronunciamento de Mozarildo Cavalcanti em 16/11/1999**. 1999. Disponível em <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/pronunciamentos/-/p/texto/253545>> Acesso em 11 de outubro de 2019.

CESAR, Maria Auxiliadora. **Mulher e política social em Cuba: o contraponto socialista do bem estar capitalista**. Brasília: Edições Alfa, 2004.

CESARE, Donatella. **Estrangeiros. Residentes: Uma filosofia da migração**. Editora Âyiné. Belo Horizonte, Veneza. 2020.

CHOMSKY, Aviva. **A History of the Cuban Revolution** (Viewpoints / Puntos de Vista) (English Edition). Wiley-Blackwell. 2015.

CLOT, Jean; VELASCO, Germán Martínez. **La odisea de los migrantes cubanos en América: modalidades, rutas y etapas migratorias**. Revista Pueblos y fronteras digital. Volume 13. ISSN 1870-4115. 2018.

COBIELLA, Maria Elena Cobas. **LA CUESTIÓN MIGRATORIA CUBANA. ALGUNAS CONSIDERACIONES**. Revista Castellano-Manchega de Ciencias Sociales, núm. Esp.23. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/jatsRepo/3221/322153763011/html/index.html#redalyc_322153763011_ref10> Acesso em 17 de setembro de 2023.

CORREIA, Cyneida. Folha. **Médico cubano vem trabalhar no Brasil e se torna prefeito de Mucajaí (RR)**. 26 mai. 2019. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1285113-medico-cubano-vem-trabalhar-no-brasil-apaixona-se-e-vira-prefeito-de-mujacai-rr.shtml>>. Acesso em 07 de novembro de 2019.

CRM-RR. **Médico Estrangeiros (Inscrição/Autorização)**. Disponível em <http://crmrr.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=65&Itemid=480>. Acesso em 05 de novembro de 2019.

Cuban Research Institute. **The Cuban Diaspora in the 21st century**. Florida International University (FIU). 2011.

DA SILVA, M. A; JOHNSON, G. **Cuba e a América Latina no Pós Guerra-Fria: inserção regional e Diplomacia Social**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da UFRN. 2010.

DA SILVA, Marcos Antonio. JOHNSON, Guillermo. **Cuba e a América Latina no Pós Guerra-Fria: inserção regional e Diplomacia Social**. Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da UFRN. 2010

DEMÉTRIO, Natália Belmonte; SANTOS, Sandro Martins de Almeida et al. **Migrações Fronteiriças**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp. p. 359 – 600. 2018.

ECO, Umberto. **Migração e Intolerância**. Record. 2020.

ESQUIVEL, Zaira Suarez. **El Fenómeno Migratorio Cubano en la Encrucijada del Bloqueo Estadounidense y la Debacle de la Unión Soviética**. Tesis para obtener el título de licenciada en Relaciones Internacionales. 2004.

FERRER, Ada. **Cuba (Winner of the Pulitzer Prize): An American History (English Edition)**. Scribner. 2021.

FERRER, Ada. **Cuba: An American History**. Simon & Schuster Audio. 2021.

FLANAGAN, Zoe. **The Effects of Policy on Cuban Transnational Families**. Hatfield Graduate Journal of Public Affairs, 3. 2018.

Folha de BV. **Das mortes no berçário em outubro de 1996 à realidade atual da maternidade pública**. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/colunas/das-mortes-no-bercario-em-outubro-de-1996-a-realidade-atual-da-maternidade-publica/>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2019.

Folha de BV. **Medalhistas olímpicos deixam Cuba para buscar nova vida em Roraima**. Disponível em <<https://www.folhabv.com.br/cotidiano/medalhistas-olimpicos-deixam-cuba-para-buscar-nova-vida-em-roraima/24/01/2023>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

FREITAS, Aimberê. **Geografia e História de Roraima**. DLM. 2001.

GARCIA, Luis Manuel. **Filho da Revolução: Minha Infância na Cuba de Fidel Castro**. Landscape. 2006.

GLICK-SCHILLER, et al. **Towards a transnational perspective on migration**. New York. New York. Academy of Sciences. 1992.

GÓMEZ, Margarita Victoria. **A transversalidade como abertura máxima para a didática e a formação contemporâneas**. Revista Iberoamericana de Educación n.º 48/3 – 25 de enero de (p. 1-12). 2009.

HAAS, Hein de; CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The Age of Migration** (p. i). Bloomsbury Publishing. 2019.

HAMILTON, Carrie. **Sexual Revolutions in Cuba: Passion, Politics, and Memory (Envisioning Cuba)** (English Edition). The University of North Carolina Press. 2012.

HAMMEL, E. A. **Theory of culture for demography. Population and development review**. New York, v.16, n.3. 1990.

HIRSCHMAN, Charles., KASINITZ, Philip., DEWIND, Josh, PORTES, Alejandro; MASSEY, Douglas; ZOLBERG, Aristide; SCHILLER, Nina Glick. **Handbook of International Migration: The American Experience**. Russell Sage Foundation. P. 13-466. 1999.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IANNI, Octavio. **Teoria da Globalização**. 5ª edição. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1998.

IPHAN. **Coletânea de Artigos: Patrimônio Cultural de Roraima**. 2019.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. **Introdução Às Relações Internacionais**. Teorias E Abordagens. Zahar. 2018.

JAROSCHINSKI, João Carlos Silva; OLIVEIRA, Márcia Maria de. **Migrações, Fronteiras e Direitos na Amazônia**. REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana. Brasília. 2015.

JAROSCHINSKI SILVA, J.C., BAENINGER, R., **O êxodo venezuelano como fenômeno da migração sul**. Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana, Brasília, v. 29, n. 63, p. 123- 139, dez. 2021.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. 5ª Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

KOIFMAN, Fábio. **Imigrante Ideal: o Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941 – 1945)**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2012.

LARAIA, Roque. **Cultura: Um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.

LESSER, Jeffrey. **A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração**. São Paulo. Editora UNESP. 2015.

LEVITT, P. **Social remittances: Migration driven local-level forms of cultural diffusion**. International Migration Review. 1998.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o governo**. Trad. Alex Marins. São. Paulo: Martin Claret, 2006.

MARQUES, Rickley Leandro. **A Condición Mariel**. *Revista Brasileira do Caribe*, vol. VIII, núm. 16, enero-junio, 2008, pp. 473-506. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Brasil. 2008.

MARTÍNEZ, M. Miriam Rodríguez. **Migración Y Política. Particularidades Del Proceso Migratorio Cubano Dentro De América Latina**. 2008.

MASSEY, D. **Handbook of International Migration: The American Experience**. Russell Sage Foundation. P. 13-466. 1999.

MASSEY, Douglas S., et al. **“Theories of International Migration: A Review and Appraisal.”** Population and Development Review, vol. 19, no. 3, 1993.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer – como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MENEZES, Lená Medeiros de. **História da Migração no Brasil**. REZNIK, Luís (Organização). Rio de Janeiro: FGV Editora. 2020.

MONGIANO, Aldo. Roraima entre Profecia e Martírio: **Testemunho de uma Igreja entre os índios nas lembranças de Dom Aldo Mongiano, missionário da Consolata: Bispo de Roraima entre 1975 até 1996**. Tradução de padre Bruno Schizzerotto. Diocese de Roraima. Boa Vista, RR. 2011.

NASCIMENTO, Aline et al. **Dicionário Crítico de Migrações Internacionais**. Editora UNB. 2017.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teorias das Relações Internacionais: Correntes e Debates**. Editora Atlas. Rio de Janeiro. 2021.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. **Dinâmicas Migratórias na Amazônia Contemporânea**. Editora Scienza. São Carlos – SP. 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Glossário sobre Migração**. Genebra, Suíça. 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); OLIVEIRA, Marcio; SOARES, Gabriella Barreto; EMERICH et al. **Interações socioculturais dos médicos cubanos participantes do Programa Mais Médicos no Brasil**. Brasília: OPAS; 2018. p. 5 – 61.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais**. Estud. av., São Paulo , v. 20, n. 57, p. 7-24. 2006.

PEREIRA, Gustavo de Lima. **Direitos humanos e migrações forçadas: introdução ao direito migratório e ao direito dos refugiados no Brasil e no mundo**. Editora da PUCRS. Porto Alegre. 2019.

PEREIRA, Gustavo de Lima. **Direitos humanos e migrações forçadas: introdução ao direito migratório e ao direito dos refugiados no Brasil e no mundo**. Editora da PUCRS. Porto Alegre. 2019.

PETROFF, Alisa.; PIZARRO; SIQUEIRA, Sueli; PACIFICO, Andrea Pacheco; MÁRMORA, Lélío et al. Org In: CAVALCANTI, L. et al. (Org.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora UnB. Dicionário Crítico de Migrações Internacionais. 2017.

PORTES, Alejandro DEWIND, Josh. **A cross-Atlantic dialogue - the progress of research and theory in the study of International Migration**. IMR Volume 38 (Fall 2004): 828-851. 2004.

POWELL, David. **Ninety Miles and a Lifetime Away: Memories of Early Cuban Exiles** (English Edition). University of Florida Press. 2022.

RELATÓRIO DA COMISSÃO ESPECIAL. **Destinada de acompanhar, in loco, os atos, fatos e circunstâncias que envolveram e provocaram a morte de trinta e duas crianças no berçário do Hospital Materno infantil Nossa Senhora De Nazaré, Em Boa Vista, Estado de Roraima**. 1996.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo. 2014.

RODRIGUES, Francilene dos Santos. **Apresentação da formação histórica da sociedade e economia roraimense. In: pensando e preservando o olhar histórico, socioeconômico e político de Roraima**. (Org.) Heloisa da Silva Borges. Manaus/AM: Edições UEA/ Editora Valer. 2008.

RUIZ, Patricio Cardoso. **“Análisis De Las Principales Corrientes Migratorias Cubanas Durante El Periodo Revolucionario.”** Migración y Fronteras. pp. 209–240. Colegio De México, México, D.F. 1998.

SARTRE, Jean Paul. **Ser e o nada: Ensaio de ontologia fenomenológica**. Editora Vozes. 2015.

SASSEN, Saskia. **Três Migrações Emergentes: Uma Mudança Histórica**. Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos. Dossiê Sur Sobre Migração e Direitos Humanos. 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **História do Brasil Nação: 1808 – 2010: A abertura para o mundo: 1889 – 1930**. volume 3. Rio de Janeiro.Objetiva. 2012.

- SEKULA, Karolina Nikielsa; DESILLE, Amandine. **Visual Methodology in Migration Studies: New Possibilities, Theoretical Implications, and Ethical Questions**. Springer. 2021.
- SHNOOKAL, Deborah. **Operation Peter Pan and The Exodus of Cuba's Children**. University of Florida Press. 2020.
- SILVA, José Hamilton Gondim. **Anos que transformaram Roraima – Uma visão crítica e histórica da UFRR**. 2017.
- SILVA, S. A. **Travessias de vida e de pesquisa: notas sobre estudos da imigração hispano-americana no Brasil**. Travessia, v. 82, p. 145-166, 2018.
- SILVA, Wellington Teodoro. **Cuba – Religião e Revolução**. Appris Editora. 2021.
- SOUZA, C. M. **Boa Vista/RR e as migrações: mudanças, permanências e múltiplos significados**. Revista Acta Geográfica, no 5, p. 69-72, jan/jun. 2009.
- SOUZA, Carla Monteiro de. **Memória e oralidade: entre o individual e o social**. Textos & Debates. Boa Vista, n. 12, 2007.
- VILA, Herminio Portell. **La Nueva Historia de la República de Cuba**. 1986.
- WEBER, M. **A política como vocação**. In: GERTH, H. H.; MILLS, C. W.. Max Weber. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 1947.
- ZOLBERG, Aristide et al. **Handbook of International Migration: The American Experience**. Russell Sage Foundation. P. 13-466. 1999.

ANEXOS

ANEXO 01: Conjunto de Documentos da Pesquisa de Campo Avaliados e Aprovados no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRANSVERSALIDADES TEÓRICAS E CONTEXTUAIS DA MIGRAÇÃO CUBANA EM RORAIMA

Pesquisador: MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67436723.3.0000.5302

Instituição Proponente: Universidade Federal de Roraima - UFR

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.335.190

Apresentação do Projeto:

Introdução: A migração é um fenômeno mundial que afeta a vida da maioria das pessoas. Ao longo da história o homem vem buscando uma vida melhor, deslocando-se. Constantemente presente na agenda internacional, a migração vem ocupando uma posição tão proeminente na mídia e na política. As decorrências da migração afetam cada país e região de maneira distinta, dessa forma, há países que buscam expulsar os migrantes, enquanto outros buscam recebê-los. Os movimentos migratórios participaram e continuam participando intensamente

da história de Cuba, possuindo um papel de grande importância ao influir sobre a vida de seus nacionais (AJA DIAZ, 2007). O contexto migratório cubano insere-se dentro do contexto geral de fluxos migratórios internacionais, particularmente nos Estados Unidos e na América Latina, chegando até o Estado de Roraima. Sua dinâmica migratória possui particularidades, as quais devem ser levadas em consideração ao analisá-las, como a

influência de questões políticas e condições históricas e econômicas, sendo Cuba o único país socialista do continente americano desde a Revolução Cubana em 1959, o que influi na relação da ilha com os demais países (AJA DIAZ, 2007). Villen (2018) cita 2013 como um ano de intenso debate nacional e repercussão sobre a vinda de cubanos ao Brasil, devido ao Programa Mais Médicos, mostrando-se um tema polêmico. A autora considera

a chegada de médicos cubanos como um exemplo de imigração selecionada. Villen (2018) afirma ainda que ao invés de bem-vindos, vários médicos cubanos negros foram recebidos com

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

Continuação do Parecer: 6.335.190

desprezo e desconfiança pela grande mídia, por parcela da categoria médica brasileira e da população do país. Adentrando ao âmbito regional, Roraima é um estado rico em diversidade cultural, formado por diferentes grupos sociais que compõem sua sociedade, resultado da migração de povos oriundos de diversas regiões e países, juntamente à presença pioneira dos povos indígenas. A história destes migrantes influenciou e contribuiu para a formação da história e cultural de Roraima (IPHAN, 2019). Conforme Rodrigues (2008) a migração para Roraima passou por três fases distintas. A primeira delas veio com a criação do território em 1943, prolongando-se até 1964. Até 1943 Roraima era parte do Estado do Amazonas, quando, o então presidente Getúlio Vargas, por meio do decreto-lei nº 5.812 cria o Território Federal do Rio Branco. A segunda fase surgiu com o advento do regime militar em 1964, quando foram nomeados os civis para governar o território. A última fase veio em 1988, com a transformação do território em Estado, até 1991, quando o primeiro governador foi eleito democraticamente. Segundo Sarmiento e Rodrigues (2020), a localização geográfica de Roraima, na triplíce fronteira Brasil-Guiana-Venezuela, favorece o trânsito e

deslocamentos transfronteiriços, tornando o território como uma passagem internacional, de pessoas e mercadorias, destacando-se como destino migratório para cubanos, venezuelanos e haitianos. Na década de 1990, diferentes migrantes continuaram a chegar ao Estado. Nesse período, o estado de Roraima surgia como ente da Federação Brasileira e sua capital, Boa Vista, contava com pouco mais de 144.249 habitantes, conforme o censo da década de 1990. O estado influenciou fortemente a migração a Roraima, conduzindo-a e influenciando pessoas de outros locais, principalmente nordestinos, a irem a Roraima em busca de oportunidades e com o intuito de desenvolver o estado, intensificada pelo aumento populacional (IPHAN, 2019). Assim, devido aos desafios de um Estado recém-criado e com pouca população, o Estado de Roraima em parceria com o governo cubano iniciaram tratativas com vistas à vinda de profissionais cubanos, como professores e médicos a Roraima por meio de acordos para suprir a carência profissional que o Estado enfrentava. Desde então, diversos cubanos chegaram a Roraima (ARAÚJO e SILVA, 2017). Conforme Roig (2018), a migração está associada ao desenvolvimento, pois os migrantes contribuem para a prosperidade econômica do país de acolhimento, movimentando o fluxo econômico (como no caso das remessas de dinheiro), social, tecnológico e humano. A própria autora Martinez (2019) estudando a migração cubana no Estado de Roraima entre 1990-2020 observou aspectos da história política de Cuba que contribuíram para o fenômeno migratório a partir da década de 1950. Aspectos relativos ao perfil dos emigrantes e a transformação de suas motivações, entre outros. Segundo SILVA, 2017, nesse

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

Continuação do Parecer: 6.335.190

momento Cuba passava por uma grande crise socioeconômica após a dissolução da União Soviética e a permanência do embargo norte-americano à ilha. Desde então, vários migrantes cubanos de diferentes perfis e motivações vêm chegando ao Estado, mantendo-se até a atualidade. Mais recentemente, após 2015, o número de solicitações de refúgio advindas de cubanos vem aumentando. Além disso, vários cubanos estão chegando ao Estado de Roraima pela Guiana, a cidade fronteiriça de Bonfim e seguindo rumo a outros países, como Uruguai e Argentina (DEMÉTRIO e SANTOS, 2018). O trabalho pretende investigar a migração cubana ao Estado de Roraima, bem como a história do Estado durante o período de 1990 até 2020, enfatizando os impactos, contribuições e as mudanças que tais migrantes trouxeram. Além disso, propõe-se a contribuir com informações a respeito da história do Estado de Roraima, o qual é constituído por diversos perfis de migrantes, assim como para conhecer parte da história de Cuba. Pretende-se colaborar com a compreensão da dinâmica da migração de cubanos para Roraima, considerando que desde o fenômeno na década de 1990 até o ano de 2020, tais deslocamentos estão se intensificando, aumentando o número de pessoas em direção ao Brasil, sobretudo a Roraima, gerando a necessidade de compreendê-los.

Metodologia Proposta: A migração é um tema aberto à transdisciplinaridade, desta forma diversas áreas do conhecimento se unem para compreender o fenômeno, como Relações Internacionais, Sociologia e Geografia. Os estudos passaram a destacar os indivíduos e as suas circunstâncias, com novas releituras e dando espaço a narrativas humanizadas. Transformando em material histórico, biografias, autobiografias e testemunhos impuseram o diálogo entre história e memória, no qual novas possibilidades de reflexão e metodológicas se tornaram possíveis (REZNIK, 2020). A pesquisa possuirá um perfil descritivo no qual se utilizará a observação e levantamentos de dados, pesquisa bibliográfica e de documentos, bem como a reconstituição da história do grupo e do local. Neste contexto, além de dados quantitativos se buscarão também dados qualitativos, visando elaboração de perfis, cenários e outros aspectos que auxiliem na compreensão do fenômeno. Inicialmente será feita uma revisão bibliográfica, visando identificar o conhecimento disponível sobre o conteúdo, selecionando os materiais que interessam à pesquisa, em seguida irá se analisar criticamente e interpretar a bibliografia em questão. A História Oral (HO) refere-se a uma metodologia que utiliza o registro de testemunhos, depoimentos e narrativas como fontes históricas (SOUZA, 2007). A oralidade é um campo importante de investigação histórica, Alberti (2005) afirma que o uso da HO nos faz obter as "histórias dentro da história" (2005, p. 155), visto que os depoimentos coletados

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coop@ufr.br

Continuação do Parecer: 6.335.190

tratam-se de uma visão subjetiva da história, permitindo uma interpretação mais ampla do objeto de estudo. A sua inclusão como fonte enriquece o trabalho, pois pluraliza a formação do conhecimento, dando voz ao indivíduo e a sociedade (SOUZA, 2007). O relato oral sempre se constituiu como a maior força humana de difusão de conhecimentos, o que equivale a dizer a maior fonte de dados para as ciências em geral. Posteriormente, a invenção da escrita não foi mais que a solidificação do relato oral (MEIHY, 2007). Atualmente, a História Oral consiste de um instrumento importante nas ciências humanas e sociais. Conforme Carla Souza (2007), "incorporar ao trabalho visões e versões permite dar voz e ouvir aqueles que tem algo a dizer sobre o assunto" (2007, p. 2), além disso, fornece informações dificilmente obtidas por meio de documentos escritos, completando suas lacunas. Sua difusão se deve ao questionamento das abordagens e metodologias tradicionais, as quais supervalorizam o escrito e fontes oficiais e objetivas da história. Desta forma surgem novas possibilidades de pesquisa, aprofundando-a e apresentando outra visão do objeto de estudo (SOUZA, 2007). Lembranças, comentários e memórias de fatos e impressões sobre os conhecimentos, desde que motivados para entrevista, são a base da história oral para Meihy (2007). O autor aponta a característica de "história viva" à história oral, pois alude a uma percepção do passado com continuidade até o presente e cujo processo histórico

não está finalizado. A individualidade dialoga com a regularidade e o coletivo, sendo espaço a reflexões de questões sociais, políticas, econômicas, dentre outros. Além das formas metodológicas citadas, se usará a pesquisa de campo que consistirá basicamente da realização de entrevistas com atores e suas experiências nas várias datas de chegada ao Brasil e ainda da busca de documentos nas várias instituições que receberam e ou convidaram os migrantes cubanos. As entrevistas serão feitas de forma não-estruturada, Barros e Leheld (1990, p. 81) as descrevem como "Nas entrevistas não-estruturadas, o pesquisador, através do estabelecimento de uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise, selecionando-se os aspectos mais relevantes". Além disso, busca-se fazer uma entrevista não-diretiva, assim, o

entrevistado é estimulado e motivado a falar sobre uma determinada situação. A entrevista é conduzida sem grandes interrupções.

Critério de Inclusão: Como critérios de inclusão teremos migrantes cubanos, sendo maiores de idade de ambos os sexos. Além de atores das instituições que receberam e ou convidaram / incentivaram a contratação dos mesmos e participaram do processo migratório.

Critério de Exclusão: Como critérios de exclusão tem-se que não serão considerados pessoas

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

Continuação do Parecer: 6.335.190

menores de 18 anos, além de pessoas vulneráveis (pessoas com restrição da liberdade, doença mental ou em situação de substancial diminuição em sua capacidade de decisão ou pacientes com doenças infectocontagiosas).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a migração cubana ao Estado de Roraima no contexto histórico do estado durante o período de 1990 até 2020.

Objetivo Secundário:

1. Identificar as características destes deslocamentos2. Identificar o perfil destes migrantes3. Analisar as implicações deste deslocamento migratório à Roraima, ou seja, as consequências desta migração

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Em se tratando de um estudo que trata do Estado cubano, notadamente ditatorial, há de se falar de riscos. Sendo assim, existe a probabilidade de alguns atores não quererem que sejam identificados, ou ainda que queiram contribuir parcialmente sem abordar algumas dificuldades que possam ter tido com atores brasileiros, particularmente no tangente a preconceitos, vaidades, ciúmes e ou outras questões associadas a corporativismo das

classes profissionais. Neste contexto, serão respeitadas as questões referentes as suas privacidades, sendo que não serão constrangidos mediante determinadas perguntas. O direito da não participação na pesquisa será inteiramente assegurado em qualquer etapa do processo. Será assegurado o total sigilo das suas respostas que se utilizarão apenas para os fins da pesquisa em questão, de modo a minimizar os riscos.

Benefícios:

É importante ressaltar que os participantes da pesquisa serão informados sobre a importância desta para a produção do conhecimento e assim mostrar o impacto das decisões tomadas pelos atores no desenvolvimento do estado de Roraima nas áreas anteriormente mencionadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado advinda do Programa Sociedades e Fronteiras. O projeto retorna ao CEP para sanar as seguintes pendências: Pendência 1: Incluir no TCLE o endereço do CEP/UFRR atualizado (Recomenda-se utilizar o modelo de TCLE disponível no site para constar

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

Continuação do Parecer: 8.335.190

todas as informações obrigatórias) e atualizar a data que consta como 16/12; Pendência 2: Reescrever os benefícios do estudo e inserir a mesma redação nos documentos obrigatórios (e no TCLE); Pendência 3: No TCLE, item 1.3, inserir os riscos mínimos (redação padronizada com os outros documentos); Pendência 4: Descrever mais detalhadamente sobre a utilização de documentos no procedimento de coleta de dados (se serão utilizados documentos de domínio público ou não). Todas as pendências foram sanadas pelas pesquisadoras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação foram apresentados.

Recomendações:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa, pois não foram observados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2063110.pdf	29/08/2023 16:21:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.docx	29/08/2023 16:21:16	MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	29/08/2023 15:59:24	MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Detalhado_Brochura_Investigador.pdf	29/08/2023 15:33:14	MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_Pesquisa.pdf	10/06/2023 00:43:02	MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ	Aceito
Outros	Carta_RESPOSTA_MARIABEATRIZSOUZAMARTINEZ.pdf	10/06/2023 00:33:58	MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Port_Esp.pdf	10/06/2023 00:32:26	MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	10/06/2023 00:30:14	MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_de_Pesquisa_Bia.pdf	10/06/2023	MARIA BEATRIZ	Aceito

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 6.335.190

Brochura Pesquisa	Projeto_de_Pesqisa_Bia.pdf	00:26:38	SOUZA MARTINEZ	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_INSTITUCION AL assinado.pdf	23/01/2023 19:51:35	MARIA BEATRIZ SOUZA MARTINEZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 29 de Setembro de 2023

Assinado por:
Raquel Voges Caldart
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

PPGSOF Mestrado em Sociedade e Fronteiras



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada ‘Transversalidades teóricas e contextuais da migração cubana em Roraima’. A pesquisa está sendo realizada no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima, sob a responsabilidade das pesquisadoras Maria Beatriz Souza Martinez (mestranda) e Márcia Maria de Oliveira (orientadora), e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para as pesquisadoras.

O objetivo deste estudo é “investigar a migração cubana ao Estado de Roraima no contexto histórico do estado durante o período de 1990 até 2020; identificar as características destes deslocamentos; identificar o perfil destes migrantes e analisar as implicações deste deslocamento migratório à Roraima, ou seja, as consequências desta migração”.

Sua participação nesta pesquisa será responder algumas perguntas que fazem parte de um roteiro de entrevista, com duração de no máximo uma hora, numa sala reservada nas dependências do PPGSOF. A entrevista será gravada em áudio e ao concordar em participar você ficará consciente da gravação que será cuidadosamente transcrita e as informações fornecidas por você serão utilizadas única e exclusivamente para os fins de pesquisa.

O principal risco relacionado com a sua participação serão possíveis desconfortos, possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados (entrevista), medo de não saber responder ou de ser identificado, estresse, quebra de sigilo, cansaço ou vergonha ao responder às perguntas. Diante disso, asseguramos que o/a participante poderá interromper ou cancelar a sua participação a qualquer momento da pesquisa, caso não se sentir à vontade para prosseguir, sem prejuízos para a pesquisa nem para o/a participante. Asseguramos ainda que os dados recolhidos serão guardados em sigilo e utilizados para o fim único da pesquisa em questão.

O principal benefício relacionado com a sua participação será contribuir para a produção do conhecimento e para a popularização da ciência. Em atenção à Resolução 466/12 que assegura

“o retorno de benefícios para a comunidade pesquisada, tais como a incorporação de novas tecnologias e a continuidade dos estudos” a sua participação na pesquisa é uma forma concreta de contribuir com o avanço da ciência. E o retorno direto da sua participação é a ampliação do conhecimento sobre a presença cubana em Roraima e a visibilidade da contribuição que estes migrantes representam para a sociedade. A dissertação será disponibilizada para leitura de toda pessoa interessada no tema.

Serão incluídos nesta pesquisa migrantes cubanos, que residem em Boa Vista, com documento de residência/permanência de acordo com a legislação migratória, sendo maiores de idade de ambos os sexos. Além de representantes de instituições que receberam e ou convidaram/incentivaram a contratação de cubanos com contratos de origem conforme a Lei nº 13.445/2017.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e garantimos que somente as pesquisadoras saberão sobre sua participação.

Você receberá uma via deste termo com o telefone e o endereço institucional da pesquisadora principal e do CEP e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Você poderá entrar em contato conosco, sempre que achar necessário, através do telefone da pesquisadora responsável, Beatriz Souza Martinez, através do número (95) 99143-4044, caso tenha alguma dúvida.

Pesquisadora

Participante:

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Participante da Pesquisa

Endereço da pesquisadora: Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras. Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR – Bloco PPGSOF (ao lado do Malocão).

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufr.br.

PPGSOF Mestrado em Sociedade e Fronteiras



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras



TÉRMINOS DEL CONSENTIMIENTO LIBRE E INFORMADO - TCLE

Usted está invitado a participar, como voluntario, en la investigación titulada 'Transversalidades teóricas y contextuales de la migración cubana en Roraima'. La investigación se está realizando en el programa de maestría del Programa de Posgrado en Sociedad y Fronteras de la Universidad Federal de Roraima, bajo la responsabilidad de las investigadoras Maria Beatriz Souza Martinez (estudiante de maestría - investigadora principal) y Márcia Maria de Oliveira (supervisora de investigación), y su participación no es obligatorio. Puede retirarse de participar en cualquier momento y puede retirarse de la investigación sin perjuicio para usted o los investigadores.

El presente estudio tiene como objetivo "indagar la migración cubana al Estado de Roraima en el contexto histórico estatal durante el período 1990-2020; identificar las características de estos desplazamientos; identificar el perfil de estos migrantes y analizar las implicaciones de este desplazamiento migratorio hacia Roraima, es decir, las consecuencias de esta migración".

Su participación en esta investigación será para responder algunas preguntas que forman parte de un guión de entrevista, con una duración máxima de una hora, en una sala reservada en las instalaciones del PPGSOF. La entrevista será grabada en audio y al aceptar participar, usted tendrá conocimiento de que la grabación será transcrita cuidadosamente y la información proporcionada por usted será utilizada única y exclusivamente para fines de investigación.

El principal riesgo relacionado con su participación será la posible incomodidad, posibilidad de vergüenza al responder el instrumento de recolección de datos (entrevista), miedo a no saber responder o a ser identificado, agotamiento, ruptura de la confidencialidad, cansancio o vergüenza al responder las preguntas. Sin embargo, aseguramos que el participante podrá interrumpir o cancelar su participación en cualquier momento en la investigación, si no se siente cómodo para continuar, sin perjuicio de la investigación o del participante. También nos aseguramos de que los datos recopilados se mantengan confidenciales y se utilicen con el único propósito de la investigación en cuestión.

El principal beneficio relacionado con su participación será contribuir a la producción de conocimiento ya la divulgación de la ciencia. En cumplimiento de la Resolución 466/12, que

asegura “la devolución de beneficios a la comunidad investigada, como la incorporación de nuevas tecnologías y la continuidad de los estudios”, su participación en la investigación es una forma concreta de contribuir al avance de la ciencia. Y el retorno directo de su participación es la ampliación del conocimiento sobre la presencia cubana en Roraima y la visibilización del aporte que estos migrantes representan a la sociedad. La disertación estará disponible para su lectura por cualquier persona interesada en el tema.

Esta investigación incluirá a migrantes cubanos, residentes en Boa Vista, con documento de residencia/permanencia de acuerdo con la legislación migratoria, siendo mayores de edad de ambos sexos. Además de representantes de instituciones que recibieron y/o invitaron/fomentaron la contratación de cubanos con contratos de origen conforme a la Ley N° 13.445/2017.

La información de esta investigación será confidencial y le garantizamos que sólo los investigadores sabrán de su participación.

Recibirás una guiapositiva de este término con el teléfono y dirección institucional de la investigadora principal y del CEP y podrás aclarar tus dudas sobre el proyecto y tu participación, ahora o en cualquier momento. Puede contactarnos, siempre que lo considere necesario, a través del número de teléfono de la investigadora responsable, Beatriz Souza Martínez, a través del número (95) 99143-4044, en caso de tener alguna duda.

Investigadora

Participe:

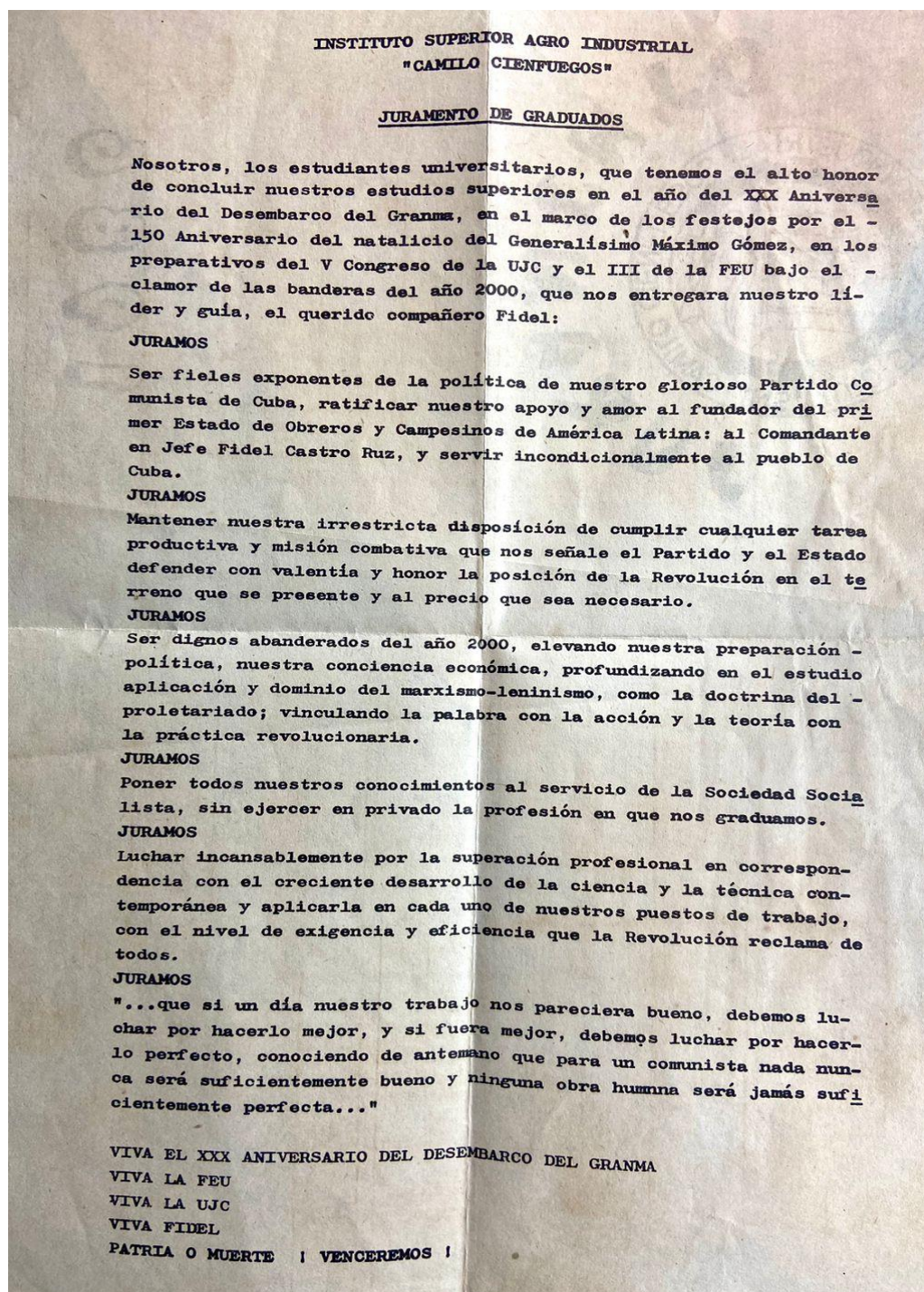
Declaro que entiendo los objetivos, riesgos y beneficios de mi participación en la investigación y acepto participar.

Participe de la encuesta

Dirección de la investigadora: Programa de Posgrado en Sociedad y Fronteras. AV. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeropuerto (Campus Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR – Bloque PPGSOF (junto a Malocão).

Dirección del Comité de Ética en Investigación: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeropuerto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloque 7, sala 737, segundo piso (entrada principal, suba al segundo piso, gire a la derecha, última sala del corredor, a la derecha). Correo electrónico: coep@ufr.br.

ANEXO 02: Juramento de graduados do Instituto Superior Agro Industrial Camilo Cienfuegos, de 1975, pertencente a um migrante cubano⁵



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

⁵ Os graduandos juram ser fieis ao Partido Comunista de Cuba, ao líder e 'querido companheiro' Fidel Castro, além de defender com valentia os valores da Revolução. O conhecimento adquirido deve ser utilizado em serviço a Sociedade Socialista, cumprindo as exigências de alto nível e eficiência da Revolução. Nenhuma menção se faz especificamente ao curso de Licenciatura em Matemática e suas características e habilidades específicas.

ANEXO 03: Futuro migrante ao lado de um revolucionário durante a marcha de vitória da Revolução Cubana⁶



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

⁶ A criança da foto trata-se um migrante cubano que foi para Boa Vista, Roraima, na década de 1990. Este migrante presenciou grandes acontecimentos da história de Cuba, como o triunfo revolucionário, a Crise dos Misseis e a Invasão da Bahia dos Porcos. A foto foi tirada durante a marcha de vitória da Revolução Cubana, quando os revolucionários marcharam sobre as ruas em comemoração à vitória, interagindo com a população. Na ocasião, a criança tinha 10 anos de idade. A mãe da criança a vestiu com uma farda verde-oliva, a mesma cor utilizada pelos revolucionários, como uma forma de demonstrar seu entusiasmo com a vitória revolucionária.

ANEXO 04: Professores universitários em doutoramento na antiga URSS (1985)⁷



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

⁷ Além de professores vindos de Cuba, a foto exhibe pesquisadores de outros países, como Coreia do Norte (à direita), México e Chile. A foto mostra um momento de descontração entre os pesquisadores, expostos a um novo ambiente e a uma cultura diferente da então vivenciada cotidianamente.

ANEXO 05: Certificado de Reconhecimento pela participação na *Marcha del Pueblo Combatiente*, em 17 de maio de 1980

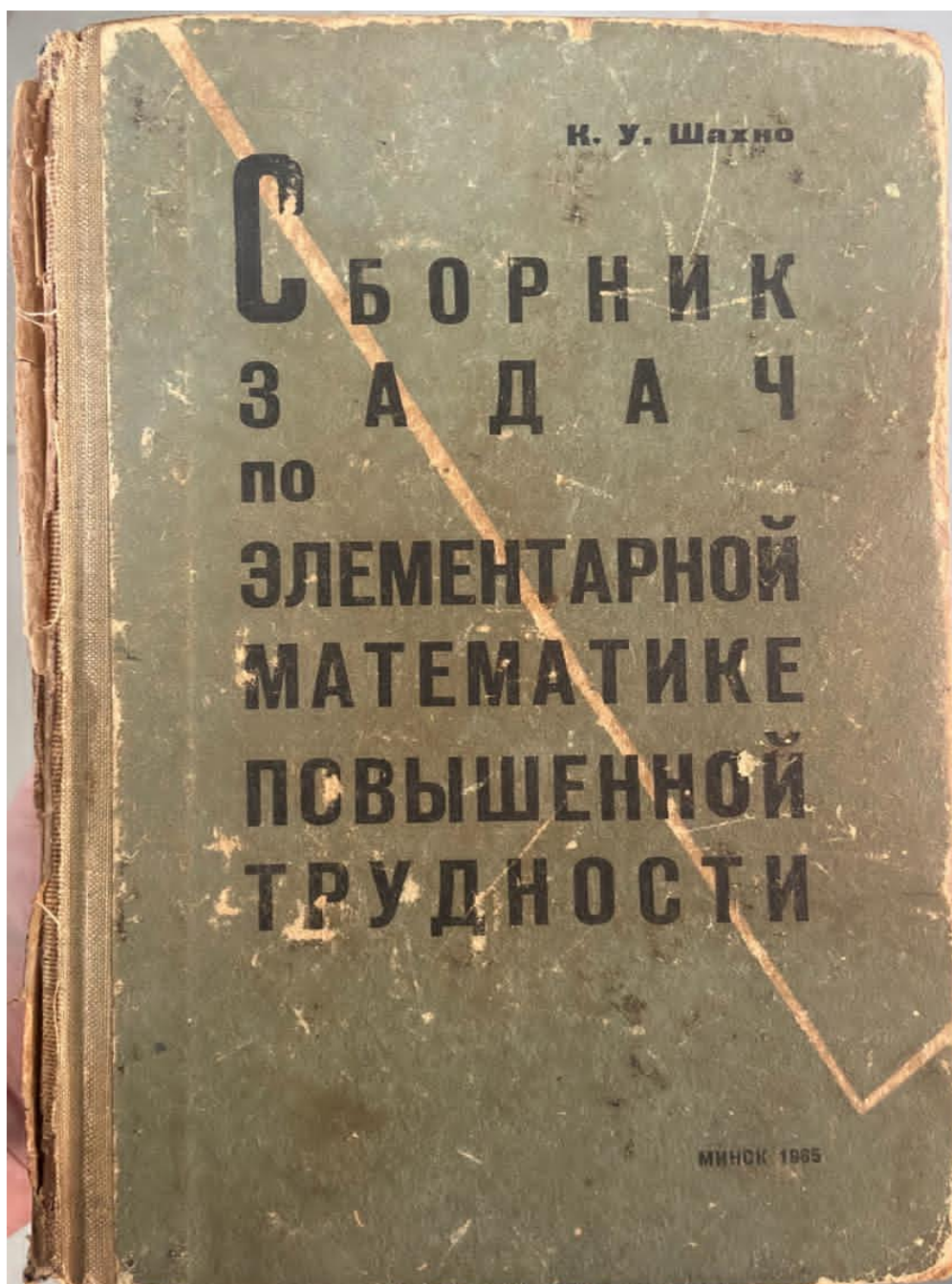


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

8

⁸ Este certificado foi concedido em maio de 1980, ano do II Congresso Comunista, a Alberto Martínez, migrante cubano que se estabeleceu em RR. No momento, o migrante havia 31 anos de idade. Conforme o detentor do documento, estes certificados eram largamente emitidos como uma forma de incentivar a população a participar de atividades realizadas pelo Partido Comunista. A Marcha do Povo Combatente manifestou-se contra as ações dos Estados Unidos, contra o embargo econômico norte-americano, contra a base de Guantánamo e contra voos norte-americanos sobre o território cubano. O certificado possui a assinatura de Fidel Castro Ruz, líder da Revolução Cubana

ANEXO 06: Capa do Livro de matemática escrito em russo, pertencente a um migrante cubano⁹



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

⁹ Um objeto pessoal é uma valiosa documentação histórica, pois pode oferecer visões únicas sobre a vida de uma pessoa ou uma época específica. A partir de 1960, Cuba e a ex-URSS mantiveram fortes relações políticas e projetos educacionais em conjunto, com intercâmbios profissionais e acadêmicos. Neste contexto, o presente documento retrata a relação cubano-soviética fortemente presente na vida do migrante, o qual recebeu o livro de uma professora de origem russa, a qual trabalhava em Cuba.